

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**Juliana Amaral de Ávila Sbarofate**

**COMPREENDENDO O RELACIONAMENTO AMOROSO À DISTÂNCIA: UM  
ESTUDO DE CASO**

**TAUBATÉ - SP**  
**2020**

**Juliana Amaral de Ávila Sbarofate**

**COMPREENDENDO O RELACIONAMENTO AMOROSO À DISTÂNCIA: UM  
ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Graduação apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini

**TAUBATÉ – SP  
2020**

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI  
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi  
Universidade de Taubaté - UNITAU**

S531c Sbarofate, Juliana Amaral de Ávila  
Compreendendo o relacionamento amoroso à distância : um  
estudo de caso / Juliana Amaral de Ávila Sbarofate. -- 2020.  
121 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,  
Departamento de Psicologia, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini,  
Departamento de Psicologia.

1. Relacionamento a distância. 2. Relacionamento amoroso. 3.  
Casal. 5. Adolescente. Departamento de Psicologia. Curso de  
Psicologia. II. Título.

CDD – 155.6

**JULIANA AMARAL DE ÁVILA SBAROFATE**

**COMPREENDENDO O RELACIONAMENTO AMOROSO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté como requisito para a obtenção do Certificado de Graduação em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini.

**Data:** \_\_\_\_\_

**Resultado:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu esposo, que desde o primeiro dia em que entrou na minha vida me apoia em todos meus sonhos. Dedico ao homem que me mostrou que distância nenhuma é capaz de separar duas pessoas que querem fazer dar certo! Você é minha fonte de inspiração. Te amo de qualquer lugar do mundo.

## AGRADECIMENTOS

O ano de 2020 para mim, sem dúvida, foi o ano mais desafiador da minha vida. Driblei obstáculos, mudanças, adaptações, inseguranças, medo e ansiedades, para lutar pelos meus e para realizar grandes sonhos da minha e um deles é a minha formação.

Diante de todo esse cenário e de muito mais que não daria para escrever em uma página só, eu gostaria de não somente dedicar esse trabalho ao meu esposo Edmo, mas agradecer imensamente por todo sacrifício que fez para que eu conseguisse chegar até aqui, por me impulsionar todas as vezes em que pensei em desistir e por enxugar as minhas lágrimas em meus momentos de esgotamento. Você é meu ponto de equilíbrio, é o amor que me transborda.

Gostaria de agradecer também ao meu pai em especial por todas as vezes que me esperou chegar tarde da noite da faculdade mesmo cansado, demonstrando seu amor e zelo pela minha segurança. A minha mãe por todo cuidado e compreensão. Ao meu irmão que mesmo sem saber me inspirou a estudar para me tornar um exemplo a ele e a minha irmã por todos os abraços deliciosos que renovavam a minha energia.

As minhas amigas “Pipocas” por esses 5 anos cheios de experiências incríveis que contribuíram e muito para o meu amadurecimento como aluna e pessoa. Entretanto gostaria de agradecer em especial a Ariane por ser minha razão no meio de tanta emoção e por sua amizade sincera e transparente, a Bianca por todo seu apoio, carinho, suporte e palavras de luz quando tudo parecia ser escuridão e a Jessica por ser minha vizinha de parede e me acompanhar nas corridas para não perder o ônibus, por todas as conversas infinitas e principalmente por todo apoio que me deu em todos esses anos.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Andreza Manfredini, por ter abraçado o meu tema e ter me orientado para que eu conseguisse concluir essa pesquisa.

A Deus, que sempre me protegeu e me deu saúde, energia para correr atrás dos meus sonhos e força para não desistir.

E a todos que de alguma forma, mesmo que breve, contribuiu nesses cinco anos para que eu chegasse até aqui.

## EPÍGRAFE

Eu não existo sem você

“Eu sei e você sabe, já que a vida quis assim  
Que nada nesse mundo levará você de mim  
Eu sei e você sabe que a distância não existe  
Que todo grande amor  
Só é bem grande se for triste  
Por isso, meu amor  
Não tenha medo de sofrer  
Que todos os caminhos  
Me encaminham pra você

Assim como o oceano  
Só é belo com luar  
Assim como a canção  
Só tem razão se se cantar  
Assim como uma nuvem  
Só acontece se chover  
Assim como o poeta  
Só é grande se sofrer  
Assim como viver  
Sem ter amor não é viver  
Não há você sem mim  
Eu não existo sem você.”

## RESUMO

Relacionamento a distância ainda é considerado um tabu na sociedade, o que acarreta termos prematuros de relacionamentos quando esta condição se torna uma realidade do casal, havendo uma necessidade de reflexão sobre o assunto. A presente pesquisa objetiva identificar e compreender quais são os desafios, os meios que os casais utilizam para se relacionarem quando estão à distância, como a família de origem e o ciclo de amizade influenciam a vivência do casal que mantém um relacionamento à distância, o que muda na relação do casal que vivencia à distância cotidianamente quando estão juntos fisicamente, como se dá a tomada de decisão do casal mesmo que à distância e como é caracterizada a vivência das relações amorosas e suas necessidades sexuais. O tipo de delineamento será pesquisa quantitativa e qualitativa. Os instrumentos a serem utilizados serão questionário e entrevista semi-estruturada. Os participantes são de 23 indivíduos no questionário e para entrevista 3 participantes. Os critérios de inclusão dos participantes serão indivíduos de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, que estejam em um relacionamento amoroso à distância com duração de no mínimo 1 ano, podendo ser namoro, casamento/união estável, sem filhos, que morem em cidade, estado ou em país diferente, que permaneçam distantes geograficamente no mínimo 1 mês; que esse relacionamento a distância tenha sido vivenciado por no mínimo 1 ano e que algum dos dois seja de nacionalidade brasileira. Para a coleta de dados, será utilizada a divulgação do questionário pelo Google Forms na pesquisa quantitativa para maior acesso aos indivíduos, e técnica amostral bola de neve na pesquisa qualitativa. Análise dos dados será uma análise estatística de quantificação e a análise qualitativa será por categorização. Os resultados principais foram que o WhatsApp é o aplicativo mais utilizado para a comunicação do casal durante a distância, que a família teve pouca influência entre os participantes para a escolha do tipo de relacionamento, em relação a sexualidade, grande parte utiliza a internet para troca de conteúdo íntimos, o maior desafio encontrado é a falta da presença física, que se apoiam no amor, carinho e respeito para enfrentar os momentos de dificuldades no relacionamento a distância e que quando estão juntos fisicamente a mudança no comportamento é o aumento do carinho.

**Palavras-chaves:** Relacionamento a distância. Relacionamento amoroso. Casal.



## ABSTRACT

The distance relationship is still considered in a society in society, or that leads to premature relationships when this condition becomes a reality of the couple, having a need for reflection on the subject. The present research aims to identify and understand what are the challenges, the methods that couples use to relate when they are at a distance, as a family of origin and the cycle of friendship influence the experience of the couple who maintain a distance relationship, or who changes in the relationship of the couple who experience the daily distance when they are physically together, as if you make a decision of the couple even if the distance and how to characterize the experience of love relationships and those related to sexual relations. The type of design will be quantitative and qualitative research. The instruments to be used will be questionnaires and semi-structured interviews. Participants must have 50 members in the questionnaire and 3 participants are expected to interview. Candidates for inclusion of participants are entitled to both sexes, over the age of 18, who are in a romantic relationship within a minimum distance of 1 year, and may be dating, marriage / stable union, without children, who live in the city , different state or country, which remains geographically distant for at least 1 month and at most 8 months; that this distance relationship has been experienced for at least 1 year and that it is Brazilian nationality. To collect data, a questionnaire published by Google Forms will be used in the quantitative survey for greater access to individuals and snow sampling technique in the qualitative survey. The analysis of the data will be a statistical analysis of quantification and a qualitative analysis will be by categorization. The main results were that WhatsApp is the most used application for the couple's communication over distance, that the family had little influence among the participants in choosing the type of relationship, in relation to sexuality, most of them use the internet to exchange of intimate content, the biggest challenge encountered is the lack of physical presence, which are based on love, affection and respect to face the moments of difficulties in the distance relationship and that are together physically, the change in behavior is the increase in affection.

**Keywords:** Distance relationship. Loving relationship. Couple.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1.1 PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....	13
<b>1.2 OBJETIVO</b> .....	13
1.2.1 Objetivo Geral .....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	14
<b>2.1 EVOLUÇÃO DO RELACIONAMENTO AMOROSO</b> .....	14
2.1.1 O relacionamento amoroso ao longo dos tempos.....	14
2.1.2 O relacionamento amoroso nos tempos atuais .....	16
2.1.3 Relacionamento amoroso homoafetivo .....	18
2.1.4 A sexualidade do casal.....	19
2.2.1 – Influências do ciclo familiar e de amizades.....	22
2.2.2 Os meios de comunicação no casal contemporâneo.....	25
2.2.3 Redes sociais e o relacionamento amoroso .....	27
2.3.1 – Satisfação Conjugal.....	31
2.3.2 – As vivências do amor no casal. ....	34
<b>3 MÉTODO</b> .....	37
3.1 TIPO DE DELINEAMENTO .....	37
3.2 PARTICIPANTES .....	37
3.3 LOCAL.....	38
3.4 INSTRUMENTO.....	38
3.5 COLETA DE DADOS .....	39
3.6 ANÁLISE DE DADOS .....	40
3.7 ASPECTOS ÉTICOS .....	41
3.8 RISCOS.....	41
<b>4 RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	42
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA QUANTITATIVA.....	42
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA QUALITATIVA.....	96
<b>4.2.1 CATEGORIA 1</b> – Meios de comunicação entre os casais que se relacionam a distância.....	96
<b>4.2.2 CATEGORIA 2</b> – Desafios encontrados no relacionamento a distância. ....	97
<b>4.2.3 CATEGORIA 3</b> – Apoio em momentos difíceis vividos no relacionamento a distância.....	99
<b>4.2.4 CATEGORIA 4</b> – Mudança na forma de se tratar quando estão juntos fisicamente .....	100
<b>4.2.5 CATEGORIA 5</b> – Influência da família no relacionamento a distância.....	100

<b>4.2.6 CATEGORIA 6 – Como o casal lida com o desejo sexual no relacionamento a distância</b> .....	101
<b>5 DISCUSSÃO DA PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA</b> .....	103
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	105
<b>ANEXOS</b> .....	108
<b>APÊNDICE 1</b> .....	108
QUESTIONÁRIO PESQUISA.....	108
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	109
<b>QUESTIONÁRIO:</b> .....	110
<b>APÊNDICE 2</b> .....	116
<b>PERGUNTAS PARA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA</b> .....	116
<b>ANEXO I</b> .....	117
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	117
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	119

## 1. INTRODUÇÃO

Relacionamento a distância é um assunto que ainda causa polêmica entre os indivíduos, por ser considerado um tabu. Por um lado, há quem acredita que é possível sim ter esse tipo de relacionamento desde que tenha alguns aspectos como companheirismo, respeito, fidelidade, enquanto que por outro lado, há os que não acreditam nessa possibilidade por ter a necessidade da presença física do parceiro, além de acreditar que a distância facilita a infidelidade.

No que diz respeito ao processo de vinculação do indivíduo, Colaço et.al (2009) ressalta certa variação da maneira do qual os indivíduos desejam e procuram a proximidade afetiva e física ao parceiro, o que possibilita certa diversidade nas formas de demonstração de sentimento e do recebimento do mesmo, uma vez que o companheiro geralmente tem a tendência a demonstrar o afeto que não necessariamente é a forma que o outro espera.

Diante dessa colocação, é importante ressaltar que cada indivíduo possui uma necessidade singular quanto ao relacionamento amoroso, devido as experiências anteriores que contribuíram para as escolhas amorosas e os tipos de relacionamento que considere adequado e que transmita segurança emocional.

Quando se fala em relacionamento a distância, é necessário que o casal encontre os melhores meios para se comunicarem, uma vez que a presença física não será tão presente. Para isso, a internet é um ponto favorável para a comunicação que o casal que mantém esse tipo de relacionamento. A Internet, como telecomunicação, criou possibilidades de relacionamento interpessoal diferentes das antigas cartas e do não tão antigo telefone, pois segundo Coleta, Coleta e Guimarães (2008), hoje em dia é possível ver o outro, via vídeo através de aplicativos de celulares como Skype e WhatsApp, além de poder se comunicar por texto instantaneamente ao estar conectado numa rede de WI-FI ou rede móvel, como também via e-mail, o que facilita no recebimento de resposta ao contrário de cartas que demandava um tempo considerável entre a postagem e o recebimento do envelope enviado.

A infidelidade é um dos aspectos predominantes que contribui para que os indivíduos acreditem ser difícil manter um relacionamento a distância, pois perde a falsa sensação de controle do outro, mesmo que toda relação, em qualquer âmbito, vive a possibilidade de ser quebrada, violada, ou de que um de seus membros seja infiel, (ZERBINI, 2014).

A conjugalidade representa um projeto de investimento a longo prazo, realizado por duas pessoas, que vislumbram um espaço de aconchego, afeto, satisfação sexual, segurança, projetos comuns e de identificação (ZERBINI, 2014). Em conjunto com esse projeto, a teoria de apego do Bowlby et.al ([1969]2002), aponta que procurar e manter a aproximação física, ajuda, conforto e sofrer com separações é uma base de segurança para exploração do mundo.

É comum entre os casais essa busca em encontrar no outro o apoio que necessita, a companhia para as atividades diárias, a segurança diante do desconhecido, alguém para dividir e conquistar sonhos, além de alguém que contribua de forma positiva para o relacionamento.

Quando se trata de um relacionamento duradouro, é interessante citar o Ciclo da Vida do Sistema Conjugal, que pode ser descrito por estágios, segundo Campbell (apud, et.al WELSTEAD, 2007) da seguinte forma:

Estágio1 – Romance: em que o casal possui idealizações, negando as diferenças;

Estágio2 – As Lutas de Poder: ao reconhecer que o outro não é o que pensava que fosse tendo como tentativa a modificação do outro;

Estágio3 – Estabilidade: o momento de assumir falhas e permitir que o outro também as tenha, abrindo espaço para a individualidade do outro, deixando de ser o centro da vida do parceiro;

Estágio4 – Compromisso: permitindo o gerenciamento de opiniões diferentes, ao identificar que cada um tem suas singularidades respeitando a autonomia do outro;

Estágio5 – Crocriação: Sendo a integração dos estágios anteriores propiciando a participação de ambos ativamente no mundo externo e em projetos em comum.

Segundo Zerbini (2014), a expectativa de relacionamentos idealizados, nos quais a construção da conjugalidade sejam imediata e livre de conflitos, parece ser uma das bases da insatisfação amorosa, o que os desafia a superar os obstáculos que surgirão durante o relacionamento, buscando de forma conjunta se fortalecer e criar um relacionamento saudável para ambos.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

Na atualidade, as interações não precisam ser face a face, possibilitando aos casais diversas formas de se iniciar e manter relacionamentos, partindo do princípio de que os relacionamentos são compostos pela confiança, comunicação e companheirismo. Sendo assim, qual a percepção dos indivíduos em sua singularidade diante dos desafios de um relacionamento à distância que utilizam ou não métodos virtuais?

## **1.2 OBJETIVO**

### 1.2.1 Objetivo Geral

Compreender como os indivíduos lidam com o relacionamento amoroso à distância que utilizam ou não métodos virtuais.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Compreender e identificar os seguintes pontos:

Como é caracterizada a vivência de um relacionamento amoroso à distância e suas necessidades sexuais;

Quais os meios que os casais utilizam para se comunicarem quando estão à distância;

Os desafios de um relacionamento amoroso à distância;

Como a família de origem influencia a vivência do casal que mantém um relacionamento à distância;

Quais os apoios do casal quando estão vivendo à distância;

O que muda na relação do casal que vivencia à distância quando estão juntos fisicamente.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 EVOLUÇÃO DO RELACIONAMENTO AMOROSO**

#### **2.1.1 O relacionamento amoroso ao longo dos tempos**

Ao olharmos para a história de nossa sociedade, é notório que houve grandes mudanças nas formas de nos relacionarmos, devido a novas visões de mundo, que foram dadas a partir da mudança de pensamentos dos indivíduos propiciando uma tomada de decisão mais autêntica frente a seus relacionamentos e suas vontades. A partir disso, esse capítulo tem como intuito explorar como ocorreu a evolução na forma de se relacionar desde a idade média até os dias atuais.

Na década de 1950 era existente a diferença no modo de como se era visto o flerte (jogo de gentilezas) entre os homens e mulheres, sendo que ao serem observado tal comportamento manifestado no homem não havia algum preconceito ao contrário das mulheres, pois existia uma necessidade de preservar a sua reputação e de não tomar iniciativa, o que na época era condenável para as mulheres pois era uma atitude esperada dos homens. Cabia somente as mulheres a preocupação com sua aparência, bom humor e de serem amáveis para conseguirem um pretendente, pois aquelas que não se casavam eram tidas como fracassadas socialmente.

Nessa época, existia algumas regras para todos os casais que ingressavam num relacionamento, sendo: o homem que pagava as contas, tinha o papel de buscar e levar a moça até sua residência não muito tarde, caso a dama morasse sozinha não podia entrar em sua residência. Segundo Bassanezi (Apud Carpenedo e Koller, 2004), já as moças de família não deveriam abusar de bebidas alcoólicas, impor respeito, evitar conversas impróprias e se mostrar prendada, recatada e atenciosa. Tais restrições invalidava qualquer tipo de atitude espontânea da mulher,

sempre priorizando o cumprimento das regras, enquanto o homem assumia um papel responsável e capaz de prover o sustento da família. Outro aspecto importante para a época, era a duração do tempo de namoro e noivado que não deveria ser muito extenso para não manchar a reputação da mulher.

Para Carpenedo e Koller (2004), a provação da família era de suma importância para o casal, pois se os pais não aprovassem a união de seus filhos, dificilmente o casamento aconteceria. De acordo com Bassanezi (Apud Carpenedo e Koller, 2004), as jovens eram classificadas como “moças de família” as que se davam o respeito e eram respeitadas pela sociedade, as que zelavam pela sua virgindade sendo apropriadas para o casamento. Já em relação as “moças levianas” tudo era negado, eram mal faladas e rejeitadas pela sociedade. No que diz respeito ao casamento, segundo Carpenedo e Koller (2004), a mulher tinha seus sentimentos abafados, pois a prioridade era de que seu esposo fosse estável financeiramente, sendo algo primordial no meio de famílias burguesas da classe média alta, como meio de manter um status perante a sociedade, assim como também independência.

Nos anos 1960, casamentos em que os sentimentos de um dos parceiros são desconsiderados e domesticados, o desquite era a única forma de separação entre os casais, por outro lado, mantinha-se ainda o vínculo conjugal. Esta situação, levava as mulheres sofrerem grande repressão da sociedade além da vigilância de suas condutas. Nessa época em que a união de duas pessoas tinha como padrão seguir as condutas estipuladas pelos pais e a sociedade, visando a manutenção do status social e estabilidade financeira, o amor não era considerado um aspecto importante para a união conjugal.

Nas décadas de 1970 e 1980 é perceptível o avanço das mulheres que não eram mais tão submissas, assumindo um papel questionador em seus relacionamentos, o que acredita-se ter aumentado o índice de discussões entre os casais, como também a mulher passou a responder pela sua própria sexualidade segundo Albuquerque (1996) e Marodin (1997) (Apud Carpenedo e Koller, 2004). Nessa época, os valores religiosos perdem o poder e não influenciam tanto na sexualidade e na continuidade do casamento (Marodin, 1997). Um meio de comunicação utilizado nestes anos que percorre até hoje para os que manifestam seus sentimentos “à moda antiga”, são as cartas, que possibilitava a quem escrevia



expressar de forma livre seus sentimentos e que em momentos de ausência ajudava o outro a amenizar a saudade. (Carpenedo e Koller, 2004).

Nos anos 1990, segundo o Carpenedo e Koller (2004), ficar, passou a ser uma forma de se relacionar sem compromisso por um curto período, aumentando a valorização da autonomia e liberdade de ambas as partes. Esse tipo de relação se perpetua até os dias de hoje, por pessoas que buscam cada vez mais manter sua individualidade, evitar alguma decepção amorosa e manter a sua independência.

Giddens (1993), explana em seu livro, as ideias de amor e relacionamento:

Na época atual, os ideais de amor romântico tendem a fragmentar-se sob a pressão da emancipação e da autonomia sexual feminina. O conflito entre a ideia do amor romântico e o relacionamento puro assume várias formas, cada uma delas tendendo a tornar-se cada vez mais revelada à visão geral como um resultado da crescente reflexividade institucional.

O amor romântico depende da identificação projetiva tornando-se atraídos e unindo-se, contradizendo o amor confluyente que é ativo ao que relata GIDDENS (1993).

Nessa subseção, pôde-se conhecer a evolução do relacionamento amoroso no século XX, seus modos de se relacionar e os padrões existentes nessa época e as exigências impostas tanto para as mulheres como para os homens. Na subseção seguinte, iremos continuar acompanhando essa modificação da forma de se relacionar, para entendermos os fatos históricos ocorridos nos relacionamentos.

### 2.1.2 O relacionamento amoroso nos tempos atuais

Diferentemente dos anos 1950 e 1960, atualmente o divórcio não é mais tão mal visto pela sociedade, pois se deu ao indivíduo o direito de se separar uma vez que não se sente feliz em seu relacionamento, tendo o direito de se separar e seguir sua vida, sem precisar necessariamente de autorização prévia de seus pais, da justiça ou de algum representante religioso. Antigamente a igreja desempenhava um papel muito forte com o confessorato, visando a orientação para os casais manterem seus matrimônios, que tinha um peso muito grande na sociedade quanto aos casais divorciados, principalmente as mulheres, diferente dos tempos atuais no qual esse poder pertence ao próprio indivíduo.

Segundo Carpenedo e Koller (2004), atualmente há uma crise na família tradicional com o aumento dos divórcios. Hoje já não existe mais a garantia do amor eterno, o que possibilita aos casais se separarem quando julgarem já não se amarem mais ou por outros motivos, os levando a seguirem suas vidas de forma saudável e amigável. Vale ressaltar, que também existem separações não amigáveis, devido à brigas, desrespeito, agressões físicas e verbais, no qual colabora para um estresse emocional no momento da separação.

Com o passar do tempo, as mulheres conquistaram seu espaço não somente na sociedade, como também em seus relacionamentos, participando das decisões importantes do casal, como o fato de terem filhos, se querem casar ou não, investir ou não em suas carreiras e tomar iniciativas em seu relacionamento (Carpenedo e Koller p.2 - 2004).

Na sociedade contemporânea segundo Schmitt e Imbelloni (2011), são nos momentos instáveis no campo do amor, no qual os indivíduos enfatizam necessidades profissionais, de boa remuneração e o foco de uma futura autonomia. Segundo Bauman (2004), a forma que os indivíduos contemporâneos estão “conduzindo” o amor, rebaixando os padrões de amor, é exemplificado ao citar que noites avulsas de sexo são referidas como “fazer amor”.

Bauman (2004), define duas qualidades principais que devem estar presentes num relacionamento, sendo:

Sem humildade e coragem não há amor. Essas duas qualidades são exigidas, em escalas enormes e contínuas, quando se ingressa numa terra inexplorada e não-mapeada. E é a esse território que o amor conduz ao se instalar entre dois ou mais seres humanos.

A modernidade líquida em que vivemos traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos — um amor líquido citado por Bauman (2004), ou seja, cada vez mais as relações são vivenciadas superficialmente e conflitantes por buscar um estreitamento de laços ao mesmo tempo que o mantém afrouxado.

Nessa subseção, pôde-se aprofundar um pouco mais sobre a evolução do relacionamento amoroso, destacando os modos de se relacionar no século XXI. Na subseção seguinte, iremos abordar o relacionamento homoafetivo e suas particularidades.

### 2.1.3 Relacionamento amoroso homoafetivo

Durante séculos, no mundo ocidental a homossexualidade foi vista como pecado nefando, perversão, desvio e crime (Andrade & Ferrari, 2009). Com o passar dos anos no final do século XIX o movimento homossexual após a Segunda Guerra Mundial, passa a ganhar tremenda força contribuindo para o surgimento de novas formas de se relacionar, segundo Schmitt e Imbelloni (2011). A partir disso o relacionamento homoafetivo cada vez mais vem sendo estudado a fim de obter uma melhor compreensão sobre sua dinâmica de se relacionar.

O relacionamento homoafetivo nos tempos atuais tem se mostrado mais se comparado a algumas décadas atrás, devido as mudanças de visão de mundo que foram ocorrendo ao decorrer anos. Essa mudança propiciou aos casais uma liberdade maior de expor seu modo de relacionar sendo entre casais homoafetivos ou não, porém essa liberdade de expressão veio acompanhado de questões que não necessariamente são benéficos ao casal, mas que será visto nesse tópico.

A constituição de família foi uma das lutas pela igualdade de direitos dos casais homoafetivos, pois as mudanças vividas pela sociedade como um todo facilitaram aos homossexuais a expressão do desejo de construir família, e portanto, ter filhos segundo Levy, uma vez que o biológico deixa de ser parâmetro para a paternidade. Vale ressaltar que em contrapartida, diferente de alguns homossexuais que possuem coragem e correm atrás dos seus direitos e sonhos, outros buscam ajuda terapêutica para tentarem sentir menos atração por pessoas do mesmo sexo (Nascimento, Scorsolini-Comin, Fontaine & Santos 2015).

Diante dos questionamentos levantados quando ao desenvolvimento psíquico do filho de um casal homoafetivo Fiorini (2010) (apud LEVY), afirma ser preciso ir além da interpretação “tradicional” e patriarcal do Édipo, que remete ao pai a função de retirar mãe e filho de uma situação simbiótica, pois essa relação pode ser exercida por ambos, o que não impede um casal homoafetivo exercer.

Constata-se segundo Ducouso-Lacaze (2006), que os casais homoafetivos também constroem alianças que precisam ser afirmadas pelo olhar de um terceiro, o que para Levy (...) significa demonstrar importância das próprias figuras parentais na sua constituição psíquica e em suas escolhas.

A pesquisa feita por Levy (colocar o ano), relata que quando os casais homoafetivos vão pensar na construção da parentalidade, entram em questões como: idade, cor de pele, gênero entre outros para realizar a adoção. Através da entrevista os responsáveis, pôde-se perceber que no momento da em que estiveram diante da criança que poderia ser seu filho ou filha, desconstruíram qualquer padrão pré-estabelecido de filho, e se envolveram na emoção do momento, o que expressam nenhum arrependimento por terem escolhido com o coração.

Diante dos relatos das dificuldades existentes logo após a adoção, foi notório que nada estava relacionado a sexualidade dos pais em si, mas sim, relacionado ao enfrentamento do novo e da mudança de rotina. A presença das mães das responsáveis foi de suma importância, pois no momento da adaptação dos pais de primeira viagem, a experiência das avós tem um grande peso para o auxílio. Ainda sobre o estudo da Levy, foi enfatizado a importância a da inclusão da criança no contexto familiar, como também a atenção que precisa ser mantida devido o preconceito que estará presente em todas as fases da vida criança.

Nessa subseção, foi possível compreender sobre o relacionamento homoafetivo, seus desafios, conquistas e modos de se relacionar. Na subseção seguinte, iremos abordar sobre a sexualidade do casal e seus tabus.

#### 2.1.4 A sexualidade do casal

Segundo Araújo (2002), o amor e o casamento, tal como o conhecemos hoje, surgiu com a ordem burguesa, mas só ganhou feição a partir do século XVIII, quando a sexualidade passou a ocupar um lugar importante dentro do casamento. No Brasil, até os anos setenta, a constituição da família parecia orientar-se por um modelo único e o casamento tradicional servia para os jovens se estabilizarem, assim como para satisfazer as necessidades de sobrevivência, sexuais e econômicas (FALCKE & ZORSAN, 2010). Além da literatura, depoimentos de pessoas que vivenciaram o relacionamento antigo, relatam que a sexualidade tinha como função principal a reprodução, o que também era imposto pela religião. Escolha e paixão não pesavam nessas decisões, e a sexualidade para a reprodução era parte da aliança firmada (ARAÚJO,2002).

A partir do século XVIII, essa nova sociedade não reagiu ao sexo como uma recusa em reconhecê-lo, ao contrário, instaurou todo um aparelho para produzir verdadeiros discursos sobre ele, segundo Araújo, (2002). Nos séculos XIX e XX, segundo Araújo (2002), instituiu-se um discurso disciplinador para suprimir as formas de sexualidade não relacionadas com a reprodução e com o casamento como lugar legítimo da sexualidade. Esse período também foi marcado pelo controle que era feito pelas instituições de saúde, como plano de intervenção nos prazeres do casal.

Uma colocação muito pertinente colocada por Araújo em seu artigo, instiga a reflexão sobre até que ponto o controle e o poder estão presentes nas relações independente do grau de parentesco (ARAÚJO, 2002):

Nesse domínio, a sexualidade instituiu-se como um dispositivo de saber e poder. Tornou-se um campo de poder nas relações entre homens e mulheres, entre jovens e velhos, entre pais e filhos, entre educadores e alunos, entre padres e leigos, entre a administração e a população. Nas relações de poder, a sexualidade encontrou um ponto de apoio, de articulação às mais variadas estratégias de controle.

Em meados da década de 40 durante a Segunda Guerra Mundial, a virgindade antes do casamento, por parte das garotas, era apreciada por ambos os sexos, diferente das garotas mais ativas sexualmente (GIDDENS, 1993). Já atualmente, o resguardo sexual acaba sendo motivo de risada entre adolescentes e adultos, por não ser mais um costume comum, diferente do sexo praticado antes do casamento. Não há mal algum nessa mudança de contexto, mas é necessário refletir até que ponto é permitido invadir a individualidade do próximo.

É notório que a sexualidade está permeada de preceitos éticos e morais que regem as nossas condutas. Alguns deles, restritivos, outros, imperativos. Alguns nos dizem o que não devemos fazer e outros, o que devemos (ALTMANN; MARTINS, 2009). Estes autores nos permitem a interpretar a razão pelo qual as pessoas agem de maneiras diferentes diante da sexualidade, ou seja, uns são muito mais ativos e livres enquanto outros são mais reservados e enxergam o ato sexual de forma proibida.

Furlani (2008), busca problematizar a produção das diferenças sexuais a partir da Educação Sexual na fase escolar.

O privilégio histórico do qual gozou o enfoque biológico-reprodutivo na Educação Sexual escolar pode ser apontado como um importante fator,

não apenas de legitimação da heterossexualidade como o padrão hegemônico de relacionamento, mas dá quase total ausência, nos livros escolares, de um enfoque afetivo e amoroso nos relacionamentos íntimos, de um modo geral. Embora culturalmente o amor romântico tenha recebido prestígio e incentivo desde os tempos que remontam ao século XII (Lins, et.al. 1997, p.80), a lógica pedagógica para justificar as relações sexuais entre as pessoas sempre encontrou, na indiscutível necessidade da reprodução, seu maior amparo e seu status de normalidade... Nessa lógica, a afetividade era dispensável (FURLANI, 2008, p.115).

Na citação acima, podemos identificar um dos motivos pelo qual o ato sexual até os dias de hoje é enfrentado de forma censurada, principalmente por pessoas mais vividas, devido a crença imposta de que a principal função do sexo é a reprodução. Em alguns casos é vívido o medo do ato sexual, devido ao risco de engravidar mesmo obtendo todos os cuidados pré-conceptivos, pois acredita-se que de alguma forma o indesejado irá acontecer.

Vale ressaltar que, no relacionamento além da busca pela satisfação sexual, a insatisfação sexual está presente em muitos relacionamentos seja de namoro ou conjugal. Segundo Pechorro, Diniz e Vieira (2009), a insatisfação sexual pode resultar de disfunções sexuais na própria pessoa ou no companheiro, ou pode existir independentemente de disfunções. Foi precisamente nessa linha que a CID-10 (1992) introduziu o diagnóstico de falta de prazer sexual, que possibilita a categorização dos casos clínicos em que homens e mulheres, apesar de passarem sequencialmente pelas várias fases do ciclo de resposta sexual, referem uma ausência de prazer subjetiva.

No relacionamento amoroso a distância, não se pode descartar a necessidade sexual dos indivíduos e as formas no qual eles encontram para saciar esses desejos. A. & Penido, M. A (2019) abordam diversos temas, inclusive esse que ainda é um tabu para muitas pessoas.

Novaes e Natividade (2019), abordam a mudança que a internet causou nos relacionamentos mencionando casos de usuários de plataformas tecnológicas que fazem sexo virtual relatam que a experiência é semelhante ao sexo na vida real. Entretanto, existe aqueles que julgam negativamente a impossibilidade de contato físico dos relacionamentos virtuais e até mesmo na questão sexual.

Em muitos casos a internet propicia ao indivíduo uma facilidade em obter conversas de cunho sexual ao compartilhar conteúdos de nudez através de fotos e vídeos, porém, percebe-se que para os homens tão conexão é mais sexual,

enquanto para mulheres é na maior parte das vezes é preciso algum nível de intimidade e/ou conexão emocional (NOVAES E NATIVIDADE, 2019).

A literatura científica tem mostrado, consistentemente, que os homens são mais irrestritos (mais permissivos quanto ao sexo casual) e que mulheres são mais restritas (menos permissivas), segundo Novaes e Natividade (2019). Isso justifica uma questão social no qual para homens o número de relacionamentos não impacta negativamente quanto para a mulher, embora nos dias atuais esse cenário tem mudado.

Um assunto bastante abordado quando se fala de sexo é a pornografia e seu consumo também está relacionado com a orientação sociosexual do indivíduo, isto é, homens consomem mais pornografia que as mulheres, como também preferência por conteúdos mais explícitos, como citado por Novaes e Natividade (2019).

Outro aspecto bastante significativo quando se trata de sexualidade é a atração, o que se diferencia de indivíduo a indivíduo a partir de suas particularidades. Novaes e Natividade (2019), afirmam que a atratividade possui semelhança entre homens e mulheres, entretanto, os homens se interessam pela aparência física e as mulheres consideram o status social bastante relevante, sendo ele de influência o de poder aquisitivo.

Nessa subseção, foi possível compreender sobre a evolução da sexualidade tanto na vida do indivíduo quanto em seus relacionamentos amorosos, seus benefícios, tabus e percalços, uma vez que a falta de sexo em conjunto com a falta de comunicação pode acarretar a problemas no relacionamento seja entre casais de namorados ou cônjuges.

### 2.2.1 – Influências do ciclo familiar e de amizades

Como foi abordado no capítulo 1, no começo do século XX, a família (mais precisamente os pais) tinha uma influência muito grande quando o assunto era o par amoroso, principalmente no que se diz respeito a filha, pois geralmente já existia o “prometido” no qual a mulher deveria se casar, sem dar a opção de escolha tanto para o homem quanto para a mulher.

Com o passar dos anos muita coisa mudou, mas a família ainda possui um papel forte de aprovação quanto ao companheiro ou companheira amados de um integrante da família. Além disso os vínculos de amizade têm se fortalecido cada vez mais, ocasionando também certa influência quando o amigo (a) vai escolher um companheiro amoroso.

Segundo Quissini e Coelho (2014) (apud Rosset, 2005; Féres-Carneiro, 2005), a escolha do cônjuge acaba sendo influenciada pelos modelos amorosos com base nas vivências e percepções resultantes da família de origem do indivíduo. O que mostra que a influência não é somente direta no sentido de ouvir uma orientação parental ao compartilhar sobre o parceiro, mas também por toda uma experiência de vida dentro da dinâmica familiar da família de origem.

Engana-se quem acredita que a influência da família é somente no momento da escolha do parceiro amoroso de algum integrante da família, muito pelo contrário, a influência da família também impacta nas diretrizes que o casal irá vivenciar a experiência amorosa, pois os valores familiares constituídos por padrões comportamentais, crenças, princípios, ritos e costumes são levados de geração em geração (Quissini e Coelho (2014) apud Féres-Carneiro, 2005; Zornig, 2010).

A triangulação ocorre a partir de um desconforto entre duas pessoas, sendo necessário então, a inclusão de outra pessoa ou elemento para aliviar tal tensão. Os triângulos aparecem no processo emocional interacional que se estabelece no sistema familiar e transgeracional (MARTINS, RABINOVICH e SILVA, 2008). No relacionamento amoroso, a triangulação pode ocorrer a partir da inclusão da família de origem durante alguma situação de incompatibilidade de ideias entre o casal, e a tecnologia para evitar o confronto direto desviando a atenção do indivíduo. Sendo assim, de acordo com Martins, Rabinovich e Silva (2008), o processo de triangulação constitui um mecanismo de resposta que acontece nos processos relacionais ante situações estressantes.

A influência da família também está presente quando o assunto é a sexualidade. Essa influência é presente desde muito cedo na vida dos filhos, uma vez que jovens consideram que o envolvimento da família e o seu suporte influencia positivamente as atitudes e comportamentos sexuais (DIAS, MATOS, GONÇALVES,



2007). Entende-se que quanto melhor for a comunicação e o relacionamento entre pais e filhos, será abordado de forma mais natural o assunto da sexualidade.

Em determinados momentos, é comum que um membro do casal, julgue necessário pedir a opinião de um familiar ou amigo quanto a algum assunto particular do casal, nesses casos Sardina e Philigret (2019) cita tal comportamento como *multitaskings*, podendo ser um compartilhamento de informações por meio de conversas com relatos da situação ou compartilhamento da vida particular do casal em tempo real.

A amizade é o vínculo entre pessoas que não fazem parte do ciclo familiar, sendo compostas por indivíduos que possuem interação no mundo corporativo ou acadêmico, como também pessoas que residem na mesma região, ou se conheceram pela internet. Entretanto, estudos apontam que pessoas da família também podem ser consideradas amigos.

De acordo com Souza e Hutz (2008), a amizade é um relacionamento pessoal e privado, sem a imposição de valores ou normas culturais, o que permite maior expressão e identificação de ambas as partes. Podemos observar que num ciclo de amizade sempre existe algum aspecto em comum entre os indivíduos, podendo ser: gosto musicais, personalidades semelhantes, amigos em comum entre outros.

Para se manter uma amizade são necessários alguns requisitos, incluindo investimento do tempo na amizade, companheirismo, reciprocidade e intimidade (SOUZA; HUTZ, 2007). Dentre esses requisitos a intimidade é bastante significativo, pois permite o estreitamento dos laços entre as pessoas uma vez que se tem a segurança de conversas sobre assuntos mais íntimos e confidenciais.

Quando o assunto é relacionamento amoroso, a conversa com amigos acaba sendo mais reservada, uma vez que se compartilha de momentos íntimos do casal ou de situações delicadas no qual é preciso de uma pessoa de confiança para um diálogo acolhedor. Souza; Hutz (2007) apud Wright (1985) qualifica o amigo como alguém que não é ameaçador e que transmite segurança ao não trair a confiança ou ficar chamando a atenção do amigo por suas fraquezas. Não é por acaso que diversas opções feitas ao longo da vida e determinadas posturas no seu decorrer resultam em influências de fatores internos, longe da consciência, capazes de contribuir na escolha do cônjuge (Quissini e Coelho(2004) apud Anton (2000)).

Nesta subseção, é possível compreender o impacto que o relacionamento familiar tem sobre o indivíduo desde a escolher seu par romântico e o tipo de relacionamento que o indivíduo muitas vezes se sujeitará, assim como também ciclo de amizade e seu meio social.

### 2.2.2 Os meios de comunicação no casal contemporâneo

A comunicação é importante em qualquer tipo de relacionamento, por propiciar um momento de interação, escuta e fala, em que o homem é aquilo que consegue comunicar ao outro, pois é um ser social pela sua própria natureza (BEREZA; MARTINS; MORESCO e ZANONI, 2005).

Para Salomé (apud BEREZA; MARTINS; MORESCO e ZANONI, 2005), uma das buscas mais antigas e utópicas do ser humano é o comunicar-se com plenitude. A partir dessa utopia, pode-se compreender a existência da frustração quando a comunicação não é efetiva, construindo lacunas nos relacionamentos.

A comunicação também tem como papel a criação da realidade e a manutenção do já existido, assim como também a função de compartilhar experiências, expectativas, anseios, planos, desejos, preocupações e tudo mais que é pensado e sentido.

Através de um estudo sobre a comunicação humana, Watzlawick, Beavin e Jackson (1967) apud Nichols; Schwartz (2007), mostraram dois axiomas que implicando da relação interpessoal, sendo a primeira como as pessoas estão sempre se comunicando, ou seja, independente se a comunicação é de forma consciente ou não, verbal ou não, a pessoa se comunica através até mesmo do silêncio. Outro axioma apresentado é que todas as mensagens têm função de relato e de comando, isto é, na comunicação o relato apresenta a informação a ser passada enquanto o comando é a ação que será instigada a partir do relato, sendo padronizado como regras.

Na comunicação conjugal, o se fazer entender muitas vezes pode ser um problema, visto que em muitos casos não existe uma escuta ativa em relação ao que o outro quer dizer, como também, nem mesmo o próprio cônjuge sabe o que quer dizer para o outro (WRIGHT apud BEREZA; MARTINS; MORESCO e ZANONI, 2005). De acordo também com Minicucci (1985), outra implicação negativa na

comunicação é o bloqueio advindo de uma indisposição do outro em querer expor o que acontece em seu momento atual de vida, podendo acarretar até mesmo ressentimentos em seu parceiro(a).

Portanto, pode-se afirmar a importância de uma comunicação ativa entre os casais, visto que o se comunicar traz grandes benefícios para se viver um relacionamento saudável.

Segundo Nunes e Munhoz (2013), as mudanças comportamentais aparecem após diversas inovações tecnológicas no campo da informática e uma reorganização dos hábitos de socialização. Ao longo do capítulo, será abordado os meios de comunicações existentes e como os casais têm explorado para manter a comunicação no relacionamento a distância ou não.

Qualquer interação virtual, afeta a dinâmica de vida tanto emocionalmente quanto em relação a atenção que voltamos para aqueles que estão ao nosso redor presencialmente (SARDINA; PHILIGRET, 2019), por essa razão se é necessária a reflexão do impacto que o mundo virtual causa nas relações.

Benkovskaia (2008 p.1), diz:

De acordo com investigações várias, em casamentos satisfeitos, a proporção de comportamentos positivos é maior do que a dos negativos, estando a satisfação fortemente relacionada com outros aspectos da relação, nomeadamente, a distorção idealista, a comunicação, a resolução de conflitos, a intimidade emocional e a sexualidade. (BENKOVSKAIA, 2008, p.1).

A partir dessa afirmação, podemos compreender que um dos aspectos para que o indivíduo sinta satisfação em seu relacionamento é ter uma boa comunicação com seu companheiro, que pode levar a uma sensação de compreensão de seus sentimentos, desejos e anseios.

Para Hatfield (1982, cit. por Moura, 2003 et.al Benkovskaia, 2008), com a finalidade do casal atingir uma intimidade completa a todos os níveis da sua relação, devem-se enfatizar a comunicação também como componentes essenciais da intimidade. Acompanhado da comunicação outros aspectos relevantes para a intimidade do casal são: a confiança, a compreensão, a expressão emocional e sexual e o desejo de promover o bem-estar do outro.

Benkovskaia (2008, colocar p.3), conceitua a comunicação como:

A comunicação é um processo absolutamente central, subjacente à construção e desenvolvimento da intimidade, uma vez que implica, por um lado, a expressão e partilha de sentimentos, crenças e outra informação pessoal, fulcrais para o crescimento da intimidade e, por outro lado, a resolução de conflitos e outras dificuldades, inevitáveis numa relação a dois.

A partir do trecho citado acima, pode-se afirmar que mesmo com o passar dos anos, a comunicação não perde o seu papel de propiciar uma transformação nas relações, através das manifestações de afeto, sentimentos e ideias. Um exemplo prático é o que ocorre no processo terapêutico de casais, quando a partir do momento em que a comunicação é estabelecida como a escuta do outro e o falar, promove mudanças significativas e positivas no relacionamento.

O crescimento individual é promovido quando necessidades insatisfeitas são verbalizadas e quando papéis excessivamente limitantes são explorados e expandidos (NICHOLS; SCHWARTZ, 2007), por isso a comunicação é imprescindível para um relacionamento saudável.

Quando o assunto é relacionamento à distância, a comunicação é ainda mais importante, pois devido à falta física e a não participação presencial em momentos importantes na vida do companheiro ou companheira, a comunicação proporciona ao casal uma maior participação e sensação de pertencimento, e para facilitar esse contato a internet é uma ferramenta muito presente nas relações atuais.

Segundo Sardina e Philigret (2019), casais que se relacionam a distância tendem a utilizar mensagens instantâneas e redes sociais como um recurso de aproximação, integrando a rotina do casal e favorecendo a comunicação, e a evolução da tecnologia tem sido essencial nesse caso, por propiciar interação imediata entre as pessoas e permitindo amenizar o fator distância.

### 2.2.3 Redes sociais e o relacionamento amoroso

Antes de virar um meio de comunicação global, surgiu durante a Guerra Fria, como meio de comunicação rápida entre os militares, hoje é um meio de comunicação global, no qual a maior parte da população tem ou já teve contato. Um

outro aspecto que é notável e cada vez mais comum são pessoas que criam virtualmente um relacionamento amoroso (SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 2017).

Segundo o que foi escrito por Moreira no Seminário Nacional do Inês (2017), analisar o relacionamento à distância é importante para entender o sujeito atual nos relacionamentos, já que está sempre conectado em celular, computador ou qualquer outro tipo de tecnologia, além de utilizá-la para encontrar o par perfeito. Essa realidade pode impactar negativamente no relacionamento, pois, por ser habitual ficar conectado no celular ou computador para falar com o outro, em momentos que não há essa necessidade esse hábito permanece, acarretando uma falta de aproveitamento do contato físico, permanecendo no tecnológico.

Um das facilidades de se comunicar virtualmente, é que tais tecnologia permite aos usuários enviar suas mensagens através de áudio, texto, vídeo e fotos, simultaneamente e sem interrupções do receptor da mensagem, uma vez que presencialmente é mais provável que ocorra alguma interferência, seja ela por cortes direto como a fala, ou também indiretamente através de expressões faciais.

A tecnologia da mesma forma que contribui de forma positiva para a comunicação do casal, também pode ter efeitos negativos, pois com a ausência de entonação de voz e expressões faciais na comunicação por texto, a má interpretação das mensagens da parceria podendo acarretar em diversos problemas, culminando em brigas virtuais (SARDINA; PHILIGRET, 2019).

Diversas plataformas ao decorrer dos anos foram criadas, para melhor atender a necessidade dos internautas e fornecer meios de interação virtual diversificadas, pois, diante da vida moderna, os indivíduos desejam dinamismo, praticidade e imediatividade, surgiram às tecnologias baseadas na Internet como uma ferramenta de fixação central na vida social de muitas pessoas (NUNES E MUNHOZ, 2013),

No fim da década de 1990, foi um período de destaque na comunicação virtual foi com o surgimento do Messenger em 1999 criado pela Microsoft Corporation para propiciar ao usuário uma comunicação com o outro que tenha o mesmo programa em tempo real e do Orkut que foi criado em 2004 pelo Orkut Buyukkokten, engenheiro turco que na época era residente nos Estados Unidos, com o intuito de ajudar os membros da faculdade de Stanford a criar novas amizades e manter relacionamentos (MOCELLIN, 2007,p.3). Com o surgimento desses aplicativos a comunicação virtual passou a ser mais utilizada pela facilidade

de se comunicar com quem estava longe fisicamente, pois ambos tinham como objetivo em comum de aproximar pessoas distantes fisicamente e estreitar relacionamentos sejam eles de amizade ou amorosos.

Groth, Ferraboli e Antunes (2011), em sua pesquisa que visa compreender a vivência das pessoas frente às comunicações presenciais e a distância, enfatiza quão a internet está presente em diversas áreas da vida das pessoas, no âmbito profissional, acadêmico ou pessoal. Segundo Mocellin (2007, pag.1), a Internet cria um espaço de interação diferente dos anteriores, um espaço *desterritorializado*, uma comunicação em tempo quase que instantâneo, permitindo interação entre pessoas a grandes distâncias.

As redes sociais permitem que as pessoas criem e elaborem a forma como querem ser vistas pelos demais usuários (GROTH, FERRABOLI E ANTUNES, 2011), quando trazido para o âmbito amoroso, pode-se dizer ser comum apaixonar-se por um “personagem” virtual e quando visto pessoalmente acaba sofrendo uma decepção, pois o mundo virtual propicia ao indivíduo em escolher o que quer “ser” ou demonstrar para o outro.

Durante a comunicação realizada através do Messenger e Orkut, não se contava com gestos e ações como forma de se confirmar o que é escrito e para isso foi criado os *emoticons*, com a finalidade de trazer para a comunicação um pouco a realidade de expressão corporal, que segundo Groth, Ferraboli e Antunes (2011) são gestos que levam consigo as atitudes internas da pessoa, transmitindo assim emoções que virtualmente não se é capaz de identificar.

Outra plataforma digital que surgiu posterior ao Orkut e Messenger foi o Facebook com o objetivo de oferecer maior conectividade entre todos os ciclos de relacionamentos. Segundo Nunes e Munhoz (2013), as pessoas passaram a utilizá-lo como instrumento de lazer, trabalho, e até mesmo de relacionamentos amorosos e de amizade.

Groth, Ferraboli e Antunes (2011, colocar p.14) em sua pesquisa, aponta que:

Muitos relacionamentos começam virtualmente e com o contato, a comunicação constante com essas pessoas, o relacionamento acaba se estendendo para o campo presencial.

Tal afirmação tem como fundamento experiências de pessoas que iniciaram um relacionamento de amizade virtualmente, e que estendeu ao contexto presencial perpetuando por toda uma vida.

Outro dado levantado na pesquisa de Groth, Ferraboli e Antunes (2011), é que os participantes perceberam a comunicação a distância como forma mais fácil de comunicar certas coisas, visto que presencialmente devido ao conflito e a indisposição que certos assuntos podem trazer num diálogo direto, pela distância se pode explicar de forma diferente.

Cohn e Vieira (2008, p.74), também afirma que tal mudança de comportamento quando diz:

Dependendo do assunto, as pessoas conseguiam se expor com mais facilidade à distância, mesmo que elas já se conhecessem presencialmente, inclusive eu. Acho este o aspecto mais intrigante nas conversas virtuais: como a ausência do corpo ajuda o sujeito a se expor em questões que, com o corpo presente, teria vergonha ou receio.

Além do Orkut, MSN e Facebook, existem outras plataformas digitais no qual nos tempos atuais são utilizados pelas pessoas para se relacionarem, como por exemplo, sites com sala de bate papo, onde os usuários se cadastram em busca do parceiro ideal ou até mesmo de novos amigos segundo Cohn e Vieira (2008). Um site muito utilizado por quem busca se relacionar virtualmente é o ParPerfeito. Esse site está disponível nas versões desktop e mobile para atender seus mais de 18 mil usuários (PAURA; GASPAR, 2017).

Segundo Paura e Gaspar (2017), os sites de relacionamento marcam uma nova fase que favorece um ambiente para experimentação, pois se é colocado em evidência a beleza e o que o outro deseja expor. Tal mudança na forma de se relacionar, aumenta as formas de amar não existindo somente o amor romântico, mas também o amor líquido de citado por Bauman, sendo tipos de relacionamentos com menos comprometimento e vínculos mais subliminares, sendo apoiados por sites de relacionamentos.

Atualmente o Tinder é outro aplicativo de relacionamento que está sendo bastante comentado entre o mundo digital e de relacionamentos amorosos. O Tinder pode ser acessado pelo celular ou em seu site, tem como finalidade localizar possíveis parceiros sexuais ou namorados segundo Figueiredo (2016). A forma de funcionamento do Tinder é permitir com que o usuário consiga visualizar pessoas

que estão próximas geograficamente e possibilitá-lo a dar *like* ou *deslike* de acordo com o seu interesse, e ocorrer o like pela outra parte acontece o *match*, ou seja, a partir do *match* entende-se que ambos se acharam interessantes, que a partir de então, pode-se levar ao encontro.

Segundo Cohn e Vieira (2008), o preconceito contra as relações amorosas apenas virtuais ainda é grande, e mesmo se praticado, ainda há aqueles que não as assumem. Esse preconceito muitas vezes vem de pessoas que não viveram as experiências e acreditam não conseguir vivenciar tal tipo de relacionamento por medos, paradigmas e pelos desafios diários que o relacionamento a distância proporciona ao casal. O importante é que, quem decide se relacionar a distância, não se deixar influenciar pelas opiniões de terceiros, visto que cada indivíduo possui maneiras diferentes de lidar com experiências semelhantes.

Numa relação amorosa virtual, o risco de ilusão é considerado maior do que em relações presenciais, e a presença do corpo ainda é considerada, por alguns, indispensável (COHN E VIEIRA, 2008). Quando se trata de um relacionamento amoroso é primordial ressaltar que não existe verdade absoluta, pois cada um identifica seus limites a partir da relação.

Uma atenção que precisa ser tomado, é que a comunicação digital tem seus dois polos, ao mesmo tempo que aproxima pessoas distantes, distância quem está perto. Por isso, é necessário estar atento e sempre analisar o tipo de uso que está sendo feito.

### 2.3.1 – Satisfação Conjugal

Nessa seção será abordado satisfação conjugal, inclusive as expectativas e seus enfrentamentos, uma vez que nem todas as expectativas são superadas assim como nem todas as realidades são satisfatórias. O intuito é referenciar conteúdos que auxiliem na compreensão desses fenômenos e como os casais lidam nessas situações.

De acordo com Melo (2009) união conjugal no seu estado mais saudável tem sido entendida por alguns pesquisadores como a forma que os gêneros têm de compartilhar a sexualidade e os afetos. Para se alcançar essa satisfação conjugal em busca de um relacionamento saudável, o casal enfrenta alguns conflitos que



envolve a expectativa que deposita no parceiro amoroso, como o fato de lidar com a realidade que nem sempre será satisfatória.

Quando nos arriscamos a falar sobre expectativas e realidades, é primordial que entendamos que cada indivíduo possui uma determinada expectativa do que se espera de um relacionamento, assim como também realidades diferentes quanto ao assunto.

Nunan e Figueiredo (2019), em seu capítulo sobre relacionamentos amorosos à distância e golpes na internet, explanada o fator da expectativa vs realidade, vivenciada pelos casais na internet:

Cada um pode se apresentar na web como preferir e isso significa, muitas vezes, melhor do que aquilo que considera ser de fato. A questão “expectativa versus realidade” ganha novos contornos, podendo interferir mais diretamente na qualidade e estabilidade do vínculo. As pessoas podem manipular informações relevantes como idade, aparência e profissão com o objetivo de se apresentarem de modo mais atraente e impressionante. Na maioria das vezes, o objetivo dessa “maquiagem” sobre o próprio perfil é apenas chamar a atenção de potenciais parceiros amorosos, no entanto, também podem ser uma estratégia de sujeitos maliciosos aguardando potenciais vítimas para abordar. Infelizmente, esse tipo de aproximação pode promover danos psicológicos, morais e materiais a quem se deixa envolver pela manipulação (NUNAN e FIGUEIREDO, 2019).

No trecho citado acima, relata situações em que se precisa ter atenção ao ingressar num relacionamento amoroso virtual, pois, a tecnologia permite que o indivíduo possa ser quem ele quer ser e não necessariamente expressar quem ele realmente é, podendo assumir um personagem para conquistar quem desejar.

Os relacionamentos amorosos partem “de um porto seguro”, onde os parceiros completam suas lacunas, em nível inconsciente (QUISSINI E COELHO, 2014), ou seja, transfere-se ao outro o “dever” de proteção, de suprimento das necessidades e do preenchimentos de vazios no qual acredita-se que o relacionamento irá cobrir.

Quando o indivíduo ingressa num relacionamento amoroso, raramente está desprovido de expectativas quanto a sua experiência, geralmente é idealizado momentos e comportamentos do parceiro que acabam sendo frustrados, podendo acarretar insatisfação amorosa. Nesse momento o alinhamento de expectativas de ambas as partes é muito importante, pois assim, é possível esclarecer o que se pode oferecer e o que receberá no relacionamento.

Quando se cria expectativa no relacionamento amoroso, deseja-se que tal expectativa seja suprida e assim será alcançada a satisfação conjugal, agora quando um dos cônjuges ou o casal percebe que a relação está sendo insatisfatória, esta acaba por muita das vezes interrompendo a relação (MELO, 2009). A insatisfação pode ser composta por vários fatores como questões financeiras, ausência de diálogo, companheirismo, poder de decisão entre outras além do simples amor.

Tais insatisfações podem contribuir para o fim do relacionamento, uma vez que não seja possível estabelecer um equilíbrio na relação para que seja alcançada a satisfação do casal.

Pode-se dizer que as maiores expectativas estão presentes na fase de namoro do casal, pois segundo Melo (2009) é a maior fase de satisfação entre os parceiros, por isto fica tão fácil negligenciar as dificuldades a dois que só aparecerão mais adiante. Essa fase de grande satisfação pode ser um contribuinte para os aumentos das expectativas conjugais, sendo desmistificadas com o decorrer do tempo de relacionando em alguns casos, no qual passa a se vivenciar o relacionamento de forma mais madura e "racional".

No caminho pela satisfação conjugal, o casal permeia por situações de conflitos e problemas que contribuem para o amadurecimento do relacionamento, como também para o alinhamento de expectativas quanto ao que se espera do relacionamento. De acordo com o abordado por Melo (2009), a vida sexual não ativa num relacionamento amoroso, pode ser um reflexo de problemas vivenciados pelo casal, como também um gatilho para novos problemas uma vez que ambos os parceiros esperam uma resposta ativa quanto ao ato sexual.

Conforme apontado por Melo (2009) apud Minuchin (1995), uma das maneiras dos casais lidarem com conflitos, seria através da flexibilização na hora de transferir o poder a outrem, ou seja, ceder em alguns momentos, dar liberdade ao outro nas tomadas de decisão e respeitar as escolhas individuais uns dos outros.

Outro meio de encerrar com a insatisfação conjugal seria o divórcio, em muitos casos ocorre quando se houve o esgotamento nas tentativas de se manter o relacionamento, optando de forma amigável ou não pelo divórcio, a fim de encerrar um ciclo para se iniciar outro.

Vale destacar em alguns casos o divórcio apresenta impactos negativos no ciclo familiar do casal, mas por outra perspectiva mais otimista, esse processo pode contribuir para a aprendizagem da família com o foco na experiência da dissolução conjugal e focar menos nos aspectos negativos que decorrem da dissolução conjugal (MELO, 2009).

### 2.3.2 – As vivências do amor no casal.

O objetivo dessa seção é abordar sobre os tipos de amor e os sentimentos que permeiam o relacionamento como: amor, companheirismo, respeito, admiração, cumplicidade entre tantos outros sentimentos existentes num relacionamento amoroso.

Bauman (2004) aborda o amor líquido como um relacionamento moderno, no qual cada vez mais as pessoas passam a se relacionar de forma superficial e muitas vezes atribuindo aos relatos de suas experiências amorosas termos como “conexões” em vez de “relacionamentos”. Essas conexões se dão a partir de redes no qual dá ao indivíduo o poder da escolha de estabelecer tais conexões ou não.

Será que os habitantes de nosso líquido mundo moderno não são exatamente como os de Leônia, preocupados com uma coisa e falando de outra? Eles garantem que seu desejo, paixão, objetivo ou sonho é “relacionar-se”, Mas será que na verdade não estão preocupados principalmente em evitar que suas relações acabem congeladas e coaguladas? Estão mesmo procurando relacionamentos duradouros, como dizem, ou seu maior desejo é que eles sejam leves e frouxos, de tal modo que, como as riquezas de Richard Baxter, que “cairiam sobre os ombros como um manto leve” possam “ser postos de lado a qualquer momento”? Afinal, que tipo de conselho eles querem de verdade: como estabelecer um relacionamento ou — só por precaução — como rompê-lo sem dor e com a consciência limpa? Não há uma resposta fácil a essa pergunta, embora ela precise ser respondida e vá continuar sendo feita, à medida que os habitantes do líquido mundo moderno seguirem sofrendo sob o peso esmagador da mais ambivalente entre as muitas tarefas com que se defrontam no dia-a-dia (BAUMAN, 2004).

A citação acima nos instiga a refletir sobre como a sociedade atualmente tem buscado vivenciar a experiência do relacionamento e quão verdadeiro ou não o indivíduo tem sido consigo mesmo diante de situações no âmbito relacional.

Quando o assunto se trata de amor romântico, são os contos de fadas da Disney, todos com final feliz, no qual o amor sempre vence as adversidades. Na vida real pode-se dizer que esse tipo de amor existe, porém de forma diferente.

Geralmente, os relacionamentos amorosos têm uma maior chance de dar certo quando os parceiros são semelhantes entre si (ALMEIDA, 2003), pois a semelhança tende a “facilitar” de certa forma decisões futuras do casal. Essa compatibilidade de personalidades, gostos e sonhos, promove uma sensação de maior contentamento no relacionamento.

Entretanto, é quase impossível um casal que não apresente diferenças durante a relação, visto que cada ser humano possui sua individualidade no qual ora ou outra será manifestado no relacionamento. “O estímulo de um relacionamento está, e certa forma, nas diferenças complementares. Os dois juntos constituem o contexto no qual nasce o Amor romântico” (ALMEIDA, 2003 apud BRANDEN, 1998, p. 111).

No amor romântico as diferenças complementares são vistas pelos parceiros como algo motivador, desafiador e excitante, evocando, assim, nos seus respectivos parceiros, lembranças positivas de acordo com Almeida (2003). Entretanto é importante citar que nem todas as diferenças são complementares, pois também podem ser e ter reações contrárias.

Assim, quanto maior for a semelhança do casal e melhor for a forma pelo qual lidam com as adversidades, o casal experienciará o amor romântico. De acordo com Bilac (2012), aspectos apresentados no amor romântico podem ser substituídos pela ideia de relacionamentos puros e amor confluyente.

O conceito de amor puro é abordado sendo como:

“O relacionamento puro é um relacionamento que privilegia o compromisso, a confiança, a intimidade, a integridade e não se restringe ao casamento heterossexual. Nele há o desenvolvimento de uma história compartilhada entre pessoas que devem proporcionar um ao outro, por palavras e atos, algum tipo de garantia de que a relação será mantida por um período indefinido. Ele é diferente da ideia de casamento como uma “condição natural” e “para sempre”. O que o diferencia é a possibilidade de

poder ser terminado, mais ou menos à vontade, em qualquer época e por qualquer um dos parceiros. O compromisso é essencial para que tenha a probabilidade de durar, mas não evita o risco de um dos membros sofrer muito no futuro, no caso de o relacionamento vir a dissolver-se. Nesse tipo de relacionamento, o que conta é a própria relação, e a sua continuidade depende do nível de satisfação que cada uma das partes pode extrair (BILAC, 2012).”

A partir da definição de amor mencionado logo acima, entende-se que tal tipo de amor tem como objetivo propiciar ao casal uma experiência de relacionamento leve, sem o sentimento de possessão, aproveitando e se dedicando ao momento atual do casal da melhor forma possível, mas sem descartar que pode ocorrer um término e tal fim será de forma tranquila e com respeito. A aceitação pelos parceiros da transparência da relação e o reconhecimento da diferença entre os parceiros é o que torna o amor puro (BILAC, 2012).

Outro tipo de amor e que infelizmente tem crescido no meio do mundo dos relacionamentos é o amor patológico. Segundo Sophia (2007), pode identificar o amor patológico em relacionamentos quando ocorre falta de controle e de liberdade de escolha, de modo que um dos parceiros passa a ser prioritário para com o outro indivíduo.

O que é muito comum nesses tipos de relacionamentos é o ciúme excessivo, o sentimento de possessividade, perseguição e de controle para com o outro, como também a distorção da realidade. Em muitos casos também a chantagem é algo presente, uma vez que o descontrole emocional contribui para comportamentos agressivos tanto física, verbal e psicologicamente.

Sendo assim, é possível identificar alguns modos de amar, cada um com suas particularidades, características e modos de demonstrar o amor e de conduzir o relacionamento. Pode-se perceber também que alguns tipos de amor não são saudáveis e precisam de maior atenção aos indícios para evitar situações irreversíveis.

### 3 MÉTODO

#### 3.1 TIPO DE DELINEAMENTO

Em relação à pesquisa quantitativa, Gil (2002, p. 50) aponta que “[...] pesquisa de levantamentos e caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Ou seja, através das informações colhidas de um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para que através da análise qualitativa seja obtido os resultados.

Segundo o autor, é um tipo de pesquisa útil pois proporciona informações gerais acerca da população em relação ao tema escolhido. Gil (2002) afirma que uma das vantagens da pesquisa de levantamento é:

a) conhecimento direto da realidade: à medida que as próprias pessoas informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores (pag. 50).

Quanto a pesquisa qualitativa, Gil (2017) aponta ser menos formal, pois depende de muitos fatores como natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Segundo o autor, pode-se definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

#### 3.2 PARTICIPANTES

Para os critérios de inclusão dos participantes tanto para a pesquisa quantitativa quanto para a qualitativa, ou seja, questionário e entrevista, serão: Indivíduos de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, de nacionalidade brasileira, que estejam em um relacionamento amoroso à distância com duração de no mínimo 1 ano, podendo ser namoro, casamento/união estável, sem filhos, que morem em cidade, estado ou em país diferente (que permaneçam distantes geograficamente no mínimo 1 mês; que esse relacionamento a distância tenha sido

vivenciado por no mínimo 1 ano) e que algum dos dois seja de nacionalidade brasileira.

Com a finalidade de caracterizar a amostra desta pesquisa, foi elaborado o perfil socioeconômico que consta: idade, tempo de relacionamento e cidade/país de residência.

Na pesquisa quantitativa foi atingido uma amostra de 23 respostas e na qualitativa, foram entrevistadas 3 pessoas, totalizando 26 participantes. Para a pesquisa qualitativa, o tipo de amostra foi por acessibilidade, selecionados elementos pela facilidade de acesso a eles (VERGARA, 2010). Pertence a rede de contatos da pesquisadora, pessoas que estiveram dentro dos critérios de inclusão dos participantes desta pesquisa e, desse modo foi mais fácil fazer o contato. Para a pesquisa quantitativa, a amostra foi por conveniência, ou seja, escolhidas de acordo com a disponibilidade e interesse do indivíduo em participar do estudo proposto. Segundo Gil (2008) esta técnica é muito comum e consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível.

### 3.3 LOCAL

Na pesquisa quantitativa foi elaborado o questionário online através do Google Form e a entrevistasemi-estruturada que foi realizada remotamente através de vídeo chamada pelo WhatsApp, por opção das participantes.

### 3.4 INSTRUMENTO

Para a pesquisa quantitativa, utilizou-se o questionário como meio de pesquisar aspectos desejáveis, a fim de investigar e aprofundar o conhecimento sobre determinado fenômeno a ser estudado. Segundo Gil (2002), entende-se questionário como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado, sendo também um meio mais rápido e barato de obter informações, além de permitir o anonimato do participante. (Vide Apêndice 1)

A elaboração do questionário, consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos e não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário segundo (Gil, 2002).

Para a pesquisa qualitativa, foi realizado a entrevista semi-estruturada, que são denominadas assim quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso (Gil, 2002), pois o entrevistador tem clareza de seus objetivos e de que tipo de informação deve ser obtida (perguntas sugeridas ou padronizadas) segundo Tavares (2003), e para Gil (2007) pode ser denominada também de entrevista guiada. Foi elaborado um roteiro da entrevista baseado nos objetivos desta pesquisa, que contém 12 perguntas. (Vide Apêndice 2).

### 3.5 COLETA DE DADOS

A pesquisa qualitativa foi realizada remotamente através de vídeo chamada pelo WhatsApp, opção essa escolhida pelas participantes. Após a verificação dos critérios, a participante foi convidada para a entrevista, mediante a aceitação, foi lido o termo de consentimento e, esclarecido que depois da assinatura do termo será iniciado a entrevista. Após o término da mesma a participante preencheu os dados do perfil socioeconômico, como uma forma de caracterizar a amostra.

Ainda para a pesquisa qualitativa foi recrutado os participantes, por indicação de pessoas a partir da rede social da pesquisadora. Por meio da técnica amostral bola de neve que corresponde à uma amostragem não probabilística, possibilita o pesquisador maior abrangência de pessoas, a partir da indicação dos indivíduos selecionados para serem estudados através de suas redes sociais. Ao conseguir o contato da pessoa que estava dentro dos critérios de inclusão desta pesquisa, ela foi convidada para a entrevista e, após aceitação foi combinado o dia e horário previamente assim como a plataforma digital a ser usada para a comunicação. Um dia anterior à entrevista, foi feita uma ligação a participante para confirmar a data e horário. No dia da entrevista, a pesquisadora compareceu pontualmente no acordo combinado. Foi sugerido a participante que estivesse num local da casa em que se sentisse à vontade e que permitisse a gravação de áudio sem barulhos. Antes de



iniciar a entrevista, foi esclarecido sobre o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Vide Anexo I) e após assinado pela participante. Após a entrevista, a participante irá preencher o perfil socioeconômico, a fim de caracterizar a amostra.

Para a coleta de dados da pesquisa quantitativa, foi realizado por meio de questionário online que ficou disponível na rede por 40 dias com questões fechadas e abertas referentes aos seguintes aspectos: qual o tempo de relacionamento, o que consideram positivo e negativo no relacionamento a distância, o que mantém esse tipo de relacionamento, quais os meios para se manter o relacionamento à distância, qual foi o maior desafio, qual a melhor parte de se relacionar a distância, qual a diferença de estar no relacionamento quando está à distância e fisicamente. O questionário foi divulgado por meio de um texto explicando brevemente sobre o estudo juntamente com o link do questionário para que os interessados possam responder. Os meios de comunicações utilizados para a divulgação, serão publicações nas redes sociais: Instagram, Facebook através do feed e stories, como também pelo WhatsApp por meio de conversas e status.

### 3.6 ANÁLISE DE DADOS

Foi realizado as análises de forma quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa dos dados foi feita com base nas respostas do questionário e a qualitativa através da entrevista.

Segundo apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, o que nos permitirá a avaliar a partir das respostas dadas pelos participantes. Segundo Fonseca (2002, p. 31) a pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, não permitindo qualquer julgamento, sendo fiel a subjetividade manifestada pelo participante.

A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 33), o que irá nos proporcionar uma avaliação mais aprofundada do indivíduo e do fenômeno estudado. A análise também foi por

categorização consistindo na organização dos dados de forma que o pesquisador conseguisse tomar decisões e tirar conclusões a partir deles, que requer a construção de um conjunto de categorias descritivas, segundo Gil (2002), que propiciou ao pesquisador fazer uma análise não somente com os conteúdos explícitos dos participantes.

### 3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Este trabalho respeitou a todas as exigências éticas cabíveis recomendadas pelo Conselho federal de Psicologia e Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté.

### 3.8 RISCOS

A presente pesquisa apresenta riscos são mínimos como responder a questões sensíveis para quanto a revelações de pensamentos e sentimentos nunca revelados. Entretanto para evitar que ocorram danos, caso o participante sentisse algum desconforto em responder alguma das questões não a respondesse e não fizesse o envio do questionário, e caso sentisse necessidade, poderia entrar em contato com a pesquisadora responsável para orientações. Reforçando que toda a pesquisa é sigilosa e nenhum participante será exposto. Caso haja algum dano ao participante será garantido aos mesmos procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização.

## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Esta seção irá apresentar os resultados obtidos, a partir dos dados coletados da pesquisa quantitativa e qualitativa. Primeiro, será realizado a análise da pesquisa quantitativa e depois qualitativa, utilizando da base teórica para realizar a discussão dos mesmos.

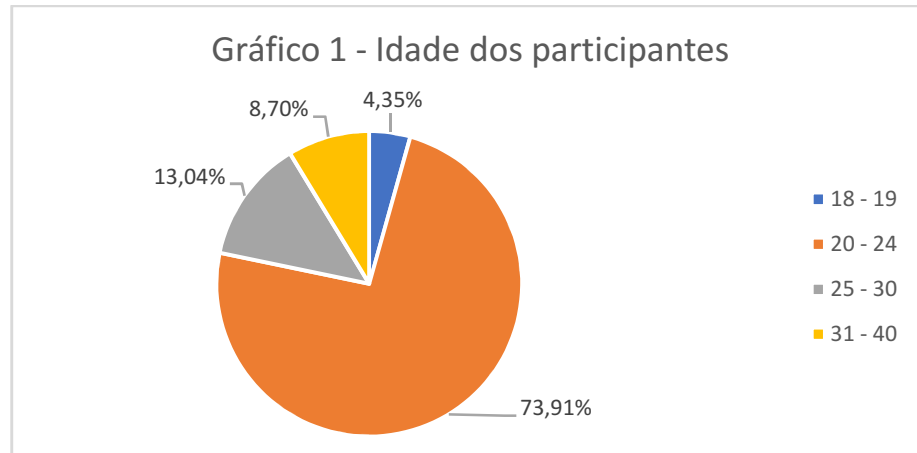
### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA QUANTITATIVA

É apresentado os resultados obtidos em relação aos aspectos sócio demográfico. O Quadro 1 apresenta a idade dos participantes enquanto o Quadro 2 apresenta a idade dos companheiros(as) dos participantes. O Quadro 3 trata-se do gênero dos pesquisados e no Quadro 4 o gênero de seus parceiros(as). A cidade onde os participantes residem será demonstrada na no Quadro ela 5 e a cidade de seus companheiros no Quadro 6. No que se diz respeito a nacionalidade de ambos será apresentado nos Quadros 7 e 8, assim como o estado civil na Tabela 9.

**Quadro 1. Idade dos participantes**

Faixa-Etária	N	%
<b>18 – 19</b>	1	4,35%
<b>20 – 24</b>	17	73,91%
<b>25 – 30</b>	3	13,04%
<b>31 – 40</b>	2	8,70%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

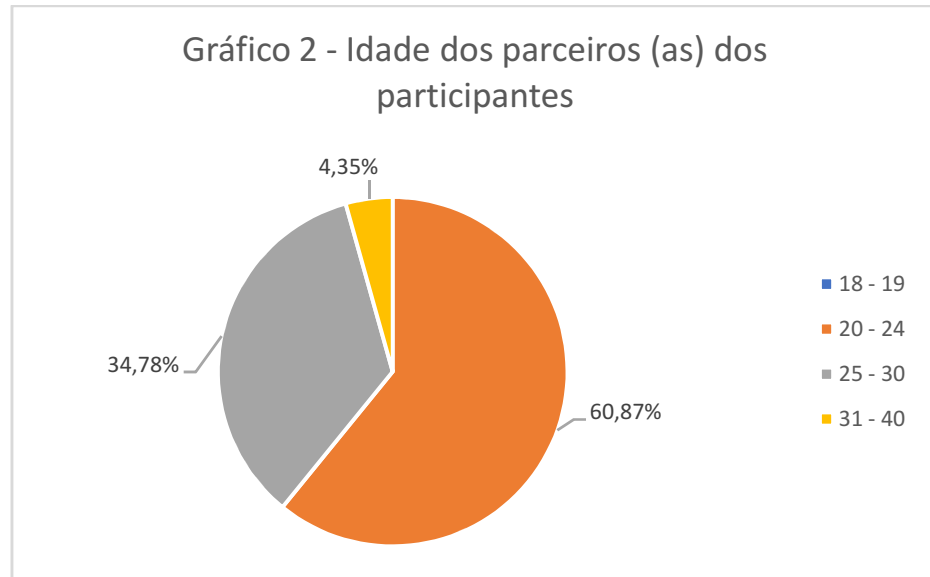
No que diz respeito a idade dos participantes da pesquisa, conforme exposto na Tabela 1 e no gráfico acima, (73,91% - N=17) dos participantes estão na faixa etária de idade entre 20 a 24 anos, (13,04% - N=3) na faixa etária de idade entre 25 a 30 anos, seguido por (8,70% - N=2) entre 31 a 40 anos e por fim com (4,35% - N=1) participantes na faixa etária de idade entre 18 a 19 anos. A partir desses dados coletados, de acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1986), pode-se constatar que mais da metade dos participantes são adultos jovens.

**Quadro 2 - Idade dos parceiros (as) dos participantes**

Faixa-Etária	N	%
<b>18 - 19</b>	0	<b>0,00%</b>
<b>20 - 24</b>	14	<b>60,87%</b>
<b>25 - 30</b>	8	<b>34,78%</b>
<b>31 - 40</b>	1	<b>4,35%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100,00%</b>

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

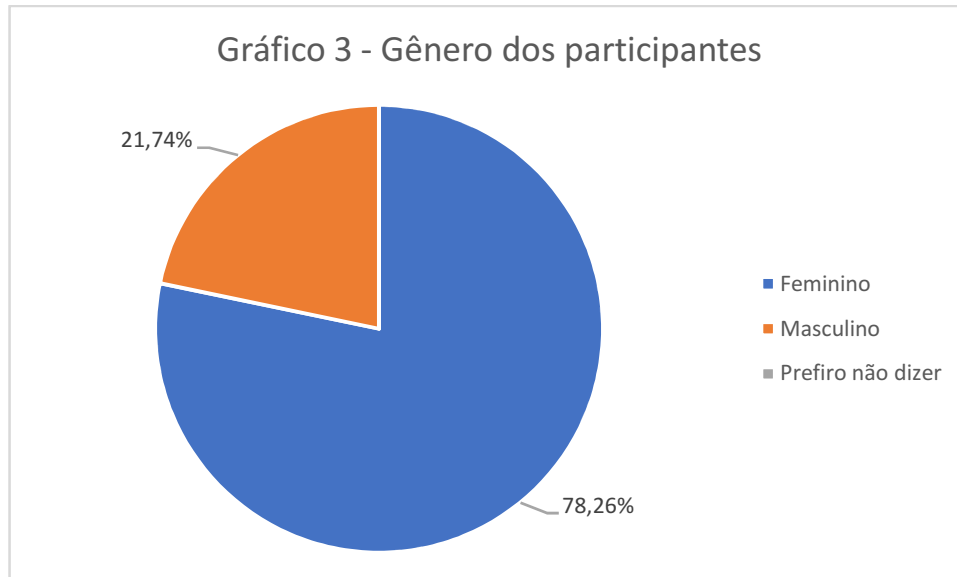


Em relação a idade dos parceiros (as) dos participantes da pesquisa, de acordo com o gráfico e Tabela 2 demonstrada acima, (60,87% - N=14) dos participantes estão na faixa etária de idade entre 20 a 24 anos, (34,78% - N=8) na faixa etária de idade entre 25 a 30 anos, seguido por (4,75% - N=1) entre 31 a 40 anos e por fim com (0% - N=0) participantes na faixa etária de idade entre 18 a 19 anos. Percebe-se que assim como a faixa etária dos participantes, seus companheiros (as) também se encontram em sua maioria na fase adulto jovem de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1986). Diferente média de idade dos participantes no qual teve o índice de (4,35% - N=1) em relação aos participantes na faixa etária de idade entre 18 a 19 anos, considerados como adolescentes segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1986), não houve nenhum companheiro(a) nessa idade conforme os dados coletados.

**Quadro3. Gênero dos participantes**

Gênero	N	%
<b>Feminino</b>	18	78,26%
<b>Masculino</b>	5	21,74%
<b>Prefiro não dizer</b>	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



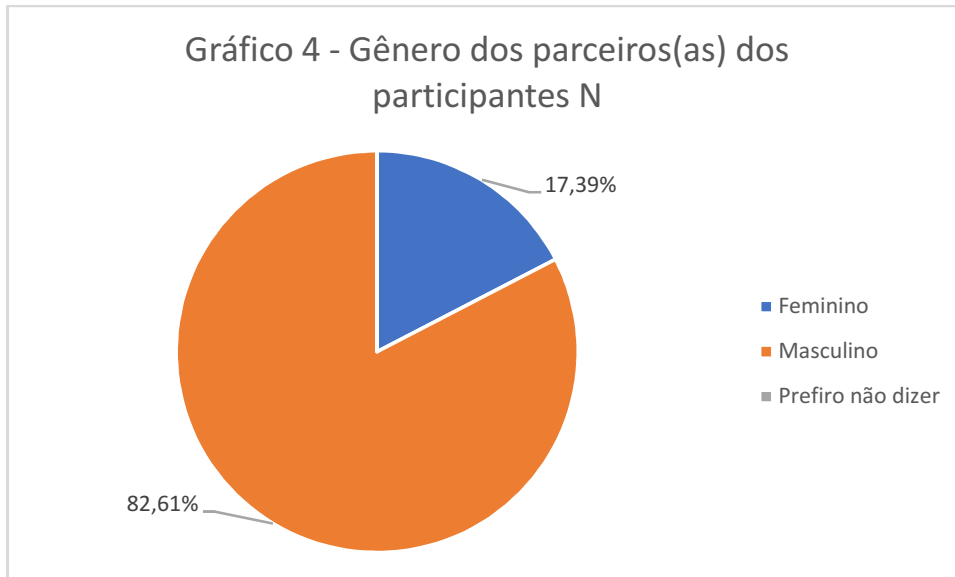
*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Em relação ao gênero dos participantes do estudo, notou-se que a maior parte dos participantes são do gênero feminino com (78,26% - N=18), seguido de participantes do gênero masculino tendo como média (21,74% - N=5), e (0% - N=0) escolheram a opção prefiro não dizer.

**Quadro4. Gênero dos parceiros(as) dos participantes**

Gênero	N	%
<b>Feminino</b>	4	17,39%
<b>Masculino</b>	19	82,61%
<b>Prefiro não dizer</b>	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Em relação ao gênero dos parceiros(as) dos participantes, a partir dos dados levantados percebe-se que a maior parte dos parceiros dos participantes são do gênero masculino com (82,61% - N=19), em relação ao gênero feminino apresenta o índice de (17,39% - N=4), e (0% - N=0) escolheram a opção prefiro não dizer. Baseado nos dados adquiridos através da pesquisa, nota-se uma diferença grande na amostra devido a predominância de casais heterossexuais totalizados em 22 se comparado com o casal homossexual totalizado em 1.

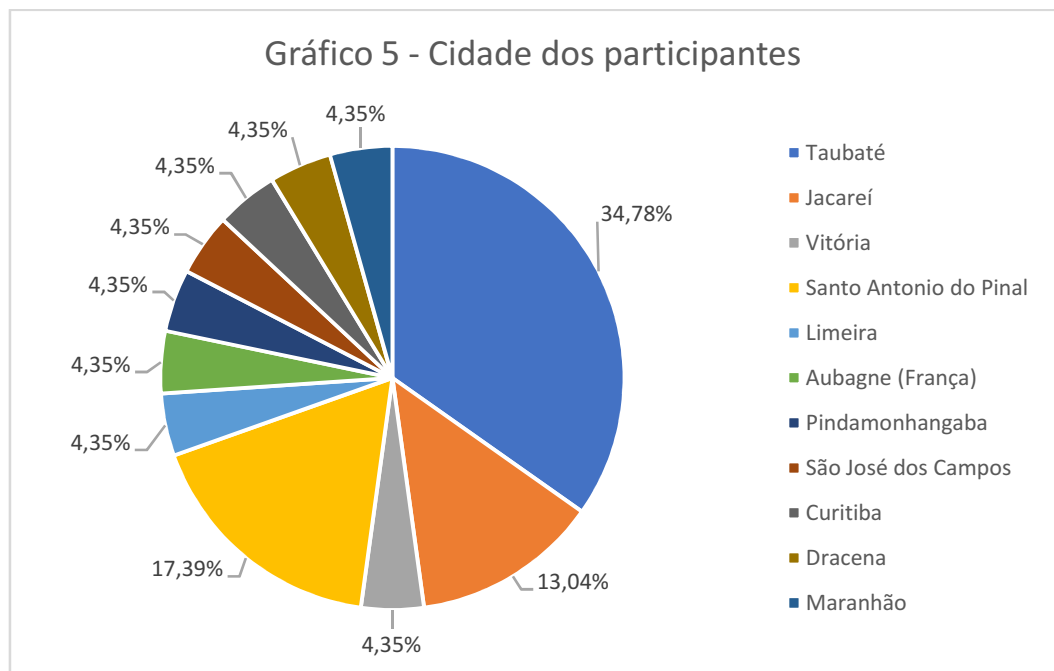
De acordo com estudos feitos por Carneiro (1997), também houve menos casais homossexuais se comparado com casais héteros, cujo foco era identificar o motivo da escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. Diferente da pesquisa sobre Padrões de seletividade relacionados aos casais homossexuais e heterossexuais no Brasil de Lena e Oliveira (2015), que teve uma diferença bastante significativa entre os casais sendo a maior porcentagem para casais homossexuais e menos para casais heterossexuais.

**Quadro 5. Cidade dos participantes**

Cidade	N	%
<b>Taubaté</b>	8	34,78%
<b>Jacareí</b>	3	13,04%
<b>Vitória</b>	1	4,35%
<b>Santo Antonio do Pinhal</b>	4	17,39%

<b>Limeira</b>	1	4,35%
<b>Aubagne (França)</b>	1	4,35%
<b>Pindamonhangaba</b>	1	4,35%
<b>São José dos Campos</b>	1	4,35%
<b>Curitiba</b>	1	4,35%
<b>Dracena</b>	1	4,35%
<b>Maranhão</b>	1	4,35%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

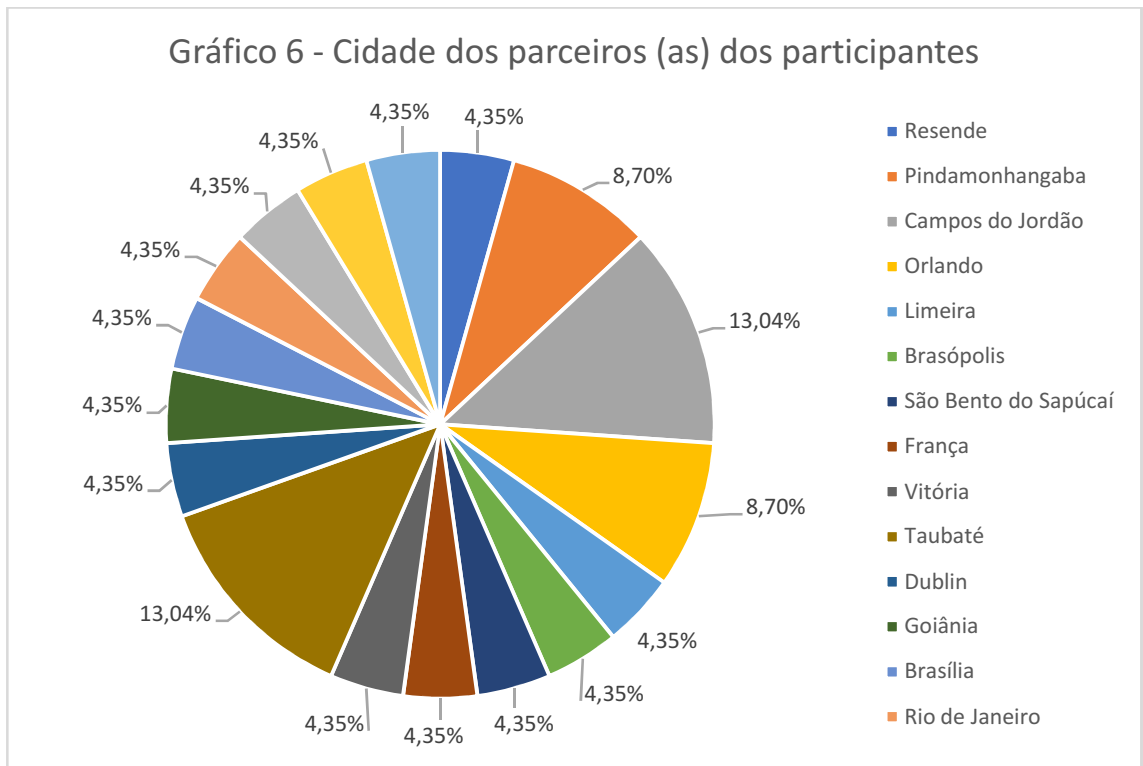
Quanto a cidade de residência dos participantes, a partir dos dados coletados, observa-se que a maior parte dos participantes residem na cidade de Taubaté/SP com (34,78% - N=08), na cidade de Santo Antônio do Pinal/SP (17,39% - N=4), e (13,04% - N=3) na cidade de Jacareí. Já as cidades de Pindamonhangaba/SP, Dracena/SP, Limeira/AP, São José dos Campos/SP, Maranhão, Vitória/ES, Curitiba/PR e Aubagne/FR tiveram a mesma porcentagem e quantidade sendo (4,35% - N=1). Baseado nos dados obtidos, consta-se que a maioria dos participantes residem na cidade de Taubaté, localizada na região do Vale do Paraíba no interior do estado de São Paulo.



**Quadro 6. Cidade dos parceiros (as) dos participantes**

Cidades	N	%
<b>Resende</b>	1	4,35%
<b>Pindamonhangaba</b>	2	8,70%
<b>Campos do Jordão</b>	3	13,04%
<b>Orlando</b>	2	8,70%
<b>Limeira</b>	1	4,35%
<b>Brasópolis</b>	1	4,35%
<b>São Bento do Sapucaí</b>	1	4,35%
<b>França</b>	1	4,35%
<b>Vitória</b>	1	4,35%
<b>Taubaté</b>	3	13,04%
<b>Dublin</b>	1	4,35%
<b>Goiânia</b>	1	4,35%
<b>Brasília</b>	1	4,35%
<b>Rio de Janeiro</b>	1	4,35%
<b>Boa Vista</b>	1	4,35%
<b>Casinha</b>	1	4,35%
<b>Minas Gerais</b>	1	4,35%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



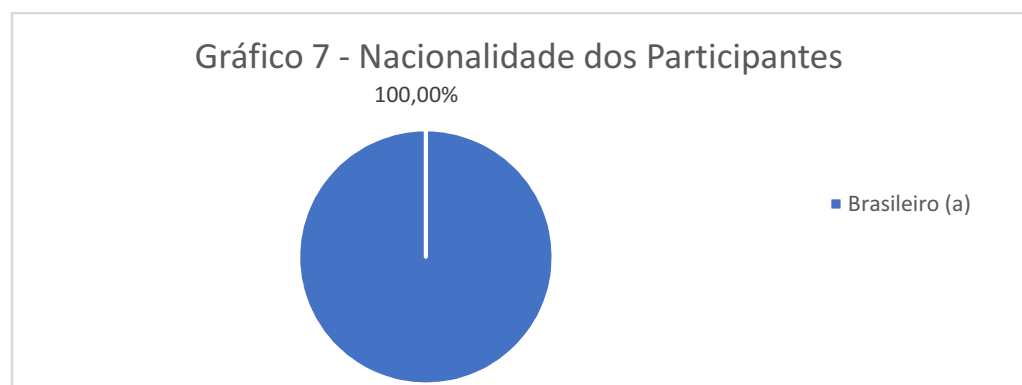
Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

No que diz respeito a cidade de residência dos parceiros(as) dos participantes, a partir do levantamento de dados, nota-se a mesma porcentagem entre Campos do Jordão/SP e Taubaté/SP, ambos com (13,04% - N=03) e nas cidades de Pindamonhangaba/SP e Orlando com (8,70% - N=2). Já em relação cidades de Resende/RJ, Limeira/SP, Brasópolis/SP, São Bento do Sapucaí/SP, Vitória/ES, Goiânia/GO, Brasília/DF, Rio de Janeiro/RJ, Boa Vista/SP, Casinha/MG, Minas Gerais/MG, França e Dublin, ambos tiveram (4,35% - N=1). De acordo com as informações coletadas, observa-se que a grande maioria dos parceiros(as) dos participantes residem em cidades do estado de São Paulo, em seguida por cidades do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e Distrito Federal, como também em regiões de outros países como Dublin e Orlando.

**Quadro 7. Nacionalidade dos participantes**

Nacionalidade	N	%
<b>Brasileiro (a)</b>	23	100,00%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



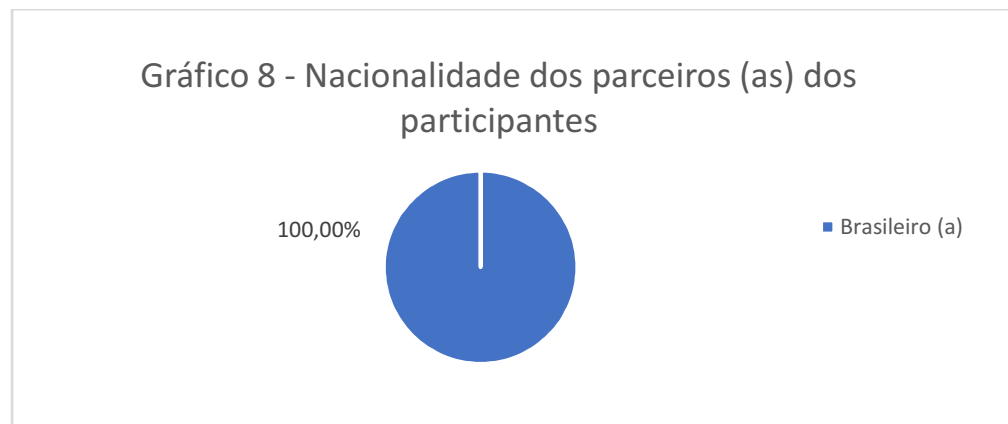
*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Nota-se que (100% - N=23) dos participantes, são de nacionalidade brasileira, sendo assim, essa pesquisa é 100% nacional

**Quadro 8. Nacionalidade dos parceiros(as) participantes**

Nacionalidade	N	%
<b>Brasileiro (a)</b>	23	100,00%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



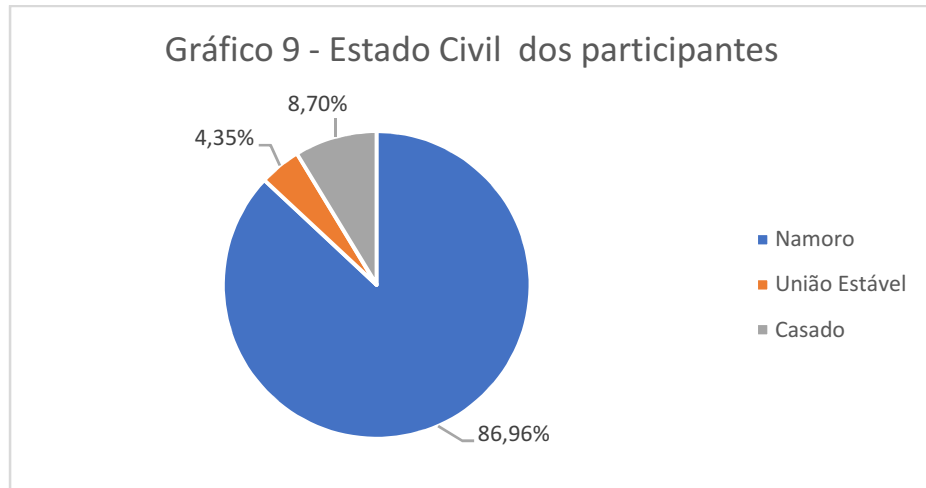
*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Quanto a nacionalidade dos parceiros (as) dos participantes, observa-se que (100% - N=23) também são brasileiros. Indicando que apesar de existirem participadores e/ou companheiros residentes em outros países, sua nacionalidade é brasileira, fazendo com que este estudo seja totalmente nacional.

**Quadro 9. Estado Civil dos participantes**

Estado Civil	N	%
<b>Namoro</b>	20	86,96%
<b>União Estável</b>	1	4,35%
<b>Casado</b>	2	8,70%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

De acordo com a Tabela 9 e o gráfico exposto acima, pode-se constatar que (86,96% - N=20) namoram, (8,70% - N=2) são casados e (4,35% - N=1) estão em união estável. Indica-se que esse resultado, seja em decorrência que a maior faixa etária dos participantes varia entre 20 a 24 anos de idade, sendo considerado a fase adulto jovem (OMS, 1986). De acordo com Pascoal (2010) apud Collins & Dulmen, 2006, o namoro no jovem adulto proporciona, portanto, um desenvolvimento do indivíduo em si e facilita a construção de relacionamentos conjugais de qualidade, o que demonstra que a grande maioria dos participantes e seus companheiros estão vivenciando esse desenvolvimento.

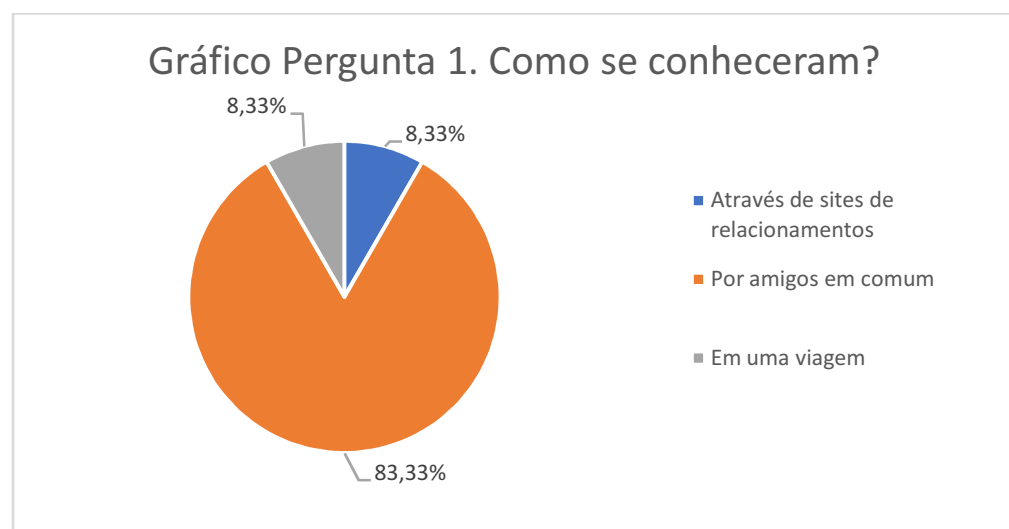
Daqui em diante, será apresentado os resultados obtidos a partir das respostas coletadas no questionário online, com a finalidade de colher informações sobre a amostra estudada. Segue a ordem das perguntas realizadas: Pergunta 1 Como se conheceram?, Pergunta 2 - Há quanto tempo vocês estão juntos?, Pergunta 3 - Qual é o motivo de estarem morando em cidade, estado ou país diferente?, Pergunta 4 - Com qual frequência vocês se encontram?, Pergunta 5 - Vocês pretendem morar juntos?, Pergunta 6 - Justifique sua resposta, Pergunta 7 - Quais os meios de comunicação vocês mais utilizam?, Pergunta 8 - Com qual frequência vocês se desentendem?, Pergunta 9 - Em momentos de desentendimento, quais são os motivos principais?, Pergunta 10 - O que você considera como desafio no relacionamento a distância?, Pergunta 11 - O que você considera essencial para se manter o relacionamento a distância?, Pergunta 12 - Qual foi a reação da sua família e amigos ao estarem em um relacionamento a

distância?, Pergunta 13 - O que vocês usam como apoio para enfrentar a distância em momentos difíceis?, Pergunta 14 - Vocês já terminaram alguma vez o relacionamento?, Pergunta 15 - Caso já tenham terminado alguma vez, qual foi o motivo?, Pergunta 16 - Você acha que dá certo se relacionar a distância?, Pergunta 17 - Detalhe melhor sua opinião sobre a questão anterior, Pergunta 18 - Como vocês lidam com o desejo sexual a distância?, Pergunta 19 - Existe alguma diferença no tratamento entre vocês quando estão juntos fisicamente diferente de quando estão a distância?, Pergunta 20 - Justifique sua resposta anterior, Pergunta 21 - Qual o maior aprendizado que você adquiriu com o relacionamento à distância de vocês?, Pergunta 22 - O que você mais sente falta quando está longe do seu (a) companheiro(a)?, Pergunta 23 - O que você falaria para quem está na mesma situação? e por fim, a Pergunta 24 - O que você falaria para quem nunca se relacionou a distância?

#### Quadro Pergunta 1- Como se conheceram?

Meio de se conhecer	N	%
<b>Através de sites de relacionamentos</b>	1	8,33%
<b>Por amigos em comum</b>	10	83,33%
<b>Em uma viagem</b>	1	8,33%
<b>TOTAL</b>	12	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

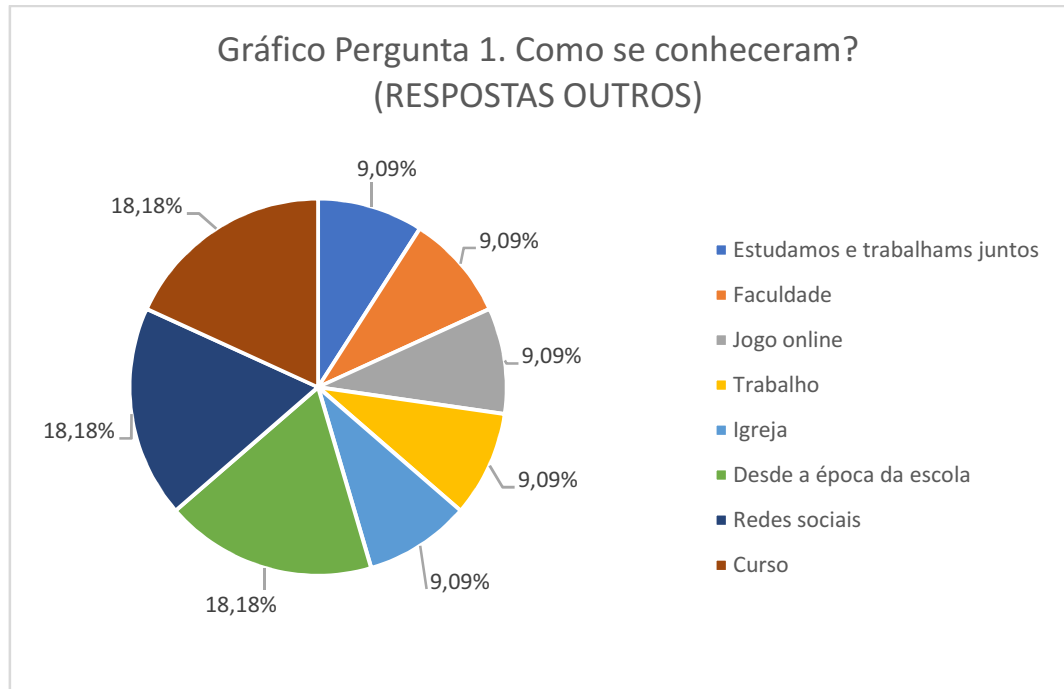
A maioria dos participantes que responderam a partir as opções existentes na pergunta, conheceram seus parceiros(as) através de amigos em comum (88% - N=10) e com a mesma porcentagem (8,33% - N=1) por meio de sites de relacionamentos e em uma viagem.

Amizades adultas caracterizam-se por homogeneidade de traços de personalidade, interesses, sexo, idade, estado civil, religião, status ocupacional, etnia, renda, escolaridade, gênero, número de amigos, duração da amizade e tipos (Bell, 1981; Blieszner & Adams, 1992; Fehr, 1996 apud Souza & Hutz, 2008). Tais características, propiciam inúmeros encontros entre amigos possibilitando a chance do indivíduo conhecer pessoas novas e se relacionar amorosamente se desejado.

**Quadro Pergunta 1. Como se conheceram? (RESPOSTAS OUTROS)**

Meio de se conhecer	N	%
<b>Estudamos e trabalhamos juntos</b>	1	9,09%
<b>Faculdade</b>	1	9,09%
<b>Jogo online</b>	1	9,09%
<b>Trabalho</b>	1	9,09%
<b>Igreja</b>	1	9,09%
<b>Desde a época da escola</b>	2	18,18%
<b>Redes sociais</b>	2	18,18%
<b>Curso</b>	2	18,18%
<b>TOTAL</b>	11	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

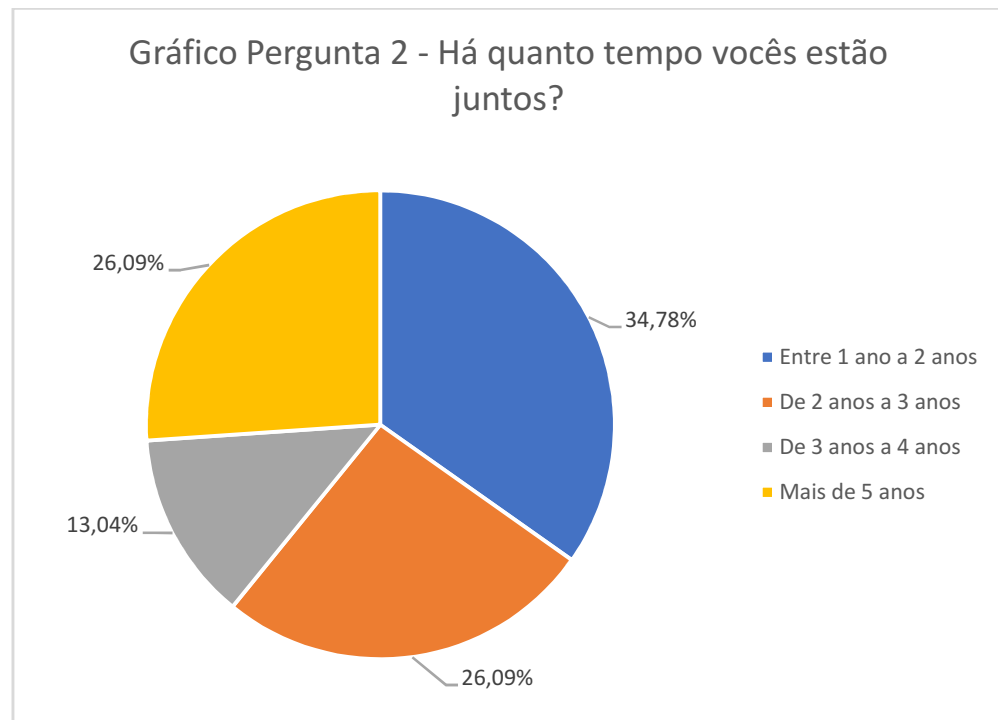
Em relação aos participantes que responderam a partir da opção de outros, ficaram empatados com (18,18% - N=2) terem se conhecido desde a época da escola, curso e por meio de redes sociais, assim como também com (9,09% - N=1) estudando e trabalhando juntos, faculdade, jogo online, trabalho e igreja. Indicando que não somente se encontraram e iniciaram o relacionamento a distância desde o início, mas sim após um período de namoro.

As redes sociais têm sido uma plataforma digital bastante utilizada entre as pessoas, para promover interação com algum interesse amoroso. No estudo de (DELA COLETA, DELA COLETA & GUIMARÃES, 2008) sobre amor virtual, (87,9%) descreveu que o relacionamento virtual surgiu ao acaso, afirmando que utilizavam o site apenas para flertar, mas que tal interação levou ao relacionamento sério.

**Quadro Pergunta 2 - Há quanto tempo vocês estão juntos?**

Duração	N	%
<b>Entre 1 ano a 2 anos</b>	8	34,78%
<b>De 2 anos a 3 anos</b>	6	26,09%
<b>De 3 anos a 4 anos</b>	3	13,04%
<b>Mais de 5 anos</b>	6	26,09%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

A partir das informações coletadas, (34,78% - N=8) dos participantes tem entre 1 a 2 anos de relacionamento, já em relação ao período de duração de 2 a 3 anos e de 3 a 4 anos houve a mesma porcentagem, sendo (26,09% - N=6) e com (13,04% - N=3) são casais que se relacionam a mais de 5 anos. Ao que se refere esse resultado com a média de idade dos participantes, pode ser compreendido que a média do tempo de duração do relacionamento em destaque, seja devido a maior parte dos participantes serem jovens adultos.

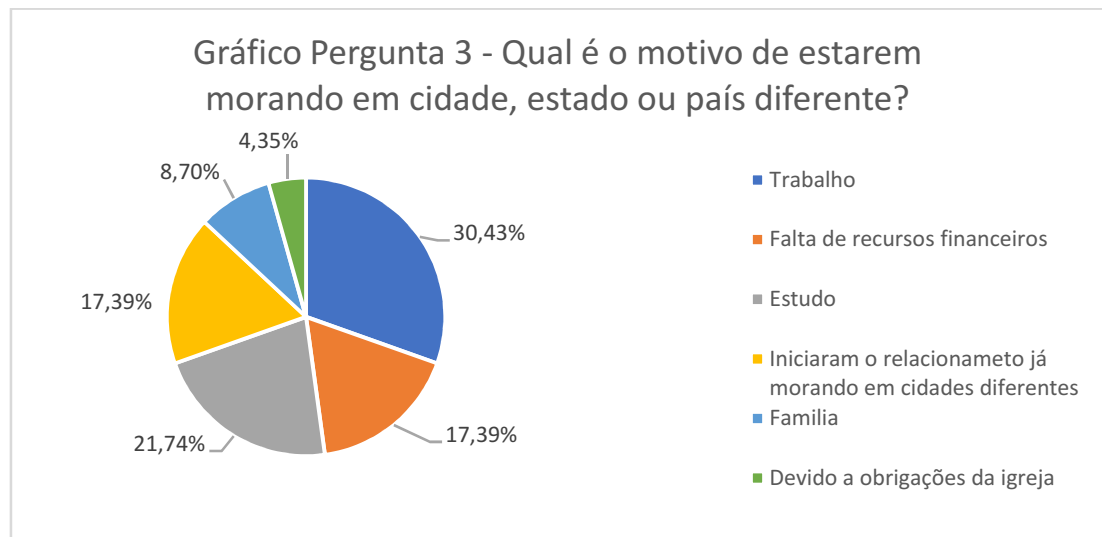
De acordo com a explanação de Schmitt e Imbelloni (2011) ao dizer que os relacionamentos amorosos estão manifestando a não aproximação das pessoas, a não criação dos vínculos que perdurem por mais tempo, tornando assim o relacionamentos mais breves, pode ser uma forma de explicar que na pesquisa em questão o menor número de participantes possuem relacionamentos longos, com o período maior de 5 anos.



Quadro Pergunta 3 - **Qual é o motivo de estarem morando em cidade, estado ou país diferente?**

Duração	N	%
<b>Trabalho</b>	7	30,43%
<b>Falta de recursos financeiros</b>	4	17,39%
<b>Estudo</b>	5	21,74%
<b>Iniciaram o relacionamento já morando em cidades diferentes</b>	4	17,39%
<b>Família</b>	2	8,70%
<b>Devido a obrigações da igreja</b>	1	4,35%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

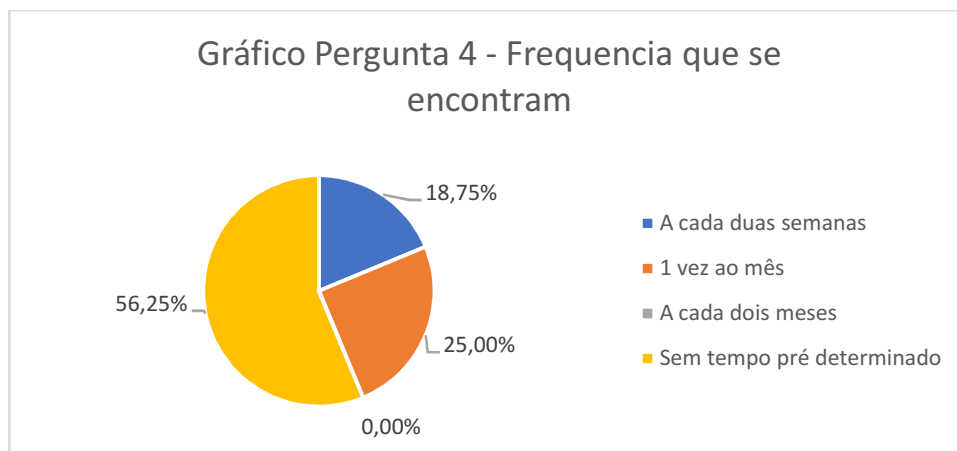
O maior motivo de acordo com as informações coletadas na pesquisa é o trabalho com (30,43% - N=7), o estudo vem em seguida com (21,74% - N=5) e com o mesmo percentual de (17,39% - N=4) a falta de recursos financeiros e já iniciaram o relacionamento morando em cidades diferentes. Com o menor indício, mas não menos importante vem a família tendo (8,70% - N=2) e obrigações da igreja com (4,35% - N=1). A partir desses dados, observa-se que o trabalho e estudo são os motivos mais presentes no que se diz respeito a distância dos casais, indicando que de certo modo, os indivíduos estão em busca de desenvolvimento profissional e acadêmico, mas também incluindo a vida amorosa em suas prioridades.

De acordo com o estudo sobre o sentido que o trabalho tem na vida do indivíduo, o resultado também indica que trabalho é essencial na vida das pessoas já que ele garante a sobrevivência (MORIN, TONELLI & VIEIRA,2007). Ao que se refere esse dado, a maioria dos participantes dessa pesquisa, em seu momento de vida prioriza o trabalho como meio de se desenvolver e alcançar melhor qualidade de vida.

**Pergunta 4 - Com qual frequência vocês se encontram?**

Frequência	N	%
<b>A cada duas semanas</b>	3	18,75%
<b>1 vez ao mês</b>	4	25,00%
<b>A cada dois meses</b>	0	0,00%
<b>Sem tempo pré determinado</b>	9	56,25%
<b>TOTAL</b>	16	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



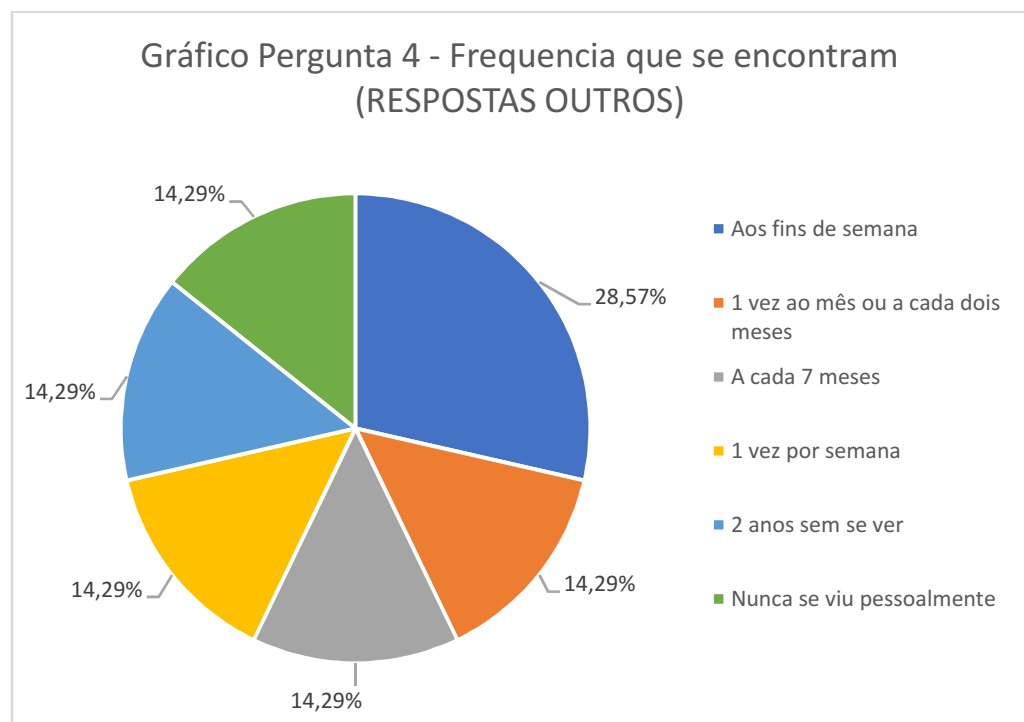
*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

No que diz respeito a frequência em que os casais se encontram fisicamente, observa-se que (56,25% - N=9) não possuem tempo pré-determinado, (25,0% - N=4) se encontram 1 vez ao mês, (18,75% - N=3) a cada duas semanas e (0,0% - N=0) a cada dois meses. O fato da não existência de um tempo certo para se ver, pode indicar uma flexibilidade quanto aos compromissos individuais uns dos outros.

Quadro Pergunta 4 - **Com qual frequência vocês se encontram?**  
(RESPOSTAS OUTROS)

Frequência	N	%
<b>Aos fins de semana</b>	2	28,57%
<b>1 vez ao mês ou a cada dois meses</b>	1	14,29%
<b>A cada 7 meses</b>	1	14,29%
<b>1 vez por semana</b>	1	14,29%
<b>2 anos sem se ver</b>	1	14,29%
<b>Nunca se viu pessoalmente</b>	1	14,29%
<b>TOTAL</b>	7	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

Em relação as respostas outros sobre a frequência em que os casais se encontram fisicamente, nota-se que (28,57% - N=2) se encontram aos finais de semana e com (14,29% - N=1) foi apresentado situações em que os casais se vêem 1 vez ao mês ou a cada dois meses, a cada 7 meses, 1 vez por semana, 2 anos sem se ver e nunca se viram pessoalmente.

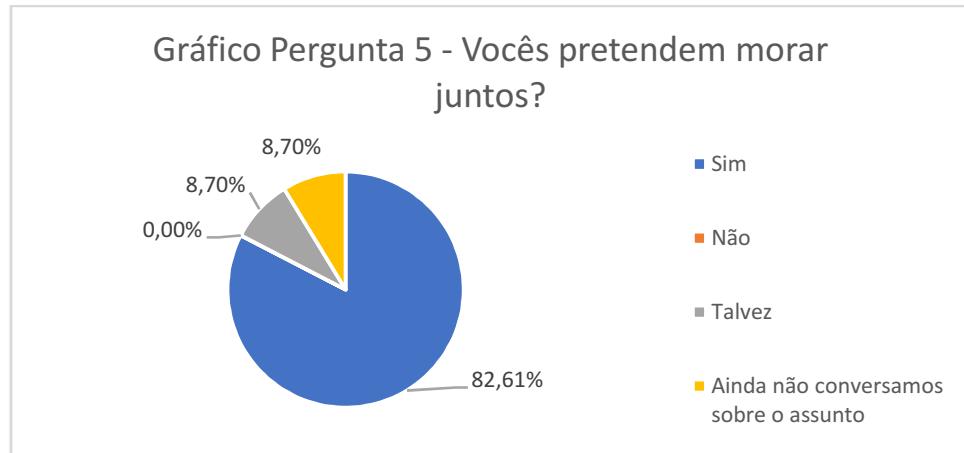
Podemos perceber que existe uma discrepância bastante significativa entre esse grupo de participantes, uma vez que existe casais que conseguem se ver aos finais de semana, diferente de casais que não se veem há 2 anos e que nunca se viram. Isso mostra que não existe padrão de relacionamento e nem de quantidades adequadas para se encontrar, e sim cada casal identificar e respeitar seus limites.

De acordo com Borges e Lana (2019), seria ideal o casal não demorar muito tempo para marcar um encontro presencial, pois de acordo com sua colocação, a demora do convite para se encontrar, pode indicar um certo desinteresse ou más intenções. Em contrapartida, uma das respostas dos participantes que se relaciona há aproximadamente 2 anos, relatou nunca ter encontrado o seu parceiro amoroso devido à falta de recursos, e que se analisado suas respostas de forma individual, demonstra ser um relacionamento com perspectiva de futuro, uma vez que possuem planos de casamento e que embora não tenham se encontrado fisicamente, raramente são os episódios de desentendimentos entre o casal. Tal resposta vai de contra o que a teoria aponta como ideal, mostrando outras possibilidades de se relacionar de forma saudável.

**Quadro Pergunta 5 - Vocês pretendem morar juntos?**

Pretensão	N	%
<b>Sim</b>	19	82,61%
<b>Não</b>	0	0,00%
<b>Talvez</b>	2	8,70%
<b>Ainda não conversamos sobre o assunto</b>	2	8,70%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

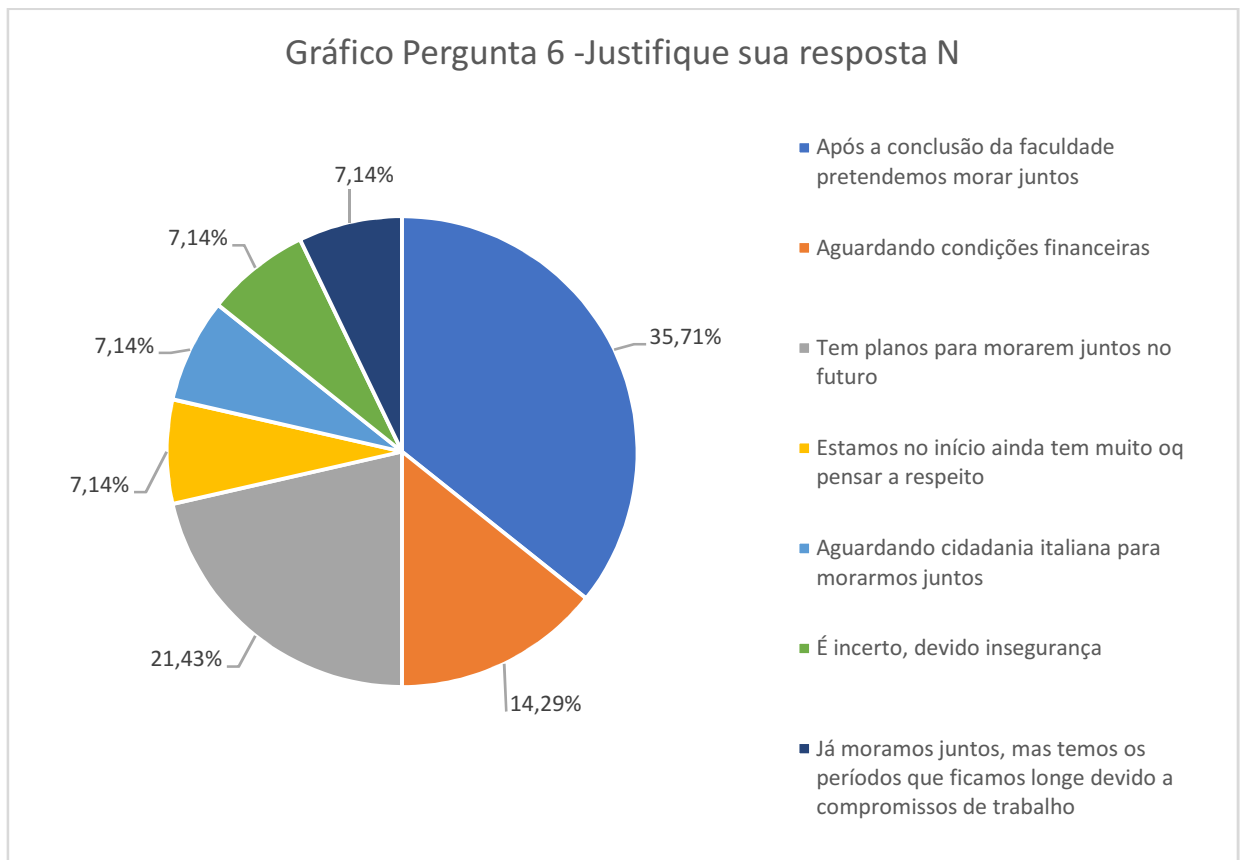
O resultado apresentado acima, indica que (82,61% - N=19) pretendem morar juntos, com (8,70% - N=2) talvez pretendam morar juntos ou ainda não conversaram o assunto e (0,0% - N=0) não falou sobre o assunto. Ou seja, grande maioria dos casais aqui estudados, independente dos desafios existentes no relacionamento a distância, planejam passar a ter um relacionamento presente.

Na pesquisa de Pascoal (2010), as atitudes face à coabitação são na generalidade positivas e assim, salienta-se a tendência social de maior aceitação desta alternativa relacional, independentemente da situação atual em que o jovem está. Indo de acordo com os resultados obtidos nessa pesquisa, no qual a maioria aponta o desejo de morar com seu(a) parceiro (a) amoroso.

#### Quadro Pergunta 6 -Justifique sua resposta

Justificativa	N	%
<b>Após a conclusão da faculdade pretendemos morar juntos</b>	5	35,71%
<b>Aguardando condições financeiras</b>	2	14,29%
<b>Tem planos para morarem juntos no futuro</b>	3	21,43%
<b>Estamos no início ainda tem muito o que pensar a respeito</b>	1	7,14%
<b>Aguardando cidadania italiana para morarmos juntos</b>	1	7,14%
<b>É incerto, devido insegurança</b>	1	7,14%
<b>Já moramos juntos, mas temos os períodos que ficamos longe devido a compromissos de trabalho</b>	1	7,14%
<b>TOTAL</b>	14	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Ao dar a opção para que os participantes exponham suas justificativas sobre a pretensão de morar juntos com seus parceiros, é possível identificar que uma grande parte está apenas aguardando a conclusão da faculdade com (35,71% - N=5), outros (21,43% - N=3) disseram somente que possuem planos de morar juntos sem explanar mais detalhes e (14,29% - N=2) estão aguardando possuírem condições financeiras para tal mudança. As demais 4 respostas apresentadas, indicam estarem no início do relacionamento, tendo ainda que pensar a respeito, esperando a conclusão da cidadania italiana e outro possuir incerteza devido a insegurança com (7,14% - N=1). Diferente de todas as respostas, mas ainda com (7,14% - N=1), houve um participante que relatou já morar junto com seu parceiro (a), porém mesmo após casados possuem o relacionamento a distância em alguns motivos por viagens a trabalho. Diante de todos esses relatos, é perceptível que a grande maioria pensa em morar juntos, cada um com suas particularidades, mas

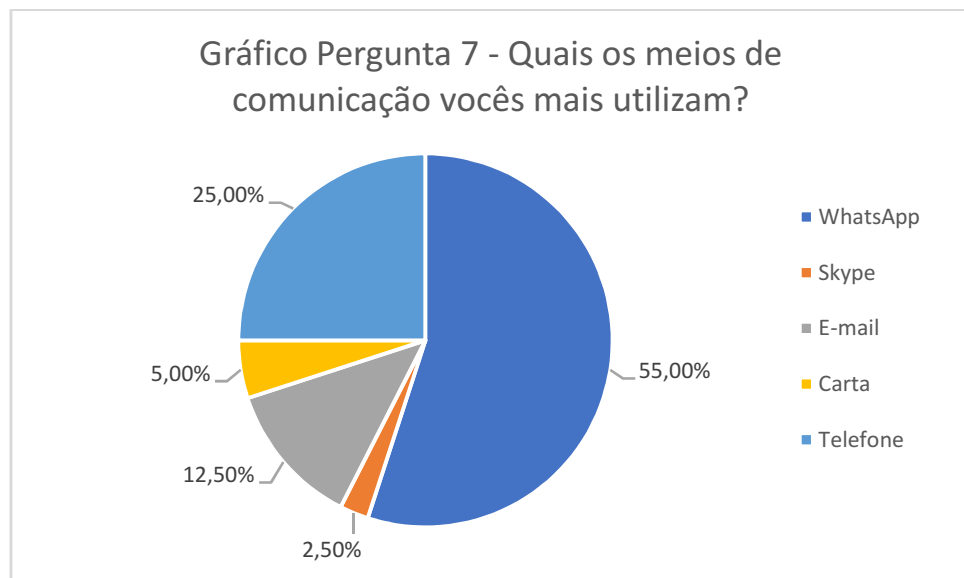
que também a insegurança pode ser um fator predominante para evitar tal experiência.

Uma vez que o dinheiro se encontra diretamente entrelaçado à vida, questões que dizem respeito a eles podem afetar os relacionamentos íntimos (RODRIGUES, 2018). Em relação ao relacionamento a distância, a ausência de dinheiro pode afetar negativamente o casal que se relaciona a distância, visto que pode dificultar o encontro presencial a depender a distância geográfica.

**Quadro Pergunta 7 -Quais os meios de comunicação vocês mais utilizam?**

Meio de comunicação	N	%
<b>WhatsApp</b>	22	55,00%
<b>Skype</b>	1	2,50%
<b>E-mail</b>	5	12,50%
<b>Carta</b>	2	5,00%
<b>Telefone</b>	10	25,00%
<b>TOTAL</b>	40	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Baseado nos dados coletados quanto aos meios de comunicação utilizados pelos participantes, percebe-se que (55,00% - N=22) usa o WhatsApp, (25,00% -

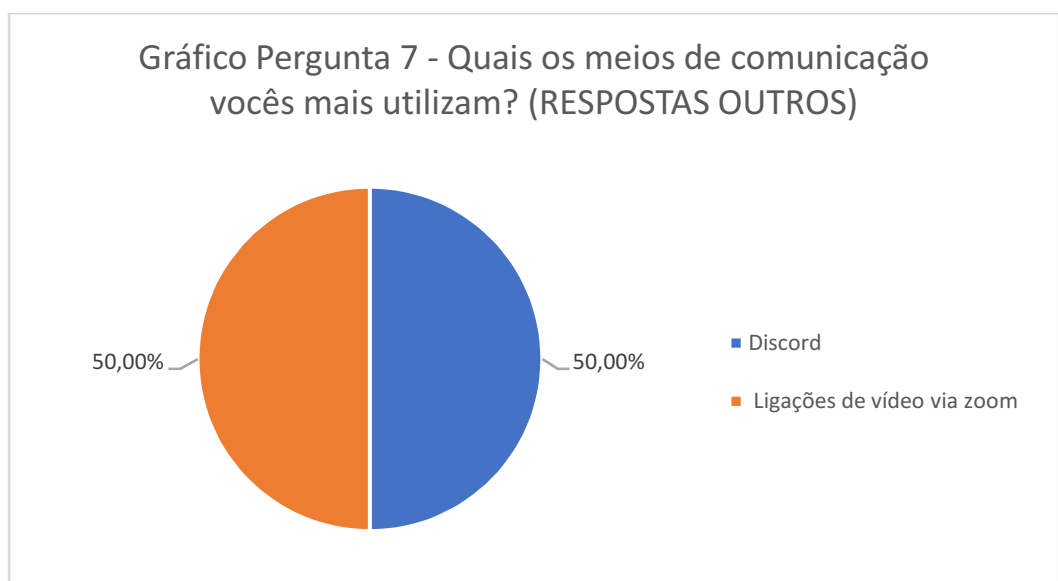
N=10) se comunica pelo telefone, (12,50% - N=5) utilizam o e-mail, (5,00% - N=2) escrevem cartas e por fim com (2,50% - N=1) explora o Skype para manter a comunicação. Nota-se que a plataforma mais utilizada para a comunicação entre os casais é o WhatsApp, uma plataforma gratuita, que permite comunicação seja escrita, por vídeo ou áudio, utilizada mundialmente devido a sua praticidade.

A utilização do WhatsApp é muito comum nos tempos atuais de acordo com Eliseu e Cascaes (2017), pois se trata de um aplicativo que possibilita uma comunicação instantânea da maneira no qual a pessoa se sentir mais confortável falar. E se tratando em relacionamento a distância, a praticidade na comunicação e as diversas possibilidades de maneiras de comunicar, acaba sendo atrativo para o casal, visto que a comunicação pode ser por vídeo chamada, mensagem, ligação, foto e vídeo.

Quadro Pergunta 7 - **Quais os meios de comunicação vocês mais utilizam? OUTROS**

Meio de comunicação	N	%
<b>Discord</b>	1	50,00%
<b>Ligações de vídeo via zoom</b>	1	50,00%
<b>TOTAL</b>	2	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

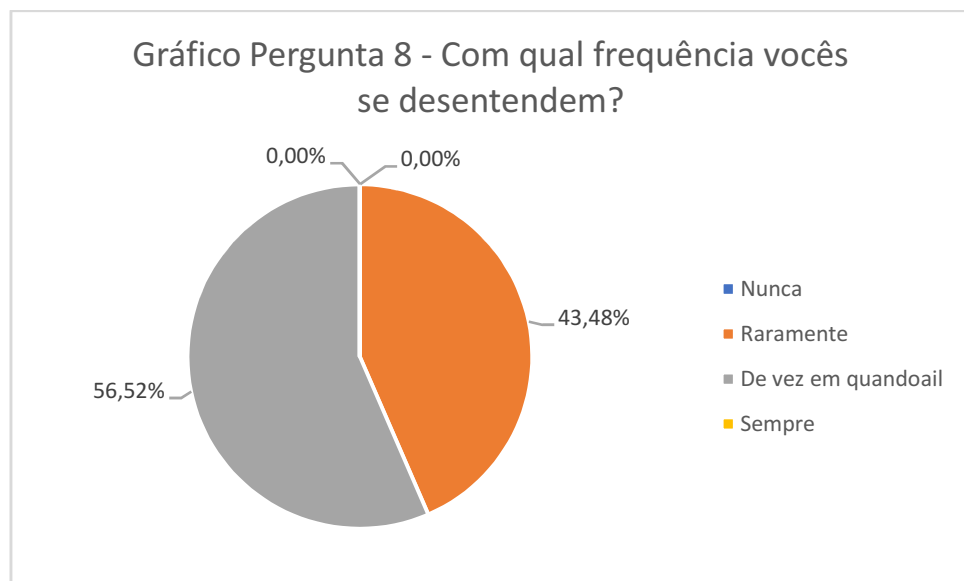


Através da opção outros na pergunta sobre os meios de comunicação que o casal utiliza, foi levantado mais duas opções sendo com (50,00% - N=1) a ferramenta Discord e (50,00% - N=1) o aplicativo zoom. Tais aplicativos foram lançados recentemente, o que acaba justificando sua pouca incidência no que diz respeito a comunicação dos casais.

Quadro Pergunta 8 - **Com qual frequência vocês se desentendem?**

Frequência de Desentendimento	N	%
<b>Nunca</b>	0	0,00%
<b>Raramente</b>	10	43,48%
<b>De vez em quando</b>	13	56,52%
<b>Sempre</b>	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

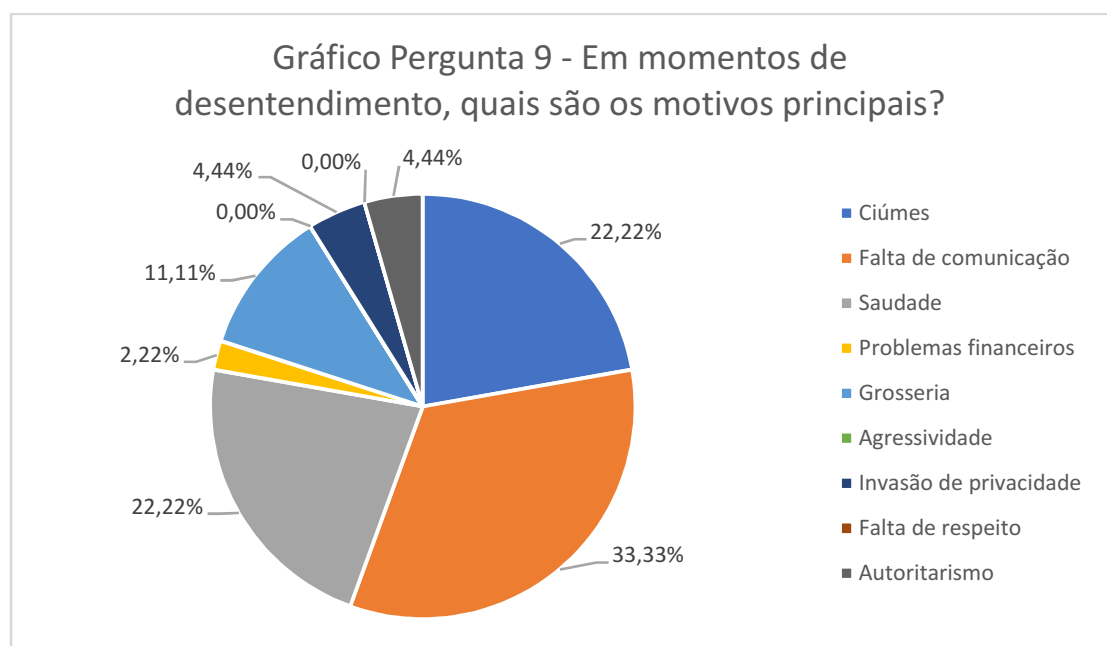
A partir das respostas dos participantes quanto a frequência no qual se desentendem com seus parceiros(as), os dados levantados apontam que (56,52% - N=13) se desentendem de vez em quando, (43,48% - N=10) raramente e (0,0% - N=0) para a opção de nunca ou sempre. De acordo com os dados obtidos, pode-se observar que um pouco mais da metade dos participantes não se desentendem com grande frequência.

A teoria diz que apesar de existir efeitos positivos na comunicação por meios virtuais, em contra partida podem possuir efeitos negativos, uma vez que as mensagens estão suscetíveis a más interpretações devido à ausência de entonação de voz e expressões faciais na comunicação por texto (SARDINHA e PHILIGRET, 2019). Segundo o resultado apresentado nessa pesquisa, apesar das implicações possíveis no relacionamento a distância, os resultados apresentados na pesquisa demonstram que os participantes em geral conseguem manter o equilíbrio no relacionamento, com os desentendimentos minimizados.

Quadro Pergunta 9 - **Em momentos de desentendimento, quais são os motivos principais?**

Motivo dos desentendimentos	N	%
<b>Ciúmes</b>	10	22,22%
<b>Falta de comunicação</b>	15	33,33%
<b>Saudade</b>	10	22,22%
<b>Problemas financeiros</b>	1	2,22%
<b>Grosseria</b>	5	11,11%
<b>Agressividade</b>	0	0,00%
<b>Invasão de privacidade</b>	2	4,44%
<b>Falta de respeito</b>	0	0,00%
<b>Autoritarismo</b>	2	4,44%
<b>TOTAL</b>	45	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

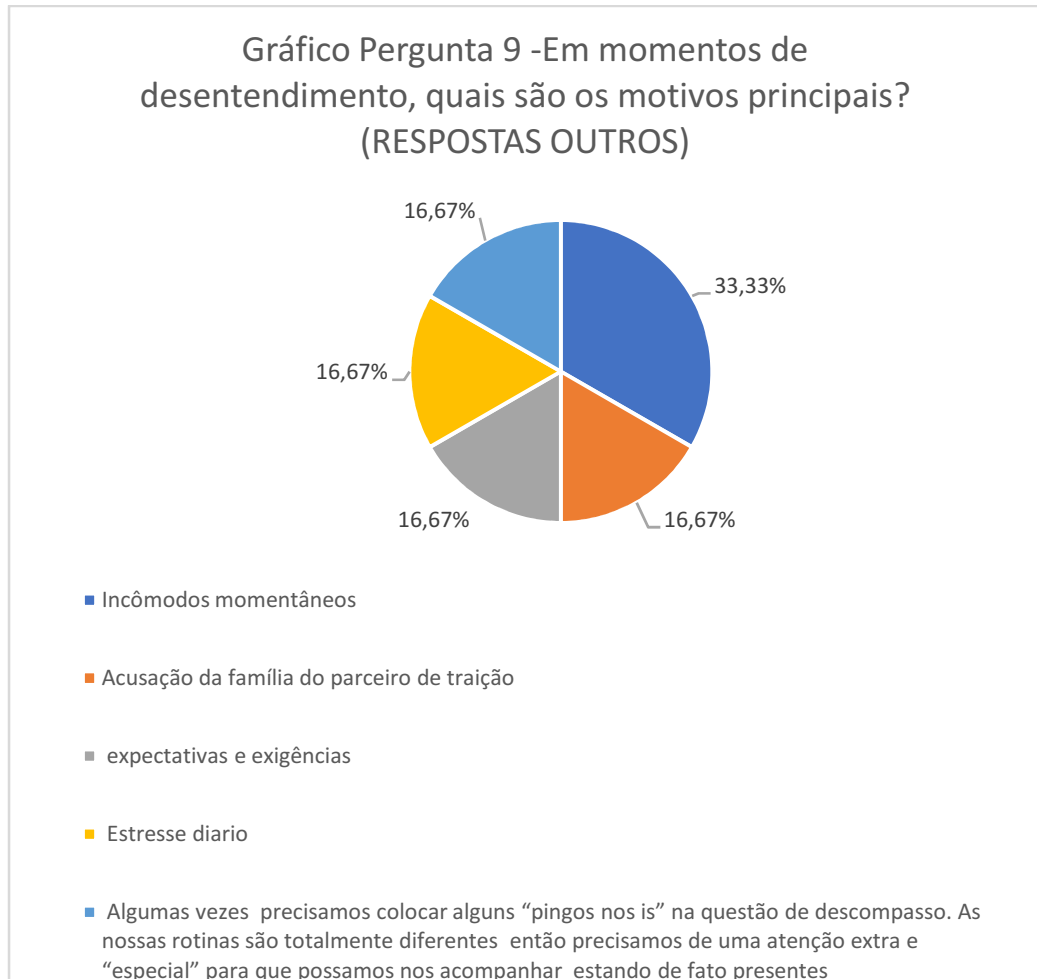
Com os resultados adquiridos acima, observa-se que os maiores motivos de desentendimento nos relacionamentos dos participantes são: falta de comunicação (33,33% - N=15) e empatado com 22,22% - N=10) o ciúme e saudade. Logo em seguida identifica-se a grosseria (11,11% - N=5) como um aspecto que contribui para a discórdia, como também invasão de privacidade e autoritarismo com (4,44% - N=2) e problemas financeiros (2,22% - N=1). Quanto a agressividade e falta de respeito não houve nenhuma resposta a respeito (0,0% - N=0).

Segundo Nunan e Figueiredo (2019,) imagens idealizadas costumam surgir na mente quando a comunicação entre as partes envolvidas está restrita ou ausente e isso pode ter efeitos tanto positivos quanto negativos. Identifica—se então o quão importante é a comunicação clara entre as partes para alinharem os sentimentos e expectativas existentes a partir de tal experiência vivida.

Quadro Pergunta 9 - **Em momentos de desentendimento, quais são os motivos principais? (RESPOSTA OUTROS)**

Motivo dos desentendimentos	N	%
<b>Incômodos momentâneos</b>	2	33,33%
<b>Acusação da família do parceiro de traição</b>	1	16,67%
<b>expectativas e exigências</b>	1	16,67%
<b>Estresse diário</b>	1	16,67%
<b>Algumas vezes precisamos colocar alguns “pingos nos is” na questão de descompasso. As nossas rotinas são totalmente diferentes então precisamos de uma atenção extra e “especial” para que possamos nos acompanhar estando de fato presentes</b>	1	16,67%
<b>TOTAL</b>	6	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Ainda sobre o motivo de desentendimento no relacionamento dos participantes dessa pesquisa, na opção de respostas "outros", foi levantado os seguintes dados: com (33,33% - N=2) incômodos momentâneos e empatado com (16,67% - N=1) acusação de traição pela família do companheiro, expectativas e exigências, estresse diário e incompatibilidade de rotinas. Mostra-se que em alguns momentos certos incômodos, acusações sem precedentes e desencontros de rotinas, pode ser um fator para desentendimento entre casais que se relacionam a distância.

Pergunta 10 - **O que você considera como desafio no relacionamento a distância?**

Desafio	N	%
<b>Não estar perto fisicamente</b>	19	19,19%
<b>Comunicação</b>	15	15,15%
<b>Satisfação sexual</b>	5	5,05%
<b>Confiança</b>	7	7,07%
<b>Solidão</b>	6	6,06%
<b>Carência</b>	14	14,14%
<b>Medo de infidelidade</b>	1	1,01%
<b>Respeitar o espaço do outro</b>	7	7,07%
<b>Estar presente</b>	11	11,11%
<b>Fazer as coisas sem a presença do companheiro</b>	14	14,14%
<b>TOTAL</b>	99	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

No que diz respeito aos desafios destacados pelos participantes em seu relacionamento a distância, não estar perto fisicamente ficou em evidência com (19,19% - N=19), seguida por comunicação (15,15% - N=15), carência (14,14% -

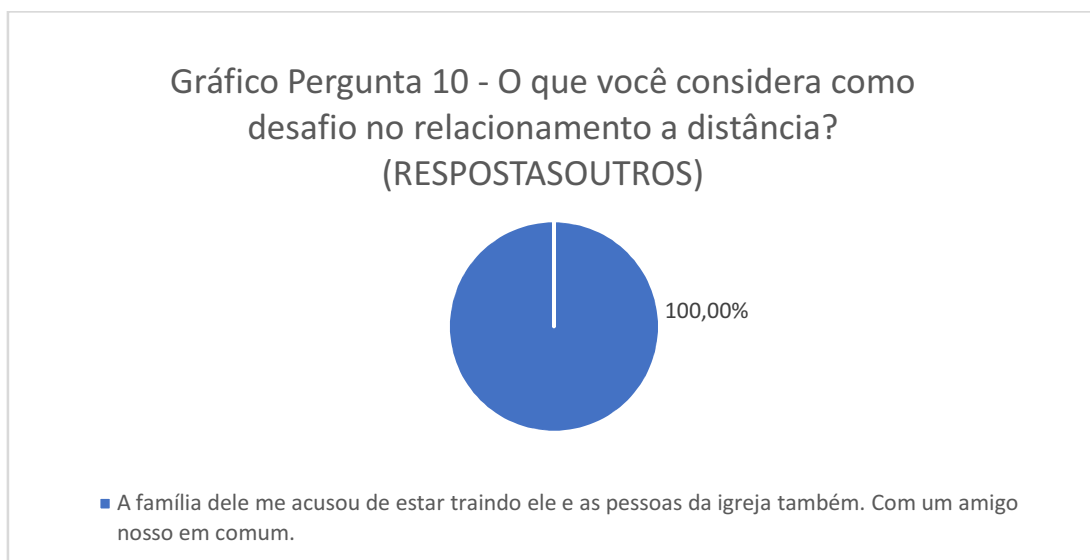
N=14) e fazer as coisas sem a presença do companheiro (14,14% - N=14). Estar presente foi outro aspecto evidenciado pelos participantes com (11,11% - N=11), como também a confiança e respeitar o espaço do outro (7,07% - N=7), solidão (6,06% - N=6), satisfação sexual (5,05% - N=5) e por fim medo de infidelidade com apenas (1,01% - N=1).

Nunan e Figueiredo (2019), cita que o contato presencial, face a face, parece ser a pedra fundamental de qualquer relacionamento, no entanto, essa presença pode ser substituída pela “imagem mental da presença”. Embora exista essa opção para amenizar a ausência física do companheiro(a), é perceptível que tal técnica não substitui a presença física, pois de acordo com os participantes é o fator mais desafiante no relacionamento amoroso a distância, visto que tal distância impossibilita que eles vivam experiências possíveis se estivessem juntos fisicamente.

**Pergunta 10 - O que você considera como desafio no relacionamento a distância? (RESPOSTAS OUTROS)**

Desafios	N	%
<b>A família dele me acusou de estar traindo ele e as pessoas da igreja também. Com um amigo nosso em comum.</b>	1	100,00%
<b>TOTAL</b>	1	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Na opção de resposta outros, houve somente uma resposta com (100% - N=1), no qual aborda uma situação de acusação da família do companheiro e de amigos da igreja, de traição da participante com um amigo em comum.

Se o casal adotar a nova convivência a dois, dentro de uma nova identidade conjugal, e não mais como se estivesse na família de origem, terá maiores chances de vedar complicações no futuro matrimonial (QUISSINI e COELHO, 2014). Pois, se permitido, a família pode ter grande influência positiva ou negativa na vida do casal.

Quadro Pergunta 11 - **O que você considera essencial para se manter o relacionamento a distância?**

Características	N	%
<b>Companheirismo</b>	21	7,87%
<b>Confiança</b>	22	8,24%
<b>Comunicação aberta</b>	17	6,37%
<b>Amor</b>	22	8,24%
<b>Carinho</b>	19	7,12%
<b>Cuidado</b>	17	6,37%
<b>Zêlo</b>	13	4,87%
<b>Respeito</b>	22	8,24%
<b>Dedicação</b>	18	6,74%
<b>Demonstrações de afeto publicamente</b>	3	1,12%
<b>Demonstração de afeto intimamente</b>	15	5,62%
<b>Presentes</b>	4	1,50%
<b>Surpresas</b>	9	3,37%
<b>Planos para o futuro</b>	18	6,74%
<b>Dar liberdade ao outro</b>	14	5,24%
<b>Incentivar o sonho do outro</b>	18	6,74%
<b>Ser bom ouvinte</b>	15	5,62%
<b>TOTAL</b>	267	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Gráfico Pergunta 11 - O que você considera essencial para se manter o relacionamento a distância?



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

De acordo com os dados apresentados acima, no que diz respeito a aspectos que os participantes da pesquisa acreditam que sejam essenciais para se manter o relacionamento a distância, constata-se que de 267 respostas, confiança, amor e respeito foram as mais escolhidas empatadas com (8,24% - N=22), já com (7,87% - N=21) foi o companheirismo, carinho (7,12% - N=19) em seguida por dedicação, planos para o futuro e incentivar o sonho do outro com (6,74% - N=18) seguida por comunicação aberta e cuidado com o mesmo índice sendo (6,37% - N=17). Não mesmo importante, a demonstração de afeto intimamente e ser bom ouvinte teve uma média de (5,62% - N=15), dar liberdade ao outro (5,24% - N=14), zelo (4,87% - N=13), surpresas (3,37% - N=9), presentes (1,50% - N=4) e por fim demonstração de afeto publicamente.

Pode-se observar a partir das informações levantadas, que os três aspectos mais importantes segundo os pesquisados são a confiança, amor e respeito, e o menos relevantes são as surpresas, presentes e demonstração de afeto



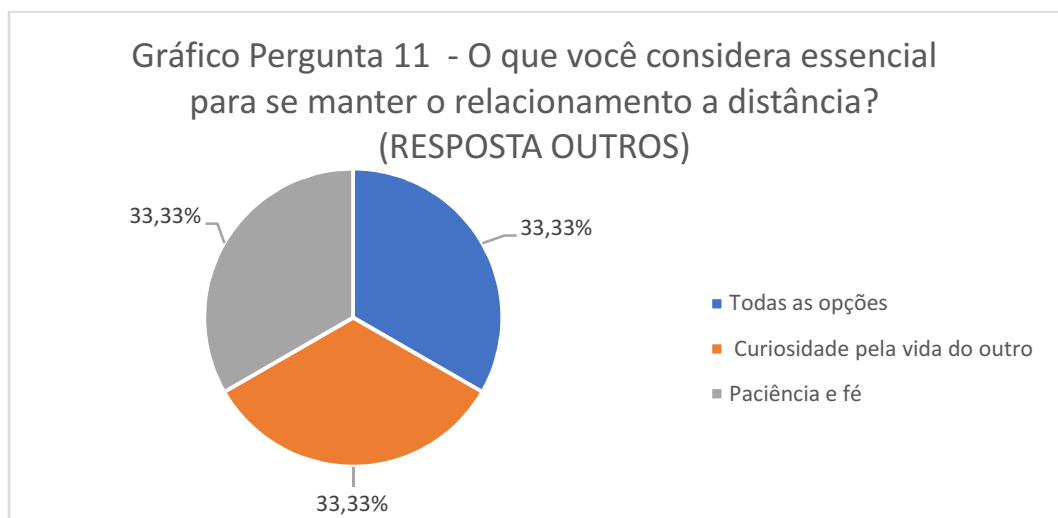
publicamente, indicando que o que tem maior valor é o que não depende de nenhum poder aquisitivo ou exposição, e sim o que pode ser feito de forma íntima.

A confiança depositada um no outro, bem como ações comprometidas com os valores acordados, de acordo com Nunan e Babo (2019), são o que de melhor se pode fazer para o sucesso do relacionamento. Em relação ao amor, conforme cita Cohn e Vieira (2008, p.104) a ausência do corpo nas relações virtuais se aproximaria do amor de Eros, ou seja, um amor mais voltado ao companheirismo. Quanto ao respeito entre o casal, Figueiredo (2016) cita em sua pesquisa que tanto homens quanto mulheres acima de 40 anos, considera o respeito um aspecto importante para se manter um relacionamento estável. Isso mostra, que não somente pessoas mais maduras priorizam o respeito no relacionamento, como também os jovens que se relacionam amorosamente.

**Quadro Pergunta 11- O que você considera essencial para se manter o relacionamento a distância? (RESPOSTA OUTROS)**

Características	N	%
<b>Todas as opções</b>	1	33,33%
<b>Curiosidade pela vida do outro</b>	1	33,33%
<b>Paciência e fé</b>	1	33,33%
<b>TOTAL</b>	3	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



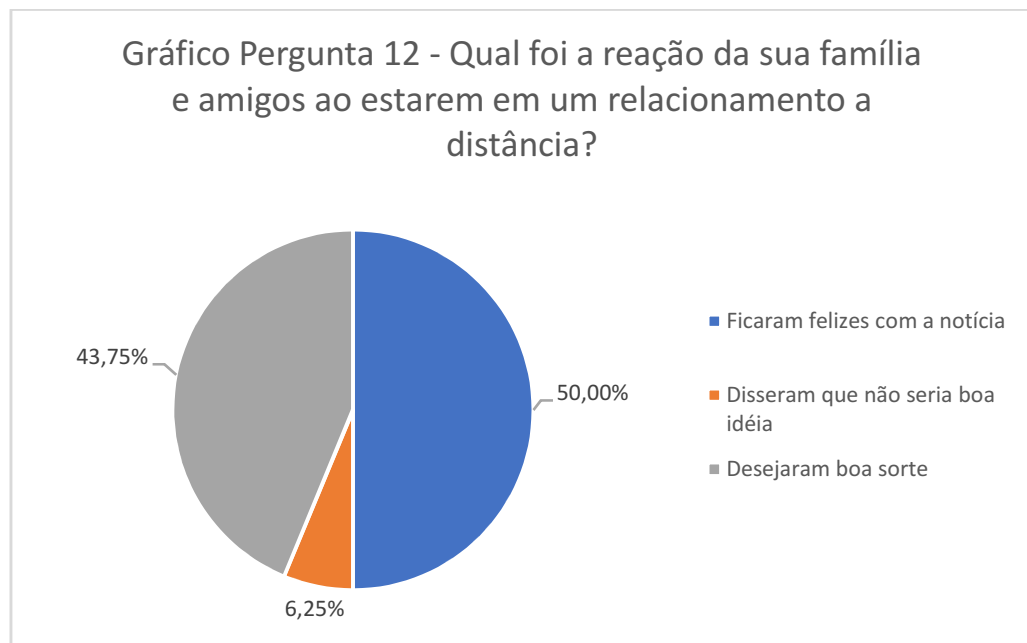
*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Em relação as respostas outros, houve empate nas três opções apresentadas, sendo (33,33% - N=1) para paciência e fé, curiosidade pela vida do outro e todas as opções.

**Quadro Pergunta 12 - Qual foi a reação da sua família e amigos ao estarem em um relacionamento a distância?**

Reação da família	N	%
<b>Ficaram felizes com a notícia</b>	8	50,00%
<b>Disseram que não seria boa idéia</b>	1	6,25%
<b>Desejaram boa sorte</b>	7	43,75%
<b>TOTAL</b>	16	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

No que diz respeito a reação da família e amigos ao receber a notícia de que um membro da família passaria a ter um relacionamento a distância, (50,00% - N=8) ficaram felizes com a notícia, (43,75% - N=7) desejaram boa sorte e (6,25% - N=1) disseram que não seria boa ideia.

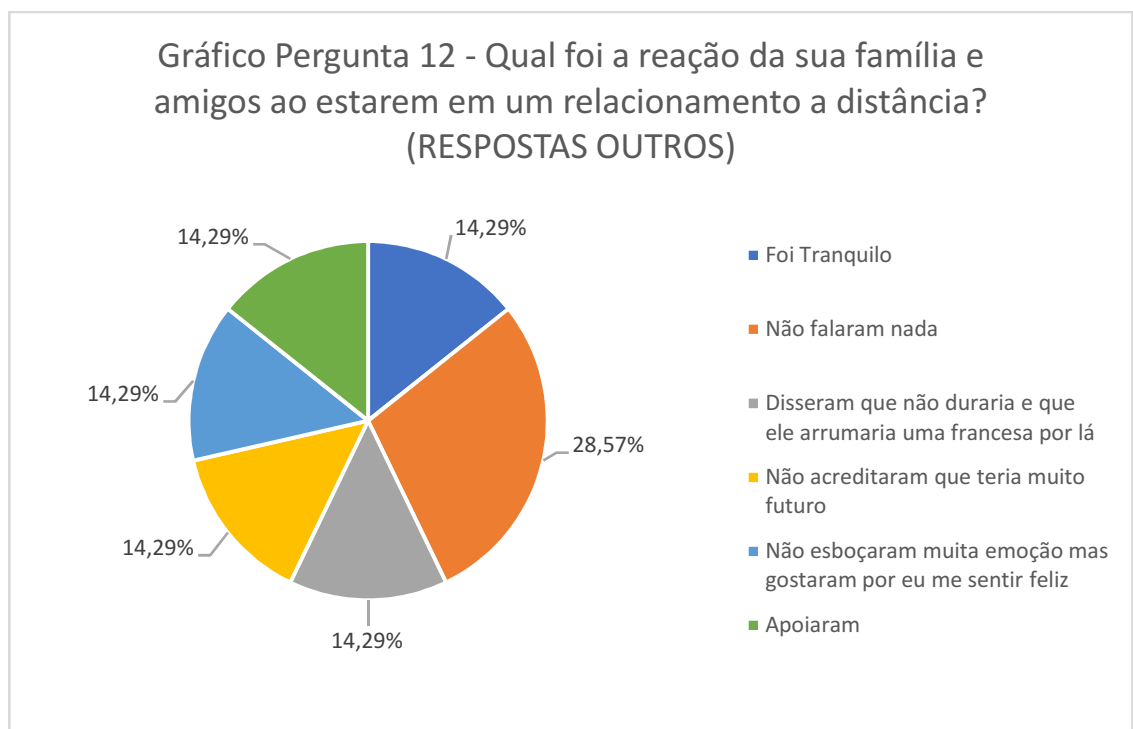
O apoio da família e amigos ao indivíduo em situações desafiadoras é de grande valia, contribuindo de forma positiva para como será enfrentado tal desafio. De acordo com os dados obtidos nesse quesito, é notório que a grande maioria da rede de apoio teve uma reação positiva. Pessoas altamente resilientes buscam

ajuda quando necessário, recorrendo a sistemas de apoio familiares, sociais e religiosos, assim como a profissionais de ajuda (MARTINS, RABINOVICH e SILVA, 2008 apud WALSH, 2003). Neste caso, podemos observar que os participantes em sua grande maioria, receberam apoio da família.

Quadro Pergunta 12 - **Qual foi a reação da sua família e amigos ao estarem em um relacionamento a distância? (RESPOSTAS OUTROS)**

	N	%
<b>Foi Tranquilo</b>	1	14,29%
<b>Não falaram nada</b>	2	28,57%
<b>Disseram que não duraria e que ele arrumaria uma francesa por lá</b>	1	14,29%
<b>Não acreditaram que teria muito futuro</b>	1	14,29%
<b>Não esboçaram muita emoção, mas gostaram por eu me sentir feliz</b>	1	14,29%
<b>Apoiaram</b>	1	14,29%
<b>TOTAL</b>	7	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



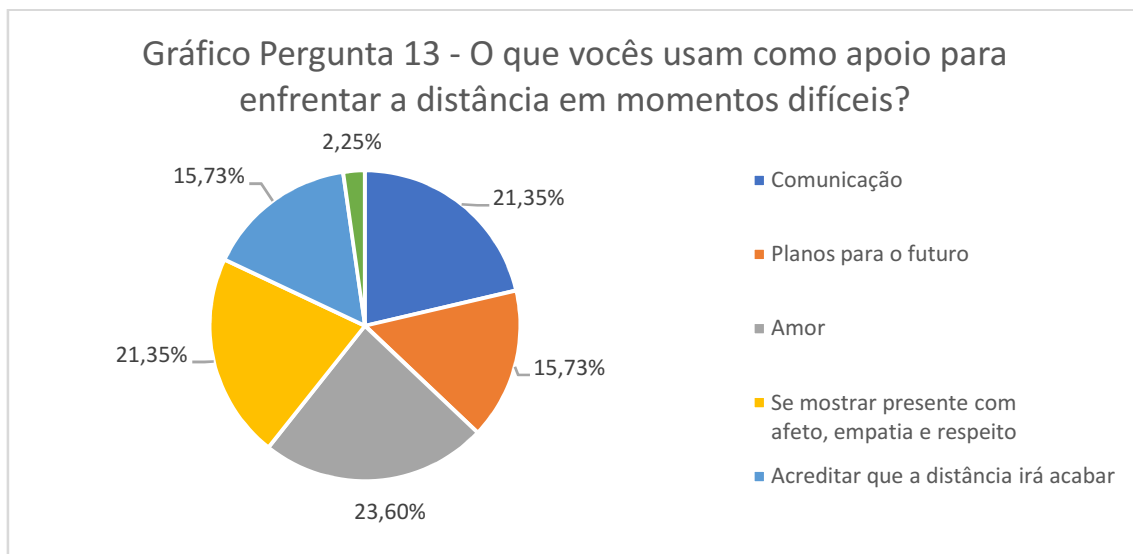
Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

Através da opção outros existentes na pergunta, pôde-se levantar os seguintes dados: que (28,57% - N=2) não falaram nada e que com a mesma porcentagem de (14,29% - N=1) foi adicionado as seguintes reações: foi tranquilo, disseram que não duraria e que parceiro arrumaria uma francesa por onde estava, não acreditaram que teria muito futuro, não esboçaram muita emoção mas gostaram por eu me sentir feliz e apoiaram. Pode-se dizer que apesar da escolha do cônjuge trazer projeções inconscientes a pessoa tem liberdade consciente relativa, pois está imersa a muitas expectativas pessoais, sociais e familiares, sendo fortemente influenciada pelas transmissões familiares (QUISSINI E COELHO (2014) apud ROLIM & WENDLING, 2013).

Quadro Pergunta 13 - **O que vocês usam como apoio para enfrentar a distância em momentos difíceis?**

Apoio em meio a distância	N	%
<b>Comunicação</b>	19	21,35%
<b>Planos para o futuro</b>	14	15,73%
<b>Amor</b>	21	23,60%
<b>Se mostrar presente com afeto, empatia e respeito</b>	19	21,35%
<b>Acreditar que a distância irá acabar</b>	14	15,73%
<b>Se apegar que a distância é necessária</b>	2	2,25%
<b>TOTAL</b>	89	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

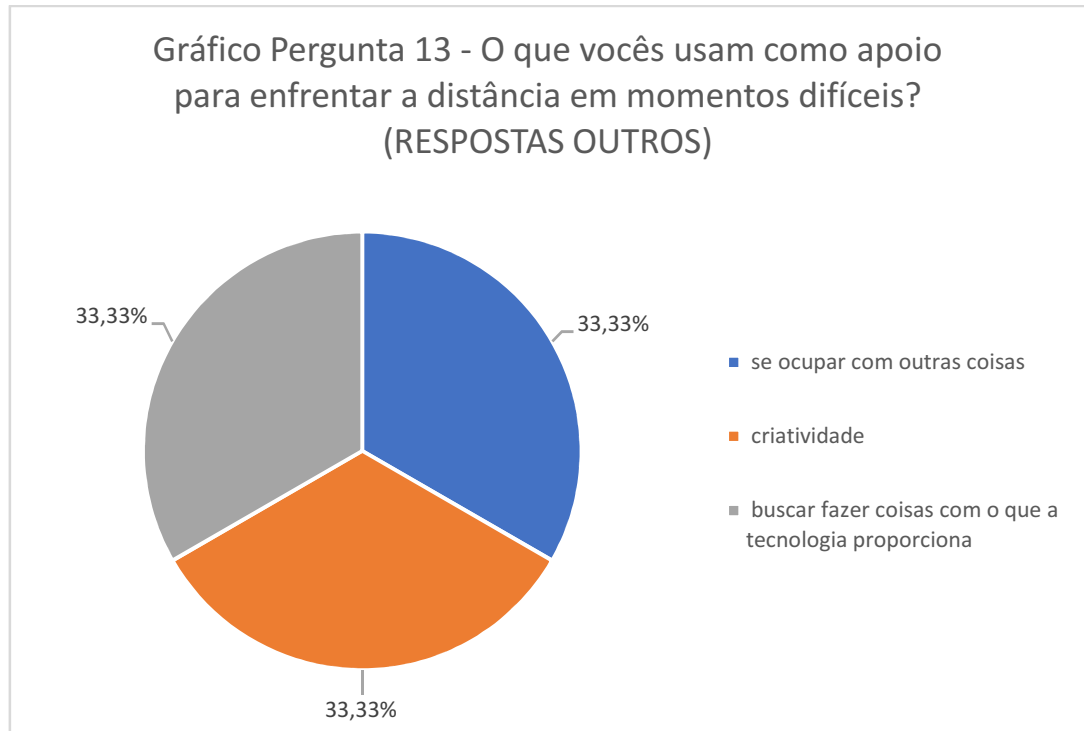
No que diz respeito ao que os casais usam de apoio para enfrentar o relacionamento amoroso a distância em momentos difíceis, com o maior número de votos foi o amor tendo (23,60% - N=21), seguido por comunicação e se mostrar presente com afeto, empatia e respeito com (21,35% - N=19), planos para o futuro e acreditar que a distância irá acabar tendo (15,73% - N=14), por fim se apegar que a distância é necessária com (2,25% - N=2).

Aqui podemos observar que o amor acompanhado da comunicação, empatia, presença e respeito é o ponto de apoio que os casais utilizam em momentos difíceis advindos da distância. Devido ao constante desenvolvimento e adaptações de novas tecnologias, visa-se a praticidade para facilitar a comunicação e interação entre as pessoas segundo Sardinha e Philigret (2019) para o encurtamento de distância. E o amor possui um papel bastante significativo no que se diz respeito ao enfrentamento de desafios vividos pelo casal, diferente da época do feudalismo em que o amor teve um lugar marginalizado por ser considerado perigoso, apenas o amor celeste era celebrado (VIEIRA e COHN, 2008).

**Quadro Pergunta 13 - O que vocês usam como apoio para enfrentar a distância em momentos difíceis? (RESPOSTAS OUTROS)**

Apoio em meio a distância	N	%
<b>se ocupar com outras coisas</b>	1	33,33%
<b>Criatividade</b>	1	33,33%
<b>buscar fazer coisas com o que a tecnologia proporciona</b>	1	33,33%
<b>TOTAL</b>	3	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



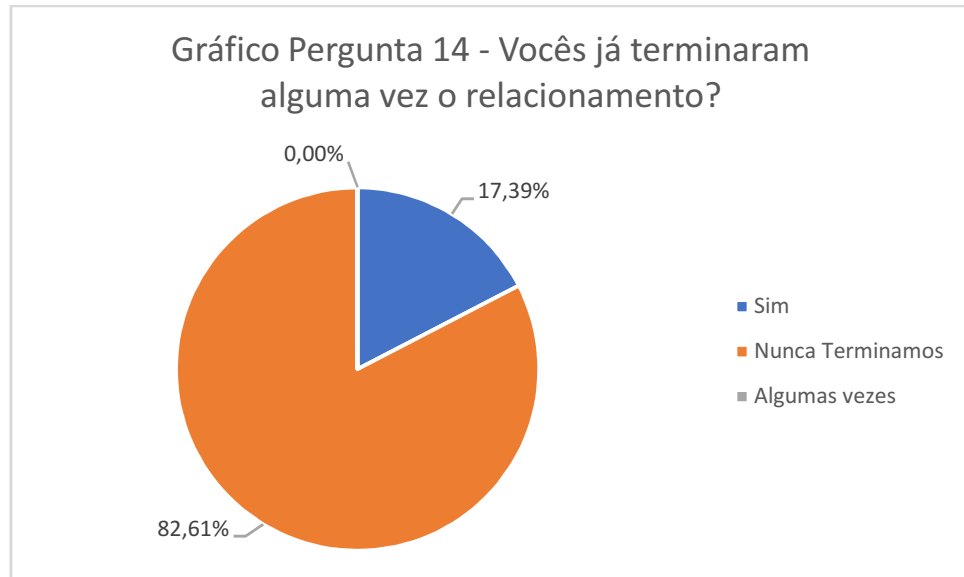
Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

Se ocupar com outras coisas, criatividade e buscar fazer coisas com que a tecnologia proporciona, foram as informações acrescentadas a partir das respostas outros, ambas com (33,33% - N=1), quando se trata em apoio utilizado para enfrentar a distância em momentos difíceis.

**Quadro Pergunta 14 - Vocês já terminaram alguma vez o relacionamento?**

Vezes de término	N	%
<b>Sim</b>	4	17,39%
<b>Nunca Terminamos</b>	19	82,61%
<b>Algumas vezes</b>	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

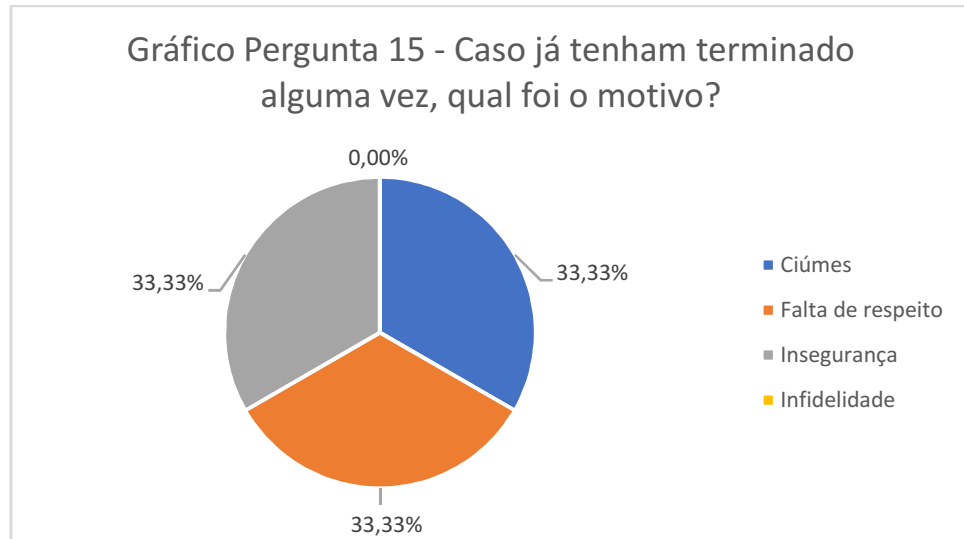
Dos 23 participantes da pesquisa, (82,61% - N=19) disseram que nunca terminaram, (17,39% - N=4) já terminaram e ninguém terminou algumas vezes seguindo (0,0% - N=0). A partir desses dados, pode perceber que se trata de relacionamentos mais estáveis ou que em algum momento da relação terminou apenas uma vez, mesmo numa época comum em que casais geralmente pedem “tempo” sempre que se deparam com algum problema existente em os dois.

De acordo com uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, aponta que casamentos que começam *on-line* se comparado aos que iniciaram de maneiras tradicionais, são menos propensos a terminar em divórcio como também a possuir um nível mais alto de satisfação marital (FIGUEIREDO, 2016). A partir disso, pode-se observar que embora o relacionamento a distância venha acompanhado de grandes desafios, pode ser duradouro e satisfatório.

**Quadro Pergunta 15 -Caso já tenham terminado alguma vez, qual foi o motivo?**

Motivo do término	N	%
<b>Ciúmes</b>	1	33,33%
<b>Falta de respeito</b>	1	33,33%
<b>Insegurança</b>	1	33,33%
<b>Infidelidade</b>	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	3	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

De acordo com as respostas obtidas através das opções apresentadas na questão, dos 23 participantes apenas 3 responderam cada um com (33,33% - N=1) indicando que o motivo pelo qual terminaram foi ciúmes, falta de respeito e insegurança. Nesse caso a infidelidade não foi citada, indicando que ao contrário do que a maioria das pessoas pensam, a infidelidade não é o maior motivo de término em casais que se relacionam a distância.

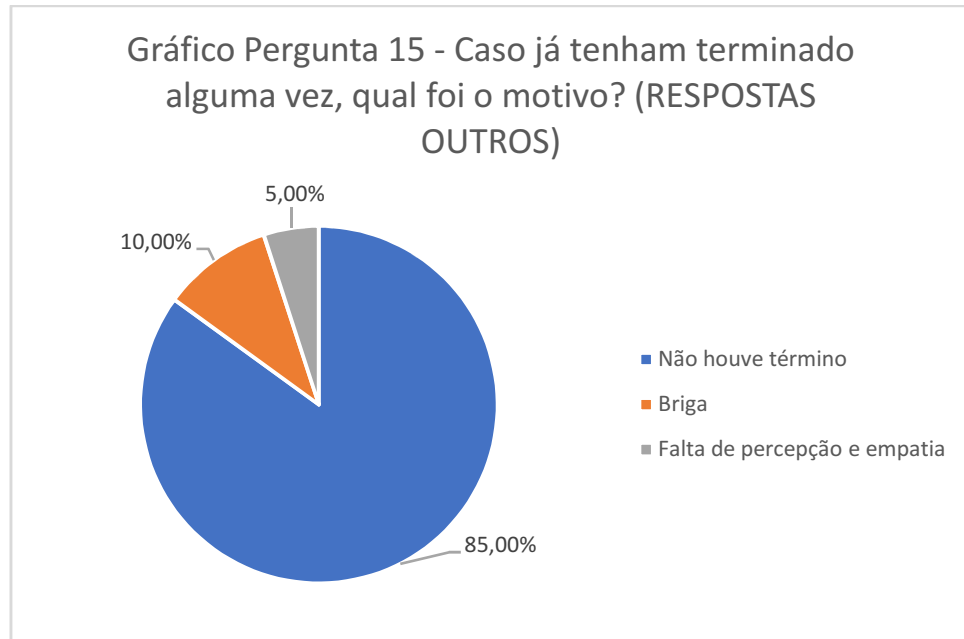
Em psicologia, ciúme amoroso pode ser definido como “um conjunto de pensamentos, emoções e comportamentos que se seguem à uma ameaça (imaginária ou real) ou perda concreta de um relacionamento importante” (NUNAN e BABO, 2019). De acordo com Vieira e Cohn (2008), a insegurança é exteriorizada através do ciúmes, devido a consciência da liberdade que o outro tem em suas escolhas e pela consciência do abandono que pode ocorrer no relacionamento.

**Quadro Pergunta 15 - Caso já tenham terminado alguma vez, qual foi o motivo? (RESPOSTAS OUTROS)**

	N	%
<b>Não houve término</b>	17	85,00%
<b>Briga</b>	2	10,00%
<b>Falta de percepção e empatia</b>	1	5,00%
<b>TOTAL</b>	20	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*





Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

No que diz respeito as respostas outros, (85,00% - N=17) disseram não ter havido término em seus relacionamentos, (10,00% - N=2) foi devido a briga e com (5,00% - N=1) foi por falta de percepção e empatia. Com os dados levantados, observa-se que a grande maioria dos participantes não terminaram e que a briga é o maior motivo de término entre os casais. Segundo Figueiredo (2016), a briga pode ocorrer devido a crença de que o diferente gera conflito. Já Nunan e Babo (2019), menciona que a briga pode acontecer interpretações diversas sobre comentários e fotos nas redes sociais, podendo haver consequências como desgastes ou término do relacionamento.

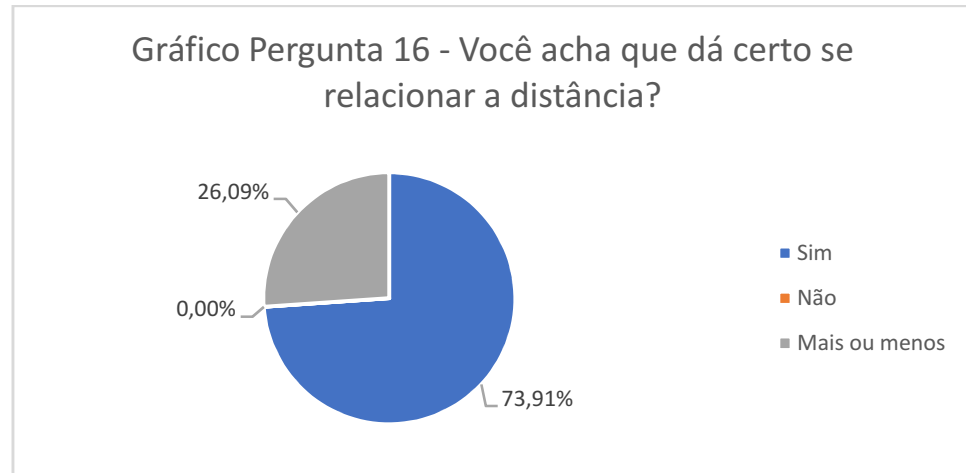
Quadro Pergunta 16 - **Você acha que dá certo se relacionar a distância?**

Opinião	N	%
<b>Sim</b>	17	73,91%
<b>Não</b>	0	0,00%
<b>Mais ou menos</b>	6	26,09%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

**Quadro Pergunta 17 - Detalhe melhor sua opinião sobre a questão anterior.**

---



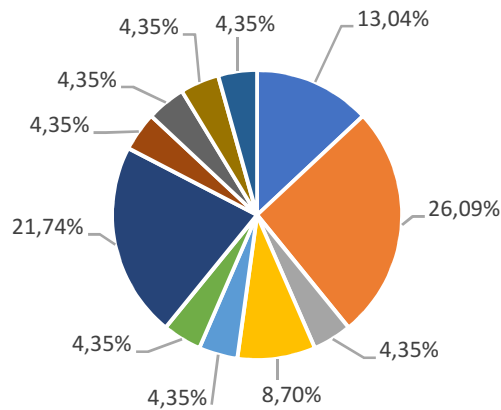
Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

Com um percentual bastante positivo, (73,91% - N=17) dos participantes acreditando que o relacionamento a distância dá certo, ao contrário de (26,09% - N=6) que disseram mais ou menos. Para a opção de que o relacionamento a distância não dá certo não houve nenhuma resposta. A partir desses dados, nota-se que apesar das dificuldades de um relacionamento a distância, grande parte dos participantes enxergam potenciais nesse modo de se relacionar. Tal resultado apresentado nessa pesquisa, também vai de encontro com o resultado encontrado na pesquisa de Coleta, Coleta e Guimarães (2008), no qual 68% dos participantes responderam afirmando que o relacionamento amoroso a distância pode dar certo.

Opinião detalhada	N	%
<b>Se ambos se gostam e querem ficar juntos, farão com que dê certo</b>	3	13,04%
<b>Se houver comunicação, respeito, maturidade e confiança, é possível.</b>	6	26,09%
<b>Se o intervalo para se encontrar não for longo</b>	1	4,35%
<b>Que tenha um período pré determinado para a distância acabar</b>	2	8,70%
<b>Que o casal tenha condições financeiras para realizar viagens para se encontrar</b>	1	4,35%
<b>Dá certo quando outras pessoas não se intrometem</b>	1	4,35%
<b>Quando existe amor, presença ativa do companheiro (a), boa escuta e propósito o relacionamento a distância não é problema</b>	5	21,74%
<b>Acreditar no sentimento e autoconfiança</b>	1	4,35%
<b>Adaptação</b>	1	4,35%
<b>É difícil dizer</b>	1	4,35%
<b>Se um do casal for uma pessoa extremamente carente e ciumenta, não vale a pena investir.</b>	1	4,35%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100,00%</b>

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Gráfico Pergunta 17 -Detalhe melhor sua opinião sobre a questão anterior.



- Se ambos se gostam e querem ficar juntos, farão com que dê certo
- Se houver comunicação, respeito, maturidade e confiança, é possível.
- Se o intervalo para se encontrar não for longo
- Que tenha um período pré determinado para a distância acabar
- Que o casal tenha condições financeiras para realizar viagens para se encontrar
- Dá certo quando outras pessoas não se entrometem
- Quando existe amor, presença ativa do companheiro (a), boa escuta e propósito o relacionamento a distância não é problema
- Acreditar no sentimento e autoconfiança
- Adaptação
- É difícil dizer
- Se um do casal for uma pessoa extremamente carente e ciumenta, não vale a pena investir.

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Após as informações coletadas a respeito das justificativas sobre se acham que o relacionamento a distância dá certo, (26,09% - N=6) acreditam que sim se houver comunicação, respeito, maturidade e confiança, outros (21,74% - N=5) relataram que quando existe amor, presença ativa do companheiro (a), boa escuta e propósito o relacionamento a distância não é problema. Com (13,04% - N=3) disseram que se ambos se gostam e querem ficar juntos, farão com que dê certo, e outros (8,70% - N=2) citaram que dá certo desde que tenha um período pré-determinado para a distância acabar.

Outras opiniões sobre tal questão é que o relacionamento a distância pode dar certo se o intervalo para se encontrar não for longo, como também ser

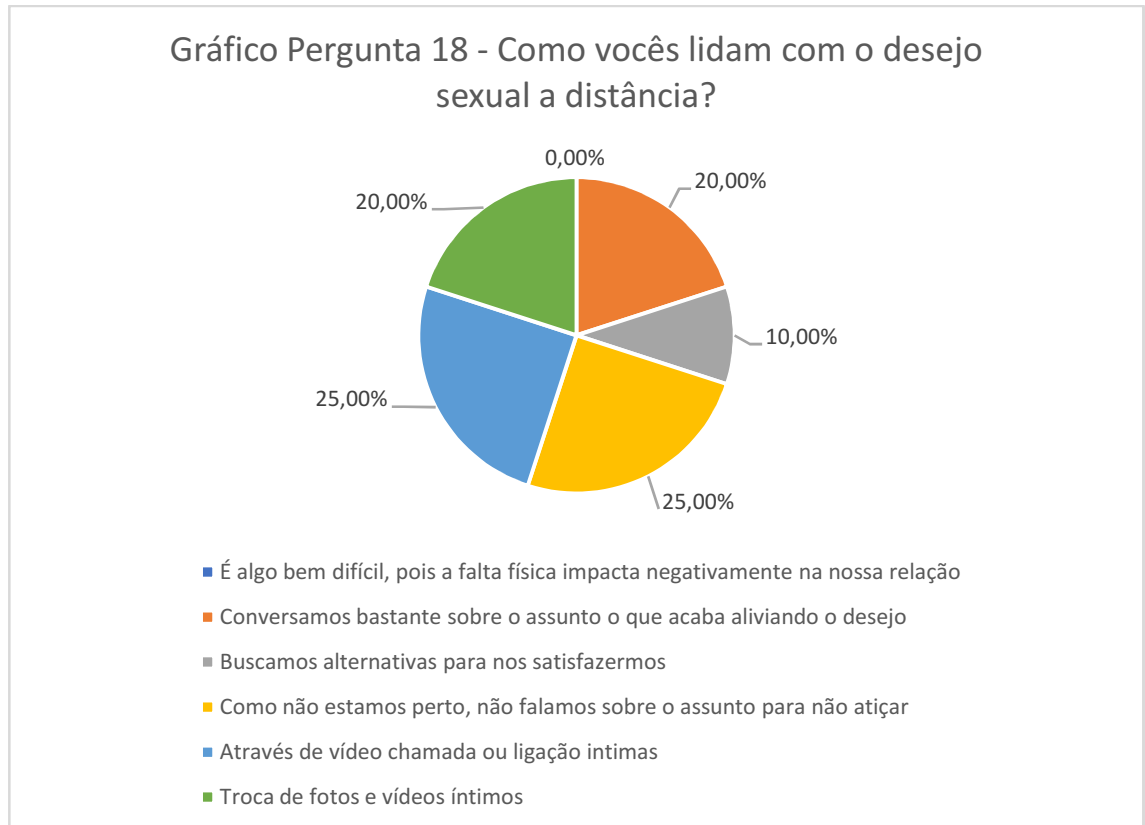
necessário que o casal tenha condições financeiras para realizar viagens para se encontrar, que o fato de não haver o intrometimento de outras pessoas no relacionamento ser um fator que contribui positivamente, além de adaptação, acreditar no sentimento e ter autoconfiança com a mesma porcentagem sendo (4,35% - N=1) totalizando 5 respostas. Ainda se tratando da mesma porcentagem, houve duas respostas contrárias as respostas anteriores, expressando que carência extrema e ciúmes ser um fator que impede o investimento no relacionamento, e outra resposta informou ser difícil dizer algo a respeito.

Nessa questão, nota-se que existe em sua maioria inúmeras opiniões sobre o que é necessário para o relacionamento a distância dar certo, ao contrário de duas respostas que levantaram alguns aspectos negativos. Na pesquisa de Coleta, Coleta e Guimarães (2008), 36% dos participantes apontaram incompatibilidade de gênios, mentiras como aspectos insatisfatórios do relacionamento a distância.

Quadro Pergunta 18 - **Como vocês lidam com o desejo sexual a distância?**

Soluções para o desejo sexual	N	%
<b>É algo bem difícil, pois a falta física impacta negativamente na nossa relação</b>	0	0,00%
<b>Conversamos bastante sobre o assunto o que acaba aliviando o desejo</b>	4	20,00%
<b>Buscamos alternativas para nos satisfazermos</b>	2	10,00%
<b>Como não estamos perto, não falamos sobre o assunto para não atiçar</b>	5	25,00%
<b>Através de vídeo chamada ou ligação íntimas</b>	5	25,00%
<b>Troca de fotos e vídeos íntimos</b>	4	20,00%
<b>TOTAL</b>	20	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

No que diz respeito a maneira que os casais lidam com o desejo sexual no relacionamento a distância, com (25,00% - N=5) houve um empate nas opções de como não estão perto, não falam sobre o assunto para não atijar e através de vídeo chamada ou ligação íntimas, a opção de conversar bastante sobre o assunto o que acaba aliviando o desejo e troca de fotos e vídeos íntimos também teve a mesma porcentagem com (20,00% - N=4) e (10,00% - N=2) buscam alternativas para se satisfazerem. Na alternativa que relatava ser algo bem difícil, pois a falta física impacta negativamente na relação do casal, não houve nenhuma resposta (0,00% - N=0).

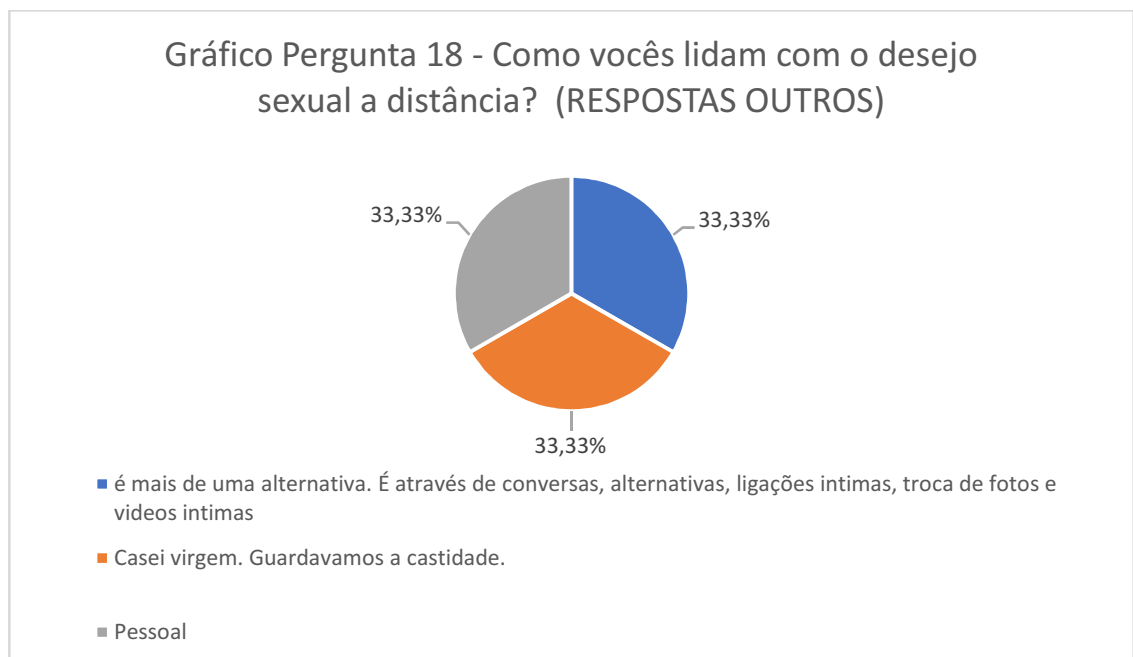
Houve um impasse no diz respeito as maneiras que os casais lidam como desejo sexual entre não falarem sobre o assunto, de aliviar o desejo através de ligações ou vídeo chamada. Com isso observa-se que cada casal lida de forma particular com tal questão, não apresentando nenhum padrão. Em situações de compartilhamento de materiais de cunho íntimo é chamado de *sexting* que de acordo com Bastos e Santos (2019), é motivado pelo desejo de despertar a curiosidade sexual, flertar, satisfazer as fantasias do parceiro; manter-se conectado

Quadro Pergunta 18 - **Como vocês lidam com o desejo sexual a distância?(RESPOSTAS OUTROS)**

Soluções para o desejo sexual	N	%
<b>É mais de uma alternativa. É através de conversas, alternativas, ligações íntimas, troca de fotos e vídeos íntimas</b>	1	33,33%
<b>Casei virgem. aguardávamos a castidade.</b>	1	33,33%
<b>Pessoal</b>	1	33,33%
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>100,00%</b>

a um parceiro que está distante; o desejo de fazer contato íntimo com o sexo oposto entre outros.

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

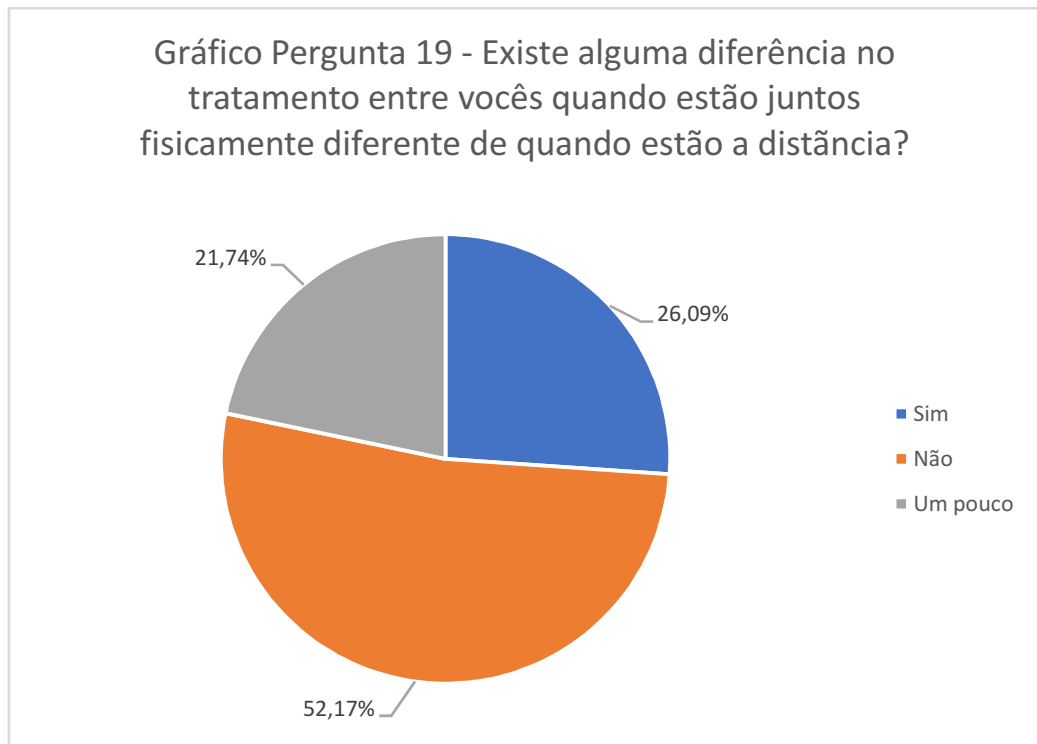
Com o mesmo percentual de (33,33 - N=1) das respostas dadas a partir da opção outros da pergunta 19, os participantes reportaram o seguinte como forma de lidarem com o desejo sexual: ser através de conversas, alternativas, ligações íntimas, troca de fotos e vídeos íntimas, outra resposta foi que a pessoa casou virgem, guardaram em castidade e pessoal (o que indica ser que lidam com o desejo quando estão juntos fisicamente). Coleta, Coleta e Guimarães (2008), afirma em sua pesquisa que eventualmente, as pessoas se interessam pelo namoro pensando intensamente na mútua satisfação das próprias necessidades, não apenas sexuais, mas também emocionais e sociais. A partir disso, compreende-se que existem

peças que tiram de foco a satisfação do desejo sexual, buscando satisfazer outra área de seu relacionamento

**Quadro Pergunta 19 - Existe alguma diferença no tratamento entre vocês quando estão juntos fisicamente diferente de quando estão a distância?**

Opção	N	%
<b>Sim</b>	6	26,09%
<b>Não</b>	12	52,17%
<b>Um pouco</b>	5	21,74%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

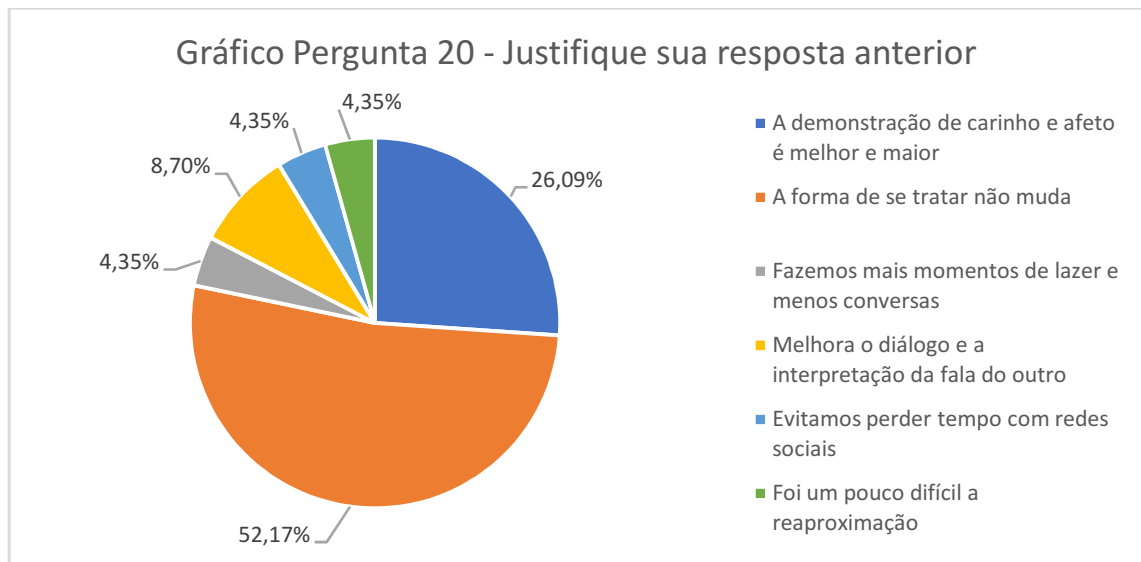
O resultado adquirido nessa questão mostra que a maioria dos participantes (52,17 - N=12) não sentem diferença no tratamento do parceiro quando estão juntos fisicamente, seguido por (26,09 - N=6) que sentem diferença e (21,74 - N=5) que sentem apenas um pouco. Embora não se tenha achado algo a respeito na literatura, com base nessas informações, percebe-se que o tratar dos casais mantém um padrão independentemente de estarem longe ou perto, indicando não haver diferença na maneira de se relacionar independente das circunstâncias.



Quadro Pergunta 20 - **Justifique sua resposta anterior**

Tipos de demonstrações	N	%
<b>A demonstração de carinho e afeto é melhor e maior</b>	6	26,09%
<b>A forma de se tratar não muda</b>	12	52,17%
<b>Fazemos mais momentos de lazer e menos conversas</b>	1	4,35%
<b>Melhora o diálogo e a interpretação da fala do outro</b>	2	8,70%
<b>Evitamos perder tempo com redes sociais</b>	1	4,35%
<b>Foi um pouco difícil a reaproximação</b>	1	4,35%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

Ao relatarem se existe ou não diferença no relacionamento quando estão juntos fisicamente, mais da metade com (52,17 - N=12) não sentem mudança na forma de se tratarem, (26,09 - N=6) percebem que a demonstração de carinho e afeto é melhor e maior, e (8,70 - N=2) cita melhora o diálogo e a interpretação da fala do outro. Outras respostas que atingiram o mesmo percentual de resposta (4,35 - N=1) foi o fato de aproveitarem o tempo juntos para terem mais momentos de lazer e menos conversa, como também evitamos de perder tempo com redes sociais. Apenas um caso apresentou dificuldade ao estar próximo relatando ter sido um pouco difícil a reaproximação. Após analisar as experiências compartilhadas pelos participantes, é notório que mais de metade é congruente em suas manifestações

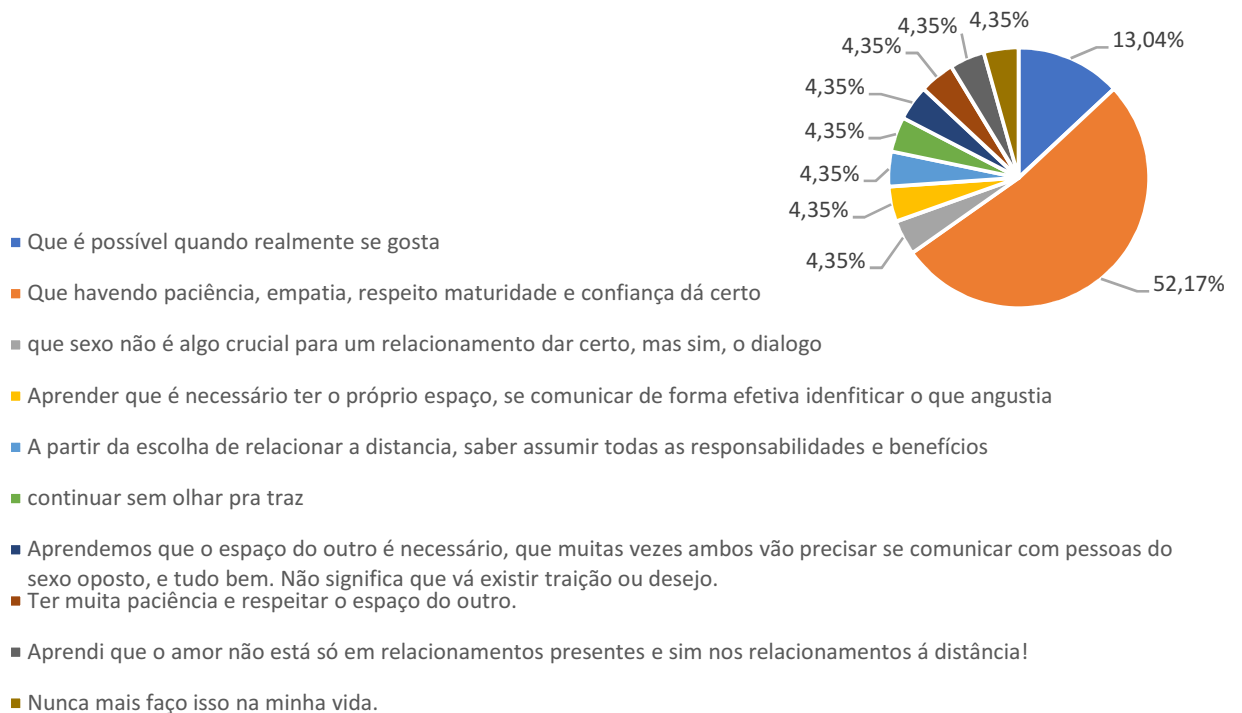
**Pergunta 21 - Qual o maior aprendizado que você adquiriu com o relacionamento à distância de vocês?**

<b>Aprendizados</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Que é possível quando realmente se gosta</b>	3	13,04%
<b>Que havendo paciência, empatia, respeito maturidade e confiança dá certo</b>	12	52,17%
<b>que sexo não é algo crucial para um relacionamento dar certo, mas sim, o diálogo</b>	1	4,35%
<b>Aprender que é necessário ter o próprio espaço, se comunicar de forma efetiva identificar o que angústia</b>	1	4,35%
<b>A partir da escolha de relacionar a distância, saber assumir todas as responsabilidades e benefícios</b>	1	4,35%
<b>continuar sem olhar pra traz</b>	1	4,35%
<b>Aprendemos que o espaço do outro é necessário, que muitas vezes ambos vão precisar se comunicar com pessoas do sexo oposto, e tudo bem. Não significa que vá existir traição ou desejo.</b>	1	4,35%
<b>Ter muita paciência e respeitar o espaço do outro.</b>	1	4,35%
<b>Aprendi que o amor não está só em relacionamentos presentes e sim nos relacionamentos á distância!</b>	1	4,35%
<b>Nunca mais faço isso na minha vida.</b>	1	4,35%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100,00%</b>

independente de presença física e na outra grande maioria haver mudanças positivas potencializando o melhor do relacionamento.

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Gráfico Pergunta 21 - Qual o maior aprendizado que você adquiriu com o relacionamento à distância de vocês?



Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

No que se trata aos maiores aprendizados que os participantes tiveram com a experiência de se relacionarem a distância, um pouco mais da metade com (52,17% - N=12) afirmam que havendo paciência, empatia, respeito maturidade e confiança dá certo, outros (13,04% - N=3) relataram ser possível quando realmente se gosta da outra pessoa. Assim como as questões anteriores, nessa também houveram inúmeras respostas com o mesmo percentual de (4,35% - N=1) expressando as seguintes opiniões: que sexo não é algo crucial para um relacionamento dar certo, mas sim, o diálogo; tal experiência foi essencial para aprender que é necessário ter o próprio espaço, se comunicar de forma efetiva e identificar o que gera angústia; ser necessário partir da escolha de relacionar a distância, saber assumir todas as responsabilidades e benefícios; continuar sem olhar pra traz; aprendemos que respeitar o espaço do outro é necessário, que muitas vezes ambos vão precisar se comunicar com pessoas do sexo oposto, e tudo bem, não significando que vá existir traição ou desejo; ter muita paciência; o aprendizado de que o amor não está só em relacionamentos presentes e sim nos relacionamentos à distância e ao contrário das respostas anteriores, uma pessoa expressou o desejo de nunca mais se relacionar a distância.

Quadro Pergunta 22 -**O que você mais sente falta quando está longe do seu (a) companheiro(a)?**

Faltas	N	%
<b>Presença física para viver experiências juntos</b>	8	34,78%
<b>Abraço, beijo, carinho e conversas sem interrupções</b>	9	39,13%
<b>Sexo e cheiro</b>	3	13,04%
<b>Senso de humos e momentos descontraídos</b>	2	8,70%
<b>Tudo</b>	1	4,35%
<b>TOTAL</b>	23	100,00%

Nessa questão é interessante perceber que alguns haviam um préconceito sobre esse tipo de relacionamento, por acreditar que não conseguiria se relacionar dessa forma e que a maioria descobriu alguns mecanismos que podem contribuir para viver essa experiência da melhor forma possível, como também é notório a quebra de alguns paradigmas. No que se diz respeito ao aprendizado adquirido no relacionamento amoroso a distância Penido e Teles (2018) diz:

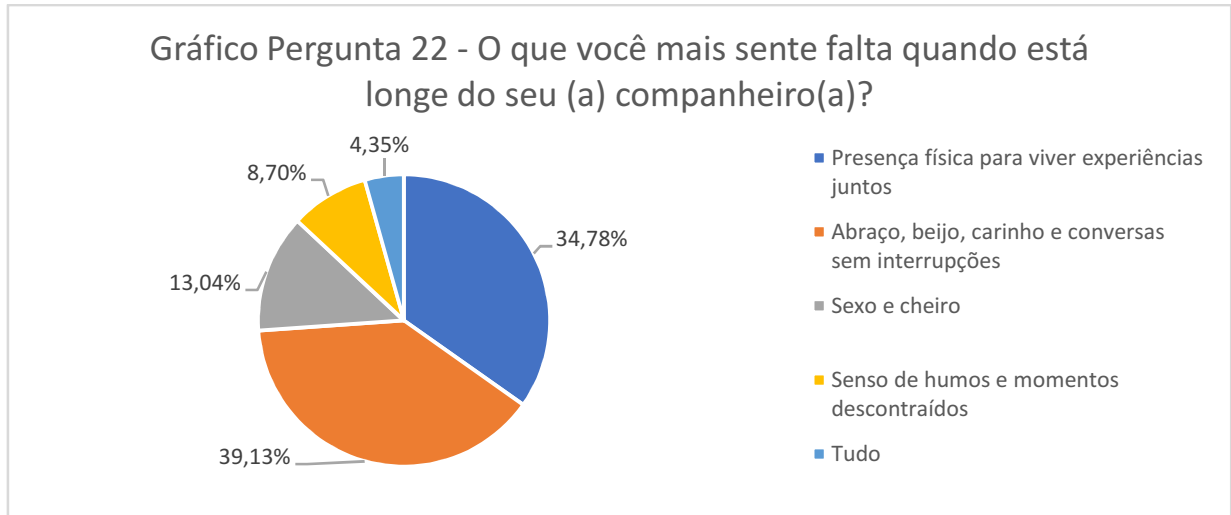
Com base na comunicação entre os dois mundos, as pessoas podem alcançar a integração ao transferir as informações e o acesso de tudo que o mundo digital possibilita para a vida real. A vida on-line é usada como fonte para a vida real. As habilidades desenvolvidas no mundo digital e os amigos

podem ser incorporados à vida real, melhorando a vida real ao possibilitar novas aprendizagens. Ao praticar o princípio da transferência, a integração entre os dois mundos se fortalece Penido e Teles (2018).

Sendo assim, é possível obter algum aprendizado ao se relacionar amorosamente a distância e tal aprendizagem é singular, pois é adquirido a partir da experiência vivida individualmente por cada um.

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

**Pergunta 23 - O que vocêalaria para quem está na mesma situação?**



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Quando o assunto é sobre o que os participantes sentem falta quando estão longe de seus parceiros(as), a resposta de maior quantidade é a falta do abraço, beijo, carinho e conversas sem interrupções com (39,13% - N=9), seguido por (34,78% - N=8) relacionado a presença física para viver experiências juntos, (13,04% - N=3) referente a sexo e cheiro, (8,70% - N=2) do senso de humor e momentos descontraídos e por fim com (4,35% - N=1) sente falta de tudo.

A presença física e tudo que a proximidade permite que seja vivenciado, é algo que está em evidência quando o assunto é o que mais se sente falta ao estar longe do companheiro (a). A tecnologia, sem dúvidas, contribui muito para se manter uma comunicação ativa e até mesmo em matar a saudade ao se ver por um vídeo chamada, mas ainda não tem o poder transmitir cheiros e sensações que só a presença física pode oferecer. Na pesquisa de Groth, Ferraboli e Antunes (2011), pode-se identificar a preferência em obter relações pessoais pelo contato físico, uma vez que virtualmente nem sempre você identifica os sentimentos da outra pessoa.

Conselhos	N	%
Que pode dar certo, basta querer	1	4,35%
É uma fase logo ira passar e por favor se coloque no lugar do outro	1	4,35%
ter paciência e confiança em si e no outro	1	4,35%
É desafiador, mas se está a distância é porque tem algum motivo, que vai valer a pena lá na frente.	1	4,35%
Diria que tudo tem um jeito, e que somos muito privilegiados, hoje, com as inúmeras opções de contato imediato. Diria também que é bom sempre lembrar da opção que os dois fizeram: cada casal escolhe estar onde está (dentro dos aspectos de relacionamento). E diria que nada substitui a clareza de uma conversa franca e honesta, sem medo de expor algumas de suas falhas.	1	4,35%
Coloque tudo numa balança pra vê se vc e seu companheiro vão conseguir superar a distância entre vcs	1	4,35%
Continue se estiver te fazendo bem.	1	4,35%
tenha certeza que os dois envolvidos querem fazer esse relacionamento funcionar, se sim, siga em frente firme e não escute ninguém alem de si mesmo	1	4,35%
Não desista só porque vocês não estão lado a lado um do outro com tanta frequência quanto você gostaria. Se dois querem, dois fazem acontecer.	1	4,35%
Que se vc realmente ama a pessoa com quem está vale a pena lutar pelo oq vcs acreditam e desejam. Pode não ser fácil, mas vale a pena	1	4,35%
É desafiador, mas se está a distância é porque tem algum motivo, que vai valer a pena lá na frente.	1	4,35%
Seja sincero sempre. Senti, converse abertamente sobre isso, para que nada tome proporções distorcidas pela distância	1	4,35%
Olha, se vocês tão em sintonia e funcionam muito bem juntos, tenha conversas abertas e deixei tudo claro, suas inseguranças e afins, ambos resolvendo tudo na conversa, tendi seu espaço e confiança no parceiro, tudo se torna um pouco mais fácil.	1	4,35%
E se vocês só "funcionam" bem qnd estão juntos em momentos íntimos e longe é só briga e ciúmes, deve refletir se vale a pena continuar nessa relação ou é só uma dependência emocional mesmo.	1	4,35%
boa sorte , aguente firme , e aprenda que nada e como parece	1	4,35%
Falaria para ter paciência e que se gosta mesmo da pessoa tudo isso vai valer a pena	1	4,35%
Se existir respeito, confiança e metas, pode ficar tranquilo(a) que a distância pode ser superada. Aguente firme. Pouco a pouco aprendemos a lidar com a saudade.	1	4,35%
paciência e resiliência e MUITO dialogo	1	4,35%
Um relacionamento à distância não é fácil, exige muito de ambas as partes, porém se o casal se ama e está disposto a enfrentar o que vier pela frente (embora muitas vezes pareça impossível), são capazes de superar os obstáculos e um dia estarem juntos em uma mesma casa, construindo uma vida a dois se assim for o desejo de ambos.	1	4,35%
Tenha fé e paciência. E tenha certeza que e amor.	1	4,35%
Se você acha que é a coisa certa e faz bem para os dois, persevere!	1	4,35%
Aguente filme, se o amor de vcs forem forte, vocês irão vencer a distância	1	4,35%
Que um dia isso vai acabar, é vai poder ser feliz com quem ama	1	4,35%
Lute por cada sentimento!	1	4,35%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100,00%</b>

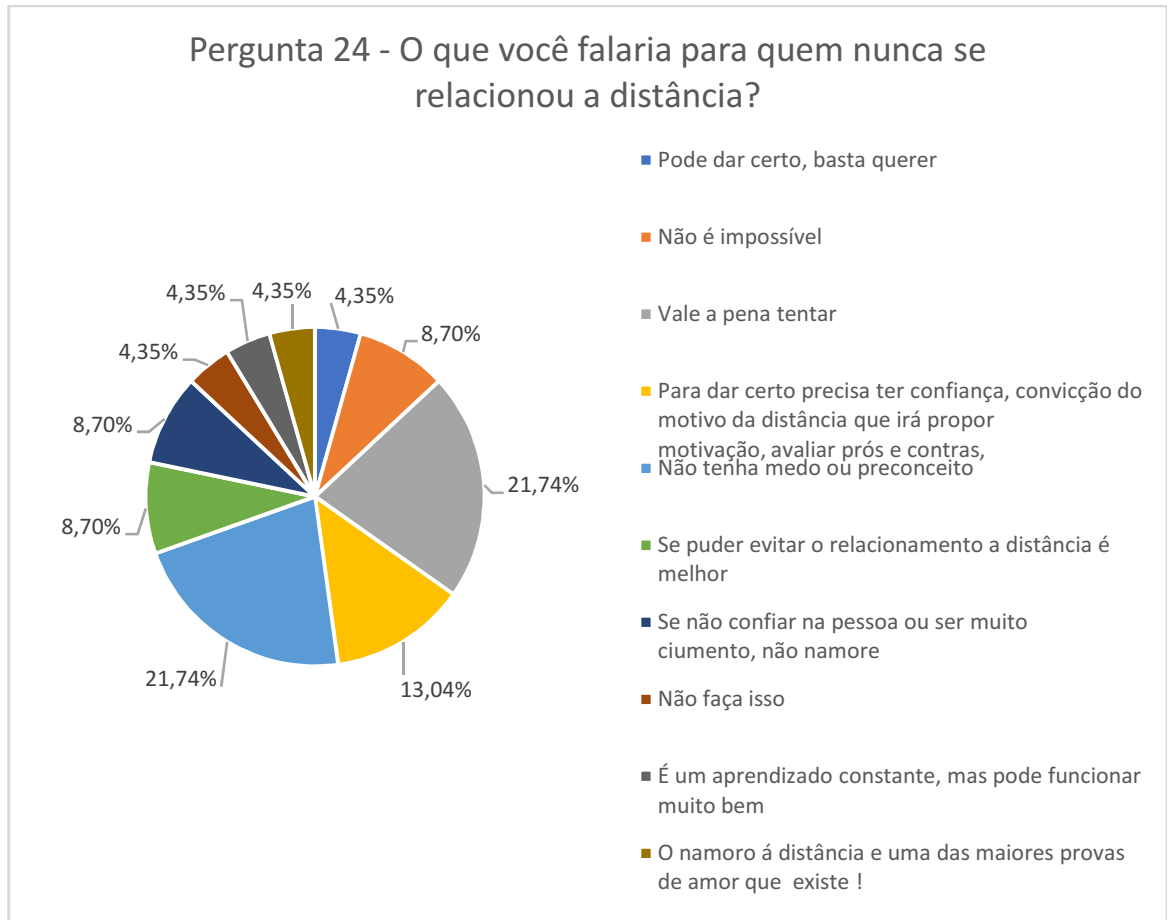
Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora

Inúmeros são os conselhos dados por pessoas que experienciam esse tipo de relacionamento, tirando como base suas experiências, frustrações, anseios, superações e otimismo, cada um de forma bem peculiar. O mais interessante é que apesar de seus desafios, todos acreditam que com amor, reciprocidade e dedicação, o relacionamento amoroso a distância pode dar certo.

**Pergunta 24 -O que vocêalaria para quem nunca se relacionou a distância?**

Dizeres	N	%
<b>Pode dar certo, basta querer</b>	1	4,35%
<b>Não é impossível</b>	2	8,70%
<b>Vale a pena tentar</b>	5	21,74%
<b>Para dar certo precisa ter confiança, convicção do motivo da distância que irá propor motivação, avaliar prós e contras,</b>	3	13,04%
<b>Não tenha medo ou preconceito</b>	5	21,74%
<b>Se puder evitar o relacionamento a distância é melhor</b>	2	8,70%
<b>Se não confiar na pessoa ou ser muito ciumento, não namore</b>	2	8,70%
<b>Não faça isso</b>	1	4,35%
<b>É um aprendizado constante, mas pode funcionar muito bem</b>	1	4,35%
<b>O namoro á distância e uma das maiores provas de amor que existe !</b>	1	4,35%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>34,78%</b>

*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*



*Fonte: Dados obtidos através do questionário online elaborado pela pesquisadora*

Para essa pergunta, é possível identificar mais ainda a individualidade dos participantes e como o mesmo tipo de relacionamento por gerar experiências tão diferentes impactando seu modo de pensar sobre o que falar do relacionamento a distância para quem nunca viveu tal experiência. E com isso podemos constatar que, o relacionamento amoroso a distância não pode ser comparada e nem generalizado, pois assim como os relacionamentos presenciais, pois cada vivência é única e depende de inúmeras variáveis atreladas a diversas situações vividas em toda uma vida.



## 4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA QUALITATIVA

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos das entrevistas semiestruturadas que foram realizados conforme o roteiro que se encontra no Apêndicell. As participantes serão apresentadas por meio de uma tabela com o perfil socioeconômico.

<b>Participante</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Idade</b>	21	27	22
<b>Gênero</b>	Feminino	Feminino	Feminino
<b>Cidade</b>	Taubaté	Niterói	Dracena
<b>Nacionalidade</b>	Brasileira	Brasileira	Brasileira
<b>Estado Civil</b>	Solteira	União estável	Solteira

As participantes da pesquisa qualitativa em sua maioria são brasileiras, mulheres, tendo de 21 a 27 anos de idade, jovens adultas de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1986), sendo duas solteiras e uma em união estável. Apesar da participante hoje conviver presencialmente com seu esposo, devido a questões profissionais dele, em alguns períodos ficam meses sem se ver.

As análises das entrevistas foram feitas por categorização do conteúdo, sendo organizadas por categoria apresentando as falas e as análises logo em seguida a partir da leitura dos dados coletados, juntamente com a teoria.

### 4.2.1 CATEGORIA 1 – Meios de comunicação entre os casais que se relacionam a distância.

**P1.** *“WhatsApp mesmo. A gente se vê por vídeo chamada, às vezes a gente faz ligação só por voz mesmo e no dia a dia mesmo são as mensagens pelo WhatsApp”*

**P1.** *“Escolhemos o WhatsApp pela facilidade na verdade porque é uma rede social que a gente já tem o costume de usar.”*

**P2.** *“Por telefone, a gente ligava em chamada de vídeo e o WhatsApp o tempo todo. E ligação normal por telefone também. E por e-mail também.”*

**P3.** *“Atualmente é o WhatsApp. A gente se fala todo dia por mensagem.”*

**P3.** *“Nós vamos conversar bacana lá pelas 21h por vídeo chamada.”*

Pode-se observar que todos os participantes utilizam o WhatsApp como principal ferramenta de comunicação para se comunicar com seus companheiros, havendo uma participante relatando utilizar o WhatsApp para se comunicar tanto por chamada de vídeo, ligação por áudio e mensagem, e outros dois informando que utiliza o WhatsApp mais para se comunicar por chamada de vídeo e mensagens. Além disso, uma participante citou utilizar também ligações por discagem telefônica e por e-mail. Constatou-se que chamadas por vídeo é bastante utilizado pelas participantes como meio de ver seus parceiros uma vez que estão longe.

De acordo com a pesquisa realizada por Ferreira e Arruda (2015), foi observado a existência de apreciadores do WhatsApp devido a afirmação de que ela é a melhor já criada para socialização virtual. Inclusive por também apresentar características simples e intuitivas, o que favorece sua usabilidade e crescimento entre os consumidores de tecnologias (FERREIRA e ARRUDA, 2015).

Nos anos 1990, o telefone fixo evoluiu para o telefone celular, permitindo localizar a pessoa amada onde quer que ela se encontre (NUNAN; BABO, 2019, v. 1, p. 36). Podemos observar que mesmo depois de 3 décadas, esse meio de comunicação ainda é utilizado. De acordo com (xxxx), e-mails, mídias sociais, WhatsApp e envio de vídeos são considerados como interação social na internet.

#### **4.2.2 CATEGORIA 2 – Desafios encontrados no relacionamento a distância.**

**P1.** *“Acho que o maior desafio de todos é a ausência mesmo, a ausência física da pessoa porque pelo menos antes dele ir a gente sempre foi um casal muito grudado”*

**P1.** *“Fora isso também acho que o ciúme né? Porque, nada que seja muito abusivo, nada que passe do normal mais um relacionamento a distância exige muita confiança e respeito.”*

**P1.** *“A confiança é um ponto negativo porquê acho que a insegurança da gente como um ser humano acaba tendo algumas crises de ciúmes.”*

**P1.** *“A saudade da pessoa, dos momentos e a falta de comunicação.”*

**P2.** *“Acho que a dificuldade maior é o contato físico e a saudade, querer estar junto e não poder.”*

**P2.** *“É a Saudade”, “ausência do contato físico” e “é difícil até a gente se comunicar por telefone”.*

**P3.** *“O nosso maior desafio é de fato a distância.”*

**P3.** *“E a gente tem que se antecipar meses para conseguir se ver. Então assim, é muito difícil.”*

**P3.** *“O lado negativo, péssimo e horrível do relacionamento a distância é são as datas comemorativas ou os finais de semana.”*

Constata-se que de acordo com as falas dos participantes, a distância física, saudade, falta de comunicação, insegurança, ciúmes e distância geográfica que implica na questão financeira dificultando o encontro entre o casal, são os maiores desafios enfrentado pelas participantes dessa pesquisa.

De acordo com Nunan e Figueiredo (2019), a superação desses desafios impostos pela distância pressupõe uma série de processos cognitivos e comportamentais cujo conhecimento científico ainda é reduzido. A melhor estratégia em relação a ciúmes e desgastes no relacionamento citado por Nunan e Penido (2019) é manter um diálogo aberto com o parceiro e conversar sobre como integrar a vida digital no relacionamento, respeitando os limites de cada um. Assim, a comunicação passa a ser algo rotineiro entre o casal, auxiliando na superação dos desafios vivenciados no relacionamento amoroso a distância.

No que se trata a comunicação e as formas do casal se comunicar, de acordo com Sardinha e Philigret (2019), mensagem de texto possui um impacto positivo facilitando a comunicação do casal, estreitando os vínculos, uma vez que é possível o casal conversar por tempo indeterminado independentemente da distância.

A partir disso, pode-se perceber que na literatura a tecnologia e o que ela pode oferecer é benéfico para a saúde do relacionamento de casais que se relacionam a distância. E para que a comunicação seja efetiva e de qualidade também é necessário que desenvolvam a habilidade de escuta.

Segundo Nunan e Figueiredo (2019), casais que estão geograficamente distantes não estão fadados ao fracasso, pois dependendo das estratégias de manutenção utilizadas, tem potencial para serem mantidos de forma prolongada e bem-sucedida, ou seja, cada casal precisa identificar qual seria a melhor manutenção para o relacionamento e executá-la.

#### **4.2.3 CATEGORIA 3 – Apoio em momentos difíceis vividos no relacionamento a distância.**

**P1.** *“O pensamento de que tudo isso está acontecendo por uma razão para que a gente tenha um planejamento.”*

**P2.** *“Eu acho que tem que ter muita confiança e respeito. A gente sabe que a gente ama e tem que ter consciência disso. E ter maturidade também conta.”*

**P3.** *“Primeira coisa é Deus, o tempo todo!”*

**P3.** *“O meu melhor amigo é ele, mesmo distante, tipo assim uma coisa que a gente aprendeu foi a transparência.”*

**P3.** *“Então eu falo que é Deus, confiança, porque eu tenho que confiar nele e ele em mim de olho fechado.”*

A partir dos relatos das participantes, nota-se que em momentos difíceis, um dia casais buscam se apegar a razão do porquê o relacionamento está sendo a distância, outro acredita que a superação é a partir da confiança e respeito, como também a partir de outro relato Deus é um ponto significativo nesses momentos, como também a transparência e confiança.

A confiança depositada um no outro, bem como ações compromissadas com os valores acordados, são o que de melhor se pode fazer para o sucesso do relacionamento (NUNAN e BABO, 2019). Confiança essa, que se mantida pode ser um aspecto bastante considerável como apoio ao casal em momentos difíceis.

De acordo com o estudo feito por Figueira (2012, p. 34), existe uma relação positiva entre o grau de religiosidade e a satisfação relacional global, mostrando uma tendência de que casais que são religiosos, possuem um nível maior de satisfação em seus relacionamentos.

#### **4.2.4 CATEGORIA 4 – Mudança na forma de se tratar quando estão juntos fisicamente**

**P1.** *“Com certeza a gente conseguia dar valor para cada instante junto cada minuto cada momento.”*

**P1.** *“Assim a gente valorizava quando a gente pensava em brigar ou aparecer alguma coisa que interessava a gente já que pensava e aproveitava ao máximo.”*

**P1.** *“Antigamente a gente brigava para coisas bobas e muitas vezes até ficava um tempinho sem se falar.”*

**P2.** *“Em geral não, é só a gente fica muito tempo longe e aí sim a gente tenta se tratar com mais carinho.”*

**P3.** *“Ele fica o triplo de mais carinhoso.”*

**P3.** *“E o diálogo é gigantesco.”*

No que diz respeito a mudanças existentes na forma de se tratarem quando estão juntos fisicamente, pode-se perceber que segundo o relato da primeira participante o casal passa a dar mais valor para a presença do outro evitando brigas. De acordo com outros relatos, aponta-se que o carinho aumenta entre os casais assim como também o diálogo.

De acordo com os resultados adquiridos na pesquisa de Coleta, Coleta e Guimarães (2008), referente ao relacionamento virtual, pode-se constatar que os participantes acreditam nos relacionamentos virtuais enquanto estão estabelecendo contatos iniciais; no entanto, muitas pessoas relataram sentir necessidade de um contato real para o desenvolvimento de um relacionamento mais sólido.

#### **4.2.5 CATEGORIA 5 – Influência da família no relacionamento a distância**

**P1.** *“Não nunca. Assim eles respeitam bastante a nossa decisão, mas nunca chegaram a falar alguma palavra que animação ou encorajar essa gente.”*

**P2.** *“Na verdade, não. Foi mais uma decisão nossa mesmo e as pessoas apoiaram.”*

**P3.** *“Quando eu falei com a minha mãe, ela disse que só gostaria que eu entendesse uma coisa, não faça com ele aquilo que você não quer que façam com você, então não machuque, ilude, não finge que está gostando e depois falar que não quer mais porque isso machuca.”*

Segundo as participantes, não houve influência da família quanto a opção de se relacionarem a distância, apenas uma comentou que teve uma conversa com sua mãe sobre não fazer com seu companheiro o que não gostaria que fizessem com ela, mas que isso não a influenciou para tal decisão. De modo geral, todas tiveram apoio de seus familiares a partir dessa escolha.

A partir da colocação de Quissini e Coelho (2014), apesar da escolha do cônjuge trazer projeções inconscientes a pessoa tem liberdade consciente relativa, pois está imersa a muitas expectativas pessoais, sociais e familiares, sendo fortemente influenciada pelas transmissões familiares.

Sabe-se que a família de origem representa uma rede de influência mútua e com repetições inconscientes que se conectam ao casal, muitas vezes tumultuadas na relação (QUISSINI e COELHO, 2014).

Diferente do que foi constatado através das respostas das participantes ao relatarem que não houve influência da família quanto a escolha de se relacionar a distância, no estudo realizado por Quissini e Coelho (2014), puderam-se verificar através das percepções dos participantes as influências das famílias de origem na escolha conjugal, na vida a dois, e na decisão da dissolução do matrimônio.

#### **4.2.6 CATEGORIA 6 – Como o casal lida com o desejo sexual no relacionamento a distância**

**P1.** *“Fotos e vídeos, eles não saciam o nosso desejo, muitas vezes até deixa a gente com mais vontade.”*

**P1.** *“Acho que é importante. essa troca de intimidade mesmo que à distância e às vezes a gente acaba se conhecendo melhor também através da masturbação e coisas do tipo.”*

**P1.** *“Pode até parecer um pouco machista o que eu vou falar, mas eu acho que o homem ainda tem muito mais necessidade do que a mulher pelo menos como um casal.”*

**P2.** *“É difícil. A gente tenta se segurar e se abster até a hora de se encontrar.”*

**P2.** *“Veza ou outra quando dá a gente manda uma fotinha para lembrar, mas nada efetivo.”*

**P3.** *“A gente tem a coisa de nos guardar para o casamento.”*

**P3.** *“Quando a gente se abraça e se beija, negócio esquenta, tipo, é natural, mas a gente tenta tirar o foco.”*

Quando o assunto é o desejo sexual no relacionamento a distância, segundo as respostas das participantes na entrevista, observa-se diferentes modos de lidar com o desejo sexual. A primeira participante mencionou que em alguns momentos existe troca de foto e vídeo, mas que não sacia o desejo podendo em alguns momentos deixar com mais vontade ainda. Ela relatou também acreditar que o homem tem mais desejo sexual que a mulher. Outra participante citou que tentam se abster até haver o encontro físico, mas que vez ou outra existe troca de fotos para lembrar os momentos. Por fim a terceira participante contou que estão se guardando para o casamento e que quando as coisas passam a ficar mais quente, tentam tirar o foco como meio de resistir o desejo.

O *Cybersexo* de acordo com Bastos e Santos (2019), é definido como diferentes maneiras, de se comportar sexualmente com a utilização da internet, através de conteúdos pornográfico ou até mesmo comunicação sexual entre pessoas, visando conversação sexual que pode ou não incluir role-play e masturbação. Após essa definição observa-se que duas participantes praticam o *cybersexo* em seus relacionamentos.

A partir do relato das participantes ao informar a troca de fotos íntimas com seus parceiros devido ao relacionamento a distância, tal prática é nomeada como *Sexting*, que significa a prática do envio de texto ou foto sexualmente explícitos via telefone celular (BASTOS E SANTOS, 2019). Tal termo surgiu devido a junção de “sex” e “texting”, que relaciona a utilização de meios de comunicação tecnologia para abordar assuntos de cunho sexual.

## **5DISCUSSÃO DA PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA**

Considerando que esta pesquisa apresenta dois tipos de delineamento, sendo, quantitativa e a qualitativa, será apresentada abaixo uma análise comparativa dos dados a fim de exemplificar as diferenças e semelhanças entre eles.

No que diz respeito aos meios de comunicação utilizados em casais que se relacionam a distância, constata-se que tanto na pesquisa quantitativa quanto na qualitativa, todos os participantes utilizam o WhatsApp como o aplicativo principal para se comunicar com seus parceiros (as) amorosos (as), pois, através dessa ferramenta é possível trocar mensagens de textos de forma instantânea, ligações por chamada telefônica ou vídeo, como também compartilhar fotos e vídeos.

Em relação aos desafios enfrentados no relacionamento a distância, na pesquisa quantitativa a falta da presença física ficou em evidência, assim como também a comunicação, carência e a impossibilidade de fazer as coisas com a presença do companheiro. Já na pesquisa qualitativa, a falta da presença física também ficou em destaque, entretanto foi citado outros aspectos como saudade, falta de comunicação, insegurança, ciúmes e a distância geográfica, pois implica na questão financeira dificultando o encontro entre o casal.

Quando se trata da reação que a família teve ao descobrir a escolha de seus filhos (as) em se relacionar amorosamente a distância, tanto na pesquisa quantitativa quanto na qualitativa foi apresentado de modo geral que a família teve uma reação positiva, apoiando-os diante de tal decisão.

Em momentos de dificuldade, os participantes da pesquisa quantitativa expressaram que se apoiam primeiramente no amor para superar os desafios, como também utilizam a comunicação, empatia, respeito, presença afetiva, planos para o futuro e na crença de que a distância deixará de existir. Já nos relatos apresentados na pesquisa qualitativa os casais buscam se apegar a razão do porquê o relacionamento está sendo a distância, e acredita também que a superação ocorre com confiança, respeito, transparência e fé em Deus.

Na pesquisa quantitativa quando o assunto se trata do desejo sexual e como ele é experienciado no relacionamento amoroso a distância, alguns participantes



relataram que não falam sobre o assunto para não aflorar mais ainda o desejo, enquanto outros revelam que saciam o desejo através de vídeo chamada, ligações íntimas, trocas de fotos ou buscam outras alternativas para se satisfazerem. Respostas essas semelhantes aos da pesquisa qualitativa, com exceção de uma resposta que apresenta uma opção do casal que está se guardando sexualmente para o casamento e que quando as coisas passam a ficar mais quentes, tentam tirar o foco como meio de resistir o desejo.

Por fim, no que se trata sobre a diferença no tratamento um com outro quando estão juntos fisicamente, em ambas as pesquisas a grande maioria dos participantes citaram que não existe mudança na forma de tratar e os que relataram alguma mudança, informou que o parceiro fica mais carinho e que buscam aproveitar ao máximo o tempo que estão juntos.

A partir de todos esses relatos, podemos perceber que as diferenças são mínimas se comparado a pesquisa quantitativa com a qualitativa e que além das semelhanças de experiências vividas pelas participantes, também é possível notar que cada um enfrenta o relacionamento amoroso a distância de uma maneira individual mesmo que pareça semelhante a experiência do próximo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema oferecido neste trabalho mostra-se de grande importância para a sociedade atualmente, tendo em vista que o relacionamento amoroso a distância tem sido cada vez mais comum. Depois de executar um estudo extenuante, com dois tipos de delineamento, utilizando a pesquisa quantitativa para coletar e investigar sobre o tema e o qualitativo para analisar de forma mais detalhada, foi alcançado resultados satisfatórios para esse trabalho.

Possuindo o objetivo de compreender como os indivíduos lidam com o relacionamento amoroso à distância que utilizam ou não métodos virtuais, esse trabalho teve como foco responder a esse questionamento através dos objetivos específicos delimitados e das ponderações mencionadas a seguir.

No que diz respeito às necessidades sexuais do casal que vive o relacionamento amoroso à distância, pode-se perceber que embora exista a necessidade de saciar o desejo um do outro, muitos buscam não instigar tal sensação para evitar certa frustração por não poder praticar o ato sexual com o contato físico, entretanto, é perceptível que também existe no indivíduo a necessidade de se mostrar presente sexualmente na vida do parceiro da maneira que se achar mais adequado. Indicando que para os participantes, a vida sexual não é algo que implica negativamente no relacionamento a distância, uma vez que ambos estão com as expectativas alinhadas quanto ao meio de lidar com tal questão.

Em relação aos meios de comunicação que se é utilizado nos tempos atuais pelos indivíduos que experienciam o relacionamento a distância, a tecnologia é um fator predominante para a saúde emocional do casal, uma vez que é possível através de aplicativos de comunicação instantânea, o indivíduo compartilhar experiências, sentimentos, angústias entre outras coisas com o parceiro, diminuindo a ansiedade e a saudade, visto que a internet também é capaz de permitir o encontro entre o casal por vídeo chamada. Isso nos mostra que a evolução da tecnologia tem grande impacto nos relacionamentos e na manutenção deles.

Sobre os principais desafios enfrentados pelos participantes, a presença física é um fator muito significativo, independentemente do tempo em que o casal fica sem

ver. Houveram relatos de pessoas que se veem com um curto espaçamento de tempo, enquanto outros que nunca se viram, mostrando que, é indiferente o tempo em que o casal fica distante, uma vez que a vontade de estar junto é muito maior. A partir disso, os casais de mostram resilientes em escolher se relacionar estando dispostos a enfrentar os desafios, usando também como apoio outros aspectos como amor, respeito, confiança, companheirismo, carinho e realizar planos para o futuro.

Embora saibamos que a família de maneira geral tinha grande impacto e influência na vida dos filhos quanto a escolha dos pares românticos de seus filhos (as) no século passado, na atualidade através dos dados coletados nessa pesquisa, podemos identificar uma certa mudança no cenário, pois, de acordo com os dados coletados, os indivíduos demonstraram possuir autonomia para fazerem suas escolhas amorosas sem grande influencias dos pais, mostrando então que hoje em alguns casos a família deixou de assumir o papel de poder para o papel de apoio.

Algo bastante interessante observado nesse estudo, é que os casais de grande modo não mudam seus comportamentos quando estão juntos fisicamente, e as mudanças que ocorrem são consideradas positivas, uma vez que o companheiro(a) torna-se mais amável, carinhoso e participativo. Através disso, nota-se que a distância propicia aos casais momentos de maiores reflexões sobre como aproveitar o tempo que estão juntos, diminuindo em muitos casos brigas desnecessárias e aumentando a qualidade no tempo em que estão juntos.

Além dos dados exibidos acima, na pesquisa pode-se perceber também um pequeno índice de desentendimento entre os casais, indicando que a experiência do relacionamento a distância, pode proporcionar ao casal uma rotina diferenciada que os leve ter menos desentendimentos, diálogo ativo que permite o alinhamento das expectativas, uma vez que o relacionamento amoroso a distância ao mesmo que tem experiência favoráveis também se é necessário muita renúncia, o que para alguns pode ser algo bastante negativo.

Diante do que foi apurado nesta pesquisa, entende-se que o casal que se relaciona amorosamente a distância se adapta ao novo jeito de se relacionar, busca alternativas para lidar com seus desejos sexuais, utiliza da tecnologia para manter uma comunicação ativa com companheiro(a), aproveita com mais qualidade o tempo

de interação quando feito fisicamente, identifica os desafios presentes no relacionamento e procura meios para superá-los, além de encontrar apoio na família para vivenciar tal situação.

A partir dos resultados adquiridos nessa pesquisa e devida extrema importância desse tema, será sugerido para outras futuras pesquisas, com as seguintes problemáticas: como meio de aprofundar estratégias para se melhor viver a experiência do relacionamento a distância. Além disso investigar em casais que já se relacionaram a distância e hoje não se relacionam mais, a fim de averiguar qual foi o motivo do término e o que poderia ter sido feito para evitar tal situação. Outra sugestão também seria de investigar se tal experiência amorosa impactou na vida do indivíduo quanto a escolha de seus relacionamentos futuros. Por fim investigar as diferenças do relacionamento virtual e presencial com relação ao diálogo.

A evolução do ser humano no decorrer dos anos, impactou diretamente na forma de como os indivíduos vivenciam o relacionamento amoroso. Tais mudanças nem sempre foram bem vistas socialmente, mas arrisco em dizer que foram essenciais para a liberdade de escolha adquirida quanto ao tipo de relacionamento que se quer ter. O relacionamento amoroso a distância ainda é pouco explorado cientificamente, como também mal visto por muitos na sociedade, em contra partida existem aqueles que vivenciam tal tipo de relacionamento, e com isso passam a conhecer mais a si mesmo, a conhecer seus limites, a respeitar o limite do outro e principalmente, a entender que o amor vai além de presença física e sim se trata da presença emocional.

**ANEXOS**  
**APÊNDICE 1**

**QUESTIONÁRIO PESQUISA**

Olá!

Sou Juliana Amaral de Ávila, R.A. 10047392, estudante regularmente matriculada no último ano do curso de Psicologia da Universidade de Taubaté (UNITAU), sob a orientação da Profa. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini, estou realizando uma pesquisa para o meu trabalho de graduação cujo título é 'Compreendendo o relacionamento amoroso à distância: um estudo de caso'. O objetivo geral desta pesquisa é de compreender como os indivíduos lidam com o relacionamento amoroso à distância que utilizam ou não métodos virtuais.

Diante disso, gostaria de convidar indivíduos de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, que estejam em um relacionamento amoroso à distância com duração de no mínimo 1 ano, podendo ser namoro, casamento/união estável, sem filhos, que morem em cidade, estado ou em país diferente, que permaneçam distantes geograficamente no mínimo 1 mês e no máximo 8 meses; que esse relacionamento a distância tenha sido vivenciado por no mínimo 1 ano e que seja de nacionalidade brasileira, a participar da pesquisa respondendo o questionário. Para o indivíduo participante, essa pesquisa pode trazer como contribuição a compreensão de forma mais aprofundada os comportamentos dos indivíduos envolvidos num relacionamento a distância. Para você participar da pesquisa, basta ler e aceitar o que consta no TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e, logo após o aceite, terá acesso as perguntas e assim poderá responder ao questionário com o tempo de duração de no máximo 30 minutos.

Sua participação será muito importante! Desde já, agradecemos a sua atenção!

**Endereço de e-mail:**

---

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **“Compreendendo o relacionamento amoroso à distância: Um estudo de caso”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Andreza Maria Neves Manfredini. Nesta pesquisa **pretendemos identificar e compreender quais são desafios, os meios que os casais utilizam para se relacionarem quando estão à distância, como a família de origem e o ciclo de amizade influenciam a vivência do casal que mantem um relacionamento à distância, o que muda na relação do casal que vivencia à distância cotidianamente quando estão juntos fisicamente, como se dá a tomada de decisão do casal mesmo que à distância e como é caracterizada a vivência das relações amorosas e suas necessidades sexuais.** Por meio da pesquisa quantitativa, será utilizada como método a pesquisa de levantamento e terá como instrumento um questionário online. Os participantes deverão ser de 50, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, que estejam em um relacionamento amoroso à distância com duração de no mínimo 1 ano, podendo ser namoro, casamento/união estável, sem filhos, que morem em cidade, estado ou em país diferente, que permaneçam distantes geograficamente no mínimo 1 mês; que esse relacionamento a distância tenha sido vivenciado por no mínimo 1 ano e que algum dos dois seja de nacionalidade brasileira.

**Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em contribuir para uma compreensão de forma mais aprofundada sobre os comportamentos dos indivíduos envolvidos num relacionamento a distância, afim de detectar quais áreas são mais desafiadoras e desenvolver uma reflexão sobre tais aspectos e os riscos são mínimos como responder a questões sensíveis quanto a revelações de pensamentos e sentimentos nunca revelados. Entretanto para evitar que ocorram danos, caso você sinta algum desconforto em responder alguma das questões não a responda e não faça o envio do questionário, e caso sinta necessidade, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável para orientações. Caso haja algum dano ao participante será garantido aos mesmos procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização.**

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a). Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador por telefone (12) 99141-3334 inclusive ligações à cobrar ou e-mail [andreza.m@uol.com.br](mailto:andreza.m@uol.com.br).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466/12.

### **QUESTIONÁRIO:**

**Qual a sua idade:**

---

**Qual a idade do seu (a) companheiro (a):**

---

**Cidade, estado e País onde reside:**

---

**Cidade estado e País onde o seu companheiro reside:**

---

**Qual sua nacionalidade:**

---

**Qual a nacionalidade do seu parceiro:**

---

**Estado civil:**

Namorado (a)

Casado (a)

União estável

**Como vocês se conheceram?**

- Através de sites de relacionamentos
- Por amigos em comum
- Em uma viagem
- Outros:

**Há quanto tempo vocês estão juntos?**

- Entre 1 ano a 2 anos
- De 2 anos a 3 anos
- De 3 anos a 4 anos
- Mais de 5 anos

**Qual é o motivo de estarem morando em cidade, estado ou países diferentes?**

**Com qual frequência vocês se encontram?**

- A cada duas semanas
- 1 vez ao mês
- A cada dois meses
- Sem tempo pré-determinado
- Outros

**Vocês pretendem morar juntos?**

- Sim
- Não
- Talvez
- Ainda não conversamos sobre o assunto
- Porque?

**Quais os meios de comunicação que vocês utilizam para se comunicarem?  
Assinale quantas alternativas você realiza atualmente**

- WhatsApp
- Skype
- E-mail



- Carta
- Telefone
- Outros

**Com qual frequência vocês se desentendem?**

- Nunca
- Raramente
- De vez em quando
- Sempre

**Em momentos de desentendimento, quais são os motivos principais? Assinale quantas alternativas você se identificar:**

- Ciúmes
- Falta de comunicação
- Saudade
- Problemas financeiros
- Grosseria
- Agressividade
- Invasão de privacidade
- Falta de respeito
- Autoritarismo
- Outros:

**O que você considera como desafio no relacionamento a distância? Assinale quantas alternativas você se identificar:**

- Não estar perto fisicamente
- Comunicação
- Satisfação sexual
- Confiança
- Solidão
- Carência
- Medo da infidelidade
- Respeitar o espaço do outro
- Estar presente

- Fazer as coisas sem a presença do companheiro
- Outros:

**O que você considera essencial para se manter o relacionamento a distância? Assinale quantas alternativas você realiza atualmente**

- Companheirismo
- Confiança
- Comunicação aberta
- Amor
- Carinho
- Cuidado
- Zêlo
- Respeito
- Dedicção
- Demonstrações de afeto publicamente
- Demonstração de afeto intimamente
- Presentes
- Surpresas
- Planos para o futuro
- Dar liberdade ao outro
- Incentivar o sonho do outro
- Ser bom ouvinte
- Outros

**Qual foi a reação da sua família e amigos ao estar em um relacionamento a distância?**

- Ficaram felizes com a notícia
- Disseram que não seria uma boa ideia
- Desejaram boa sorte
- Outros:

**O que vocês usam como apoio para enfrentar a distância em momentos difíceis? Assinale quantas alternativas você realiza atualmente:**

- Comunicação
- Planos para o futuro
- Amor
- Se mostrar presente com afeto, empatia e respeito
- Acreditar que a distância irá acabar
- Se apegar que a distância é necessária
- Outros:

**Vocês já terminaram alguma vez o relacionamento?**

- Sim
- Nunca
- Algumas vezes

**Caso já tenham terminado alguma vez, qual foi o motivo?**

- Ciúmes
- Falta de respeito
- Insegurança
- Infidelidade
- Outros

**Você acha que dá certo se relacionar a distância?**

- Sim
- Não
- Mais ou menos

Justifique sua resposta:

**Como vocês lidam com o desejo sexual a distância?**

- É algo bem difícil, pois a falta física impacta negativamente a nossa relação
- Conversamos bastante sobre o assunto o que acaba aliviando o desejo
- Buscamos alternativas para nos satisfazermos

- Como não estamos perto, não falamos sobre o assunto para não atijar
- Outros

**Quando estão juntos fisicamente, você sente alguma mudança na forma de se relacionarem?**

- Sim
- Não
- Um pouco

Justifique sua resposta:

**Qual o maior aprendizado que você adquiriu com o relacionamento à distância de vocês?**

**O que você mais sente falta quando está longe do seu (a) companheiro(a)?**

**O que você falaria para quem está na mesma situação?**

**O que você falaria para quem nunca se relacionou a distância?**

## APÊNDICE 2

### PERGUNTAS PARA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

1. O que levou vocês a se relacionarem à distância?
2. Quais os meios de comunicação que vocês utilizam para se comunicarem?  
Por que vocês escolheram estas ferramentas?
3. Quais são os desafios ao se relacionar amorosamente a distância?
4. O que mantém um relacionamento amoroso a distância?
5. Quais seriam 3 aspectos positivos e negativos de um relacionamento a distância?
6. Como a sua família e amigos reagiram a sua escolha de se relacionar a distância?
7. Você teve alguma influência familiar, quando passou a ter um relacionamento amoroso à distância?
8. Em momentos difíceis, o que vocês usam de apoio para manter o relacionamento a distância?
9. Qual o maior aprendizado que adquiriram com o relacionamento de vocês à distância?
10. O que você mais sente falta quando está longe do seu (a) companheiro(a)?
11. Quando estão juntos fisicamente, você sente alguma mudança na forma de se relacionarem?
12. Como vocês lidam com o desejo sexual a distância?

## ANEXO I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **“Compreendendo o relacionamento amoroso à distância: Um estudo de caso”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Andreza Maria Neves Manfredini. Nesta pesquisa **pretendemos identificar e compreender quais são desafios, os meios que os casais utilizam para se relacionarem quando estão à distância, como a família de origem e o ciclo de amizade influenciam a vivência do casal que mantém um relacionamento à distância, o que muda na relação do casal que vivencia à distância cotidianamente quando estão juntos fisicamente, como se dá a tomada de decisão do casal mesmo que à distância e como é caracterizada a vivência das relações amorosas e suas necessidades sexuais.** Por meio da pesquisa qualitativa, será utilizada como método a entrevista semi-estruturada. Os participantes deverão ser de 3, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, que estejam em um relacionamento amoroso à distância com duração de no mínimo 1 ano, podendo ser namoro, casamento/união estável, sem filhos, que morem em cidade, estado ou em país diferente, que permaneçam distantes geograficamente no mínimo 1 mês; que esse relacionamento a distância tenha sido vivenciado por no mínimo 1 ano e que algum dos dois seja de nacionalidade brasileira. **Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em contribuir para uma compreensão de forma mais aprofundada sobre os comportamentos dos indivíduos envolvidos num relacionamento a distância, afim de detectar quais áreas são mais desafiadoras e desenvolver uma reflexão sobre tais aspectos e os riscos são mínimos como responder a questões sensíveis quanto a revelações de pensamentos e sentimentos nunca revelados. Entretanto para evitar que ocorram danos, caso você sinta algum desconforto em responder alguma das questões não a responda e não faça o envio do questionário, e caso sinta necessidade, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável para orientações. Caso haja algum dano ao participante será garantido ao mesmos procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização.**

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a). Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador por telefone (12) 99141-3334 inclusive ligações à cobrar ou e-mail [andreza.m@uol.com.br](mailto:andreza.m@uol.com.br).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua

Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466/12.

Rubricas: pesquisador responsável \_\_\_\_\_  
 participante \_\_\_\_\_  
 Andreza Maria Neves Manfredini

### Consentimento pós-informação

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**Compreendendo o relacionamento amoroso à distância: Um estudo de caso**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do(a) participante

## REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H.; MARTINS, C. J. Educação Sexual: ética, liberdade e autonomia. **Educar**, Curitiba, n. 35, p. 63-80, 2009. Editora UFPR
- ANDRADE, Marta Rodrigues de Moraes; FERRARI, Ilka Franco. Legitimação do laço homossexual: **um acolhimento possível na realidade social da hipermodernidade**. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v. 9, n. 4, p. 1145-1172, dez. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482009000400005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000400005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 abr. 2020.
- ARAUJO, Maria de Fátima. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 70-77, junho de 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932002000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200009&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 10 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932002000200009>.
- BASTOS, Mauricio Canton; SANTOS, Veruska. *Cybersexo e sexting*. In: NUNAN, Adriana; PENIDO, Maria Amélia. **Relacionamentos amorosos na era digital**. 1ª. ed. São Paulo: Editora dos Editores, 2019. v. 1, cap. 2, p. 35-48. ISBN 978-85-85162-30-6.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**: Sobre a fragilidade dos laços humanos. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BENKOVSKAIA, Inês Vieira. **Satisfação conjugal, afectividade e proximidade ao cônjuge : diferenças entre casais com filhos e sem filhos e ao longo dos anos de relação**. 2008. Tese (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, [S. l.], 2008.
- BORGES, Vicente Cassepp; LANA, Érica de. Aplicativos de relacionamento: Conhecendo o *crush* na era digital. In: NUNAN, Adriana; PENIDO, Maria Amélia. **Relacionamentos amorosos na era digital**. 1ª. ed. São Paulo: Editora dos Editores, 2019. v. 1, cap. 2, p. 35-48. ISBN 978-85-85162-30-6.
- CARPENEDO, Caroline; KOLLER, Sílvia Helena. Relações amorosas ao longo das décadas: um estudo de cartas de amor. **Interação em Psicologia**, Curitiba, june 2004. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3234>>. Acesso em: 26 mar. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v8i1.3234>.
- COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela; COLETA, Marília Ferreira Dela; GUIMARÃES, José Luiz. O AMOR PODE SER VIRTUAL? O RELACIONAMENTO AMOROSO PELA INTERNET. **Psicologia em Estudo**, Maringá, ano 2008, v. 13, n. 2, p. 277-285, 1 jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a10v13n2>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- DELA COLETA, Alessandra dos Santos Menezes; DELA COLETA, Marília Ferreira; GUIMARAES, José Luiz. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela Internet. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 277-285, June 2008. Available



from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722008000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200010&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Oct. 2020

DUCOUSSO-LACAZE, Alain. **Homoparentalidade et coparentalidade: réflexions métapsychologiques**, Dialogue, vol. no 173, no. 3, 2006, pp. 31-44.

ELISEU, Eliseu de Jesus; CASCAES, Neide. A importância da comunicação no relacionamento amoroso. **Relacionamento amoroso**, [s. l.], 2017.

FALCKE, D., Zordan, E.. (2010). Amor, casamento e sexo: Opinião de adultos jovens solteiros. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. 62. 143-155

FERES-CARNEIRO, Terezinha. A escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. **Psicol. Reflexo. Crit.**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, pág. 351-368, 1997. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721997000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721997000200012&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 25 de outubro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721997000200012>.

FERREIRA, N.S. et al. Facebook e Whatsapp: uma análise das preferências de uso. *Reuna*, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 47-64, jul./set., 2015.

FIGUEIRA, Daniela Alexandra Pita. **RELIGIOSIDADE E RELACIONAMENTOS AMOROSOS NO JOVEM ADULTO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**. Orientador: Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro. 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, [S. l.], 2012

FIGUEIREDO, Ligia Baruch de. **Tinderelas: busca amorosa por meio de aplicativos para smartphones**. Orientador: Profa. Dra. Rosane Mantilla de Souza. 2016. 191 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Puc-SP, São Paulo, 2016.

FURLANI, Jimena. Mulheres só fazem amor com homens? A educação sexual e os relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. **Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 111-131, Aug. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072008000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072008000200009&lng=en&nrm=iso)>. access on 24 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200009>.

GIDDENS, Anthony. **A Transformação da Identidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Unesp, 1993.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HEERDT, M. L. **Metodologia científica e da pesquisa: livro didático**. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

GROTH, C. I.; FERRABOLI, C. R.; ANTUNES DE OLIVEIRA, L. Entre o real e o virtual: análise da sociabilidade vivenciada nos relacionamentos a distância e presenciais. **Unoesc & Ciência - ACHS**, v. 2, n. 1, p. 63-72, 15 ago. 2011.

LENA, Fernanda Fortes de; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de. Padrões de seletividade relacionados aos casais homossexuais e heterossexuais no Brasil. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo , v. 32, n. 1, p. 121-137, Apr. 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982015000100121&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982015000100121&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982015000000007>.

MARTINS, Elizabeth Medeiros de Almeida; RABINOVICH, Elaine Pedreira; SILVA, Célia Nunes. Família e o processo de diferenciação na perspectiva de Murray Bowen: um estudo de caso. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 19, n. 2, p. 181-197, June 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642008000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642008000200005&lng=en&nrm=iso)>. access on 08 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000200005>.

MARODIN, M. (1997). **As relações entre o homem e a mulher na atualidade**. Em M. Strey (Org.), *Mulher: Estudos de gênero* (pp. 9-18). São Leopoldo: Unisinos.

MORIN, Estelle, TONELLI, Maria José, VIEIRA Pliopas, Ana Luisa O TRABALHO E SEUS SENTIDOS. **Psicologia & Sociedade** [en linea]. 2007, 19 (1), 47-56 [fecha de Consulta 25 de Octubre de 2020]. ISSN: 0102-7182. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326396008>

NASCIMENTO, Geysa Cristina Marcelino et al . **Relacionamentos amorosos e homossexualidade: revisão integrativa da literatura**. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto , v. 23, n.3, p.547-563, set.2015. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300003&lng=pt&nrm=iso)>.acessos em 26 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-03>.

NICHOLS, Michael P.; SCHWARTZ, Richard C. **Terapia Familiar: Conceitos e Métodos**. 7ª. ed. Brasil: Artmed, 2007.

NUNAN, Adriana; PENIDO, Maria Amélia. **Relacionamentos amorosos na era digital**. 1ª. ed. São Paulo: Editora dos Editores, 2019. v. 1, cap. 2, p. 35-48. ISBN 978-85-85162-30-6.

NUNAN, Adriana; BABO, Thays. Aplicativos de relacionamento:: Conhecendo o crush na era digital. In: NUNAN, Adriana; PENIDO, Maria Amélia. **Relacionamentos amorosos na era digital**. 1ª. ed. São Paulo: Editora dos Editores, 2019. v. 1, cap. 2, p. 35-48. ISBN 978-85-85162-30-6.

NUNAN, Adriana; BABO, Thays. Ciúmes nas redes sociais. In: NUNAN, Adriana; PENIDO, Maria Amélia. **Relacionamentos amorosos na era digital**. 1ª. ed. São Paulo: Editora dos Editores, 2019. v. 1, cap. 2, p. 35-48. ISBN 978-85-85162-30-6.

NUNAN, Adriana; FIGUEIREDO, Cristiane. Relacionamentos amorosos à distância e golpes na internet. In: NUNAN, Adriana; PENIDO, Maria Amélia. **Relacionamentos amorosos na era digital**. 1ª. ed. São Paulo: Editora dos Editores, 2019. v. 1, cap. 2, p. 35-48. ISBN 978-85-85162-30-6.

PASCOAL, Nadine Jesus. **O NAMORO NO JOVEM ADULTO: COMPROMISSO E ATITUDES FACE À COABITAÇÃO**. Orientador: Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, [S. l.], 2010.

PECHORRO, Pedro; DINIZ, António; VIEIRA, Rui. Satisfação sexual feminina: Relação com funcionamento sexual e comportamentos sexuais. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 27, n. 1, p. 99-108, mar. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312009000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312009000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 maio 2020.

PENIDO, Maria Amélia; TELES, Katia. Solidão e uso da internet. In: NUNAN, Adriana; PENIDO, Maria Amélia. **Relacionamentos amorosos na era digital**. 1ª. ed. São Paulo: Editora dos Editores, 2019. v. 1, cap. 2, p. 35-48. ISBN 978-85-85162-30-6.

QUEVEDO RIBEIRO, Mayara. **COMUNICAÇÃO ACERCA DO DINHEIRO EM CASAIS DE NAMORADOS**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Faculdade Meridional – IMED, [S. l.], 2016.

RODRIGUES, Helga Costa Carvalho. Conjugalidade Financeira. In: RODRIGUES, Helga Costa Carvalho. **Conjugalidade Financeira: Manejo e interferência do dinheiro na vida do casal**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Pernambuco, [S. l.], 2018

SARDINHA, Aline; PHILIGRET, Ingrid. Comunicação entre casais na era digital. In: NUNAN, Adriana; PENIDO, Maria Amélia. **Relacionamentos amorosos na era**

**digital**. 1<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Editora dos Editores, 2019. v. 1, cap. 2, p. 35-48. ISBN 978-85-85162-30-6.

SCHMITT, Sabine; IMBELLONI, Michelle. O portal dos psicólogos. **Relações amorosas na sociedade contemporânea**, [s. l.], 24 set. 2011.

SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 21., 2017, Feira de Santana. **Anais [...]**. BA: [s. n.], 2017. Tema: RELACIONAMENTOS EM “REDES”: UM NOVO TIPO DE AMOR.

SOUZA, Luciana Karine de; HUTZ, Claudio Simon. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. **Psicol. estud.** , Maringá, v. 13, n. 2, pág. 257-265, junho de 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722008000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200008&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 25 de outubro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200008> .

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010

ZERBINI, Maria Irene dos Santos. **Infidelidade: o virtual invade a conjugalidade::** O que buscam os usuários de sites de infidelidade. Orientador: Prof<sup>a</sup> Dra. Ceneide Maria de Oliveira Cerveny. 2014. 191 p. Tese (Doutorado) - Pós Graduação em Psicologia Clínica, São Paulo, 2014.

WHO, World Health Organization. Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.